Mais próximos da greve os bancários dos Estados (Lêr na pág. 5)

O TEMPO HOJE BOM
MAXIMA — 25,8
MINIMA — 15,3

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 504 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 11-12 de agôsto de 1951 — Sábado-domingo

A Câmara cortou 2 milhões de cruzeiros nas verbas orçamentárias pedidas pelo DASP.

FOI VIOLÊNCIA DA POLÍCIA

CONTRA A ORIENTAÇÃO COMUNISTA DA U. I. E.

Posição da bancada pernambucana no XIV Congresso Nacional de Estudantes — Declarações do acad. Grimaldi Ribeiro

Antes de regressar a Recife, o acadêmico Grimaldi Ribeiro, vice-lider da delegação pernambucana ao XIV Congresso Nacional de Estudantes, esclareceu à nossa reportagem a posição de sua bancada naquele conclave.

"A grande tese pernambucana foi a da conciliação da classe, com a qual tivemos por objetivo fortalecer a UNE, prestigiar e manter sua orientação democrática.

Dentro dessa equação é que se promoveram entendimentos visando o congraçamento universitário em tôrno de nomes altos ligados à situação da UNE, de que é exemplo o do universitário Carlos Antonio Cincurá. Esses entendimentos,

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

CANROBERT E A ANISTIA

NÃO MUDOU NEM MUDA O PENSAMENTO

O general Canrobert Pereira da Costa não alterou em nada o seu pensamento sôbre o projeto de anistia.

Continua coerente com a sua posição, assumida no Ministério da Guerra quando levou, pessoalmente, ao Senado informações baseadas em fatos concretos, — desaconselhando os senadores de votarem favoràvelmente à anistia.

"NÃO MUDEI NEM MUDO"

Ainda hoje o general Canrobert afirma: "O ministro Estillac pode ter outro pensamento, outras razões, argumentos seus, que eu não conheço e nem pretendo conhecer.

Naturalmente que o meu ponto de vista continua a ser o mesmo. Estou certo, absolutamente certo, até hoje, de que agi como deveria.

Quando fui ao Senado levei fatos que foram tôda a minha argumentação. Êles orientavam e diziam qual deveria ser a minha atitude no caso. Não mudei e não mudo. Mas o ministro da Guerra pode achar o contrário, ter pensamento antagônico ao meu. De uma coisa, porém, tenho certeza: agi sensatamente e nunca infantilmente".

COINCIDÊNCIA

O general Canrobert quando falou à TRIBUNA DA IMPRENSA estava no Forte Copacabana assistindo a uma demonstração de projetis recentemente adquiridos pelo Exército Brasileiro, juntamente com o ministro Estillac Leal.

Despedia-se de todos os oficiais e do próprio ministro, esquivando-se também dos fotógrafos da "Agência Nacional" que procuravam colher um grupo dos generais que acompanharam o exercício ao lado do ministro da Guerra, quando foi procurado pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

A BATALHA DO INSTITUTO QUINZE DE NOVEMBRO

— Se o administrador não tivesse chamado a Polícia, eu teria sufocado o movimento e serenado os ânimos, — disse-nos o padre João Pedron, diretor do Serviço de Assistência a Menores.

NO I. P. Q. N.

No Instituto Profissional Quinze de Novembro, fomos diretamente ao Pavilhão Saul de Gusmão, que é uma espécie de reformatório dos internos considerados mais perigosos, e onde tudo havia voltado à calma.

Há dias vinham se acentuando as "diferenças" entre os 26 recolhidos ao Pavilhão Saul de Gusmão. Tornaram-se hostis e muitas vêzes o grupo chefiado por "Coroa", ou seja Darci Ribeiro, em maioria, atacava e surrava outro grupo.

"Coroa", a pretexto da necessidade de aumentar o lanche, e na verdade queria fugir, organizou, então, o motim, que permitiria a fuga coletiva.

LUTA

Na noite da rebelião, o grupo de "Coroa" provocou uma briga, saindo feridos, levemente, Armando Sales dos Santos, Raimundo Nonato Fernandes, Haroldo Carlos Domingos da Cunha, Aguinaldo Manoel Lemos, que, entre outros, não concordavam com o plano de fuga.

Os próprios agredidos pediram aos inspetores para recolhê-los aos cubículos, o que fizeram, enquanto os rebelados, exaltados, danificavam as instalações, arrancavam pedras e, assim armados, se concentraram no alojamento, ameaçando os inspetores e o administrador Pedro Mostardeiro, que tentavam acalmá-los.

Continuando o pretexto do lanche, o administrador foi buscá-lo. Ao voltar, os ânimos estavam mais exaltados e êle foi recebido com exclamações ofensivas, inclusive de que nada queriam com êle, e sim com o padre Pedron. Uma pedra atingiu-o e êle retirou-se, chamando a Rádio Patrulha, em vez do padre.

A P. E. COMEÇOU A "BATALHA"

A guarnição da R. P., recebida hostilmente, e com um investigador ferido e desacordado dentro do Pavilhão, aparentemente morto ou gravemente ferido, ligou o microfone e chamou outras

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

Não tem verba para cumprir sua finalidade

RECIFE — (Do correspondente) — Até hoje não foram pagas as verbas destinadas ao "Instituto Joaquim Nabuco", criado por um projeto do ex-deputado Gilberto Freyre, e destinado a realizar pesquisas sociais e econômicas na região nordestina.

O "Instituto Joaquim Nabuco", em franca atividade, instalado nesta cidade, luta contra tôda sorte de dificuldades financeiras, e está desprovido inteiramente de recursos para cumprir a sua finalidade. Tudo porque o govêrno federal não ordena o pagamento nem mesmo da primeira verba para o seu funcionamento.

FALHO O PROCESSO DO SEQUESTRO DE EDUARDO MATARAZZO JUNIOR

DÚVIDAS QUE A POLÍCIA PAULISTA NÃO ESCLARECEU — TÈCNICAMENTE O "RAPTADO" FOI CO-AUTOR NO PRÓPRIO RAPTO — PRISÕES PREVENTIVAS


Eduardo Andrea Matarazzo

Alessandro Malavasi e Mário Comelli, acusados do crime de sequestro do filho do conde de Matarazzo, tiveram, afinal, depois de longa expectativa, a prisão preventiva decretada, pelo juiz da 10.ª Vara Criminal de São Paulo.

Requereu a medida o promotor Nicolau de Campos Vergueiro, fundamentando seu pedido em dezenas de páginas dactilografadas, em que exclui totalmente a possibilidade de Eduardo Matarazzo Junior, o alegre milionário, estar envolvido na própria trama dos sequestradores.

Entretanto, a opinião pública paulistana não pensa como o promotor e o juiz, preferindo, antes, acerditar no que, embora não vendo, sentiu profundamente.

HISTÓRICO

Mas, recapitulemos os fatos, para evidenciar como tem certa base a convicção íntima dos paulistanos, acerca da responsabilidade do próprio filho do conde Matarazzo na trama do sequestro.

1 — Eduardo foi raptado às 19,35 horas de 18 de junho de 1951, na Avenida 9 de Julho, em frente ao prédio de apartamentos onde reside com seu sôgro.

Raciocínio de um perito policial: não seria àquela hora nem em tal local que assaltantes de verdade atacassem uma vítima de tal nomeada. Fizeram-no para serem vistos, como aliás o foram, pelo próprio sôgro de Eduardo Matarazzo.

2 — Ao raptarem Eduardo Matarazzo, os sequestradores não usavam máscaras. Ora, Eduardo conhecia pelo menos um dos raptores. Ambos haviam trabalhado nos estabelecimentos de seu pai. E' claro que nenhum gostaria de, posteriormente, ser reconhecido pela vítima, o que não seria difícil.

3 — Feito o rapto, Eduardo foi levado para a rua Acocê, 19, residência de um dos raptores, evidentemente mais outro "êrro" que nenhum principiante, muito menos os acusados, homens experimentados, cometeria.

4 — Eduardo Matarazzo foi deixado, manietado, com as mãos para as costas, durante muitas horas, sendo alimentado com chocolate e injetado com liquido entorpecente para ficar "entorpecido".

Como podia êle deglutir o

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º [illegible]

Reage a Câmara contra as insinuações de Cabello

"Insensato e contraditório, demonstra que não está à altura do cargo", declara o deputado José Bonifácio

A Câmara dos Deputados, através de declarações de vários dos seus membros mais destacados, reagiu vigorosamente contra as insinuações contidas numa entrevista coletiva que o sr. Benjamin Cabello concedeu ontem aos jornais.

Em síntese, disse êle o seguinte:

1. Os projetos de intervenção econômica e de reorganização da CCP estavam tendo rápido andamento na Câmara.

2. De uma hora para outra, passaram a ser "torpedeados".

3. Os sonegadores e especuladores de todo o Brasil constituiram uma super-caixinha para sabotar a CCP.

CONTESTAM OS DEPUTADOS

O sr. Artur Santos estranhou profundamente as declarações do sr. Cabello. E disse que não encontrava razões para sua acusação, porque a matéria fôra discutida e votada com a máxima urgência e apressamento.

O deputado Rui Santos declarou-nos:

— "Acho uma insinuação maldosa acima da qual está colocada a Câmara, que não pode, assim, ser atingida por ela.

A obrigação do sr. Benjamin Cabello, como chefe de importante serviço, é fazer denúncias precisas e não acusações vazias. Se êle possui realmente elementos suficientes para documentar suas afirmações, deve fazê-las de modo a que a Câmara possa inclusive tomar providências e agir como o caso requer."

CONTRASENSO

A opinião do sr. José Bonifácio é a seguinte:

— "Considero um contrasenso a afirmativa do sr. Benjamin Cabello. Ele mostrou-se contraditório e insensato. E demonstrou que não está à altura do cargo que ocupa.

Senão vejamos: o substitutivo aos dois projetos enviados pelo Executivo foi elaborado pelo sr. Uriel Alvim com o concurso do próprio vice-presidente da CCP, do que resultou a fusão das duas leis numa só.

A Comissão de Finanças —

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Artes Plásticas
"PINTURA DE ANTONIO BANDEIRA"
Artigo de Mário Pedrosa
na 7.ª página

HOJE ESTÃO BONITINHAS PORQUE GETÚLIO VEM AÍ

SOB O SOL, CHURRASCO PARA 2.200 PESSOAS

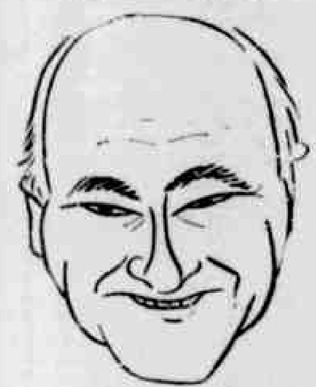
LEIA NA 5.ª PÁGINA

ABOLIÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA

Tese sustentada nas comemorações da Primeira Semana de Estudos Jurídicos

RECIFE, 11 (Do correspondente) — Na Primeira Semana de Estudos Juridicos, o Professor Arnobio Graça fêz uma conferência sôbre o fator econômico no direito brasileiro, concluindo pela necessidade do cristianismo social tomar em suas mãos a tarefa de sua revisão. O estudante Heraldo Pessoa, sustentando uma tese sôbre a abolição da propriedade privada nos meios de produção, encarou-a sob um ponto de vista estritamente cientifico. A tese foi debatida em reunião presidida por Carlos Lacerda, falando os representantes de São Paulo: Miguel Tede, Roberto Lessa e Otavio Magnano, da Faculdade de Direito; da Bahia, Maria Elizabete Junqueira Aires; do Rio, Paulo Morais; e de Pernambuco, Fernando Vasconcelos Coelho.

Cecil B. De Mille faz amanhã 70 anos



Tôdas as objetivas cinematográficas de Hollywood estarão amanhã a postos para registrar uma grande data.

Cecil B. Demille completa 70 anos, depois de uma intensa e agitada mocidade dedicada à industria que o apaixonou desde jovem.

BIOGRAFIA

Cecil B. DeMille completa 70 [illegible], em Ashfield, Mass., filho de Henry Churchill DeMille, dramaturgo famoso que compartilhou com David Belasco a glória de haver fundado o teatro norte-americano, e da inglesa Mathilda Beatrice Samuel.

O primeiro DeMille nasceu em Haarlem, Holanda, mas de descendência francesa, e veio para a América no século dezesete, tomando parte ativa na política de New Amsterdam, sob a administração da Holanda e da Inglaterra.

GRANDES PRODUÇÕES

Um dos mais famosos filmes de DeMille continua sendo "Os Dez Mandamentos", que pode ainda hoje ser visto em Clubes de cinema. [illegible] até que nada até hoje igualou à célebre cena da divisão do Mar Vermelho. Alguns anos mais tarde, em 1927, DeMille apresentou outro clássico em côres, o "Rei dos Reis". "Dinamite", o primeiro filme falado que êle fez na Metro, com Charles Bickford e Kay Johnson, marcou o inicio das atividades conjugadas de Cecil B. Mille e a Metro Goldwyn Mayer.

Recentemente, tivemos "Sansão e Dalila" e para breve, a Paramount promete "The Greatest Show on Earth". (O maior espetáculo do mundo) que é uma apoteose ao circo e à vida daqueles que vivem nos circos.

BAMBA
Hoje à venda nas bancas o N.º 10
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters
AVENTURAS e não crimes

Fechamento puro e simples da Revista do Clube Militar

Faz o jôgo do Partido Comunista e mantém viva a mística de Prestes — Estillac chegou a mandar fechar — Discurso incompatível com a disciplina militar — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o coronel-aviador Godofredo Franco de Faria

— "Sou partidário do fechamento puro e simples da Revista do Clube Militar — afirmou-nos o coronel aviador Godofredo Franco de Faria.

A sua orientação atual — prosseguiu — faz o jôgo do Partido Comunista e mantém sempre viva a mística de Luiz Carlos Prestes.

OUTRAS RAZÕES

Não são estas — afirma o coronel Godofredo — as únicas razões que me levam a pensar dessa maneira. Dois outros motivos posso apresentar:

Em primeiro lugar ela é onerozíssima para a economia de um Clube pobre como é o Militar, que gasta, mensalmente, com a sua edição cerca de 30 mil cruzeiros.

E depois, quem desejasse agitar temas novos relativos ao progresso da técnica militar, de interêsse para a defesa nacional, poderia procurar fazê-lo na imprensa livre, na imprensa que é lida por um grande

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

NOVA LINHA JUSTA E EXPURGO NO P. C.

Prestes condena a sua própria polícia e chama Estillac de traidor

Confessando ser errada a política anterior do Partido Comunista, política que êle próprio traçou e fez seguir pelos seus fanáticos, Prestes publica novo manifesto na "Classe Operária", no qual confessa o êrro político cometido pelo seu partido e declara que o PC não está à altura de suas tarefas políticas. E isso ratificando o "camarada" Diógenes Arruda, ex-deputado comunista e um dos dirigentes superiores do comunismo no Brasil.

Prestes, em seu manifesto, pede a depuração. Quer o expurgo dos que aponta como réus da política errada, determinada por êle próprio: os intelectuais "revolucionários", "anti-imperialistas" e estudantes.

Abre Prestes a luta contra a "influência do pequeno burguês dentro do PCB" e concita todos a lutar "contra a subestimação do papel dos operários". Conclama à luta contra a burguesia feudal, os fazendeiros, os latifundiários e os capitalistas. (Em 1945, Prestes foi o autor da política da burguesia "progressista").

C. em seu manifesto que o Comitê Nacional do PC em suas resoluções, assinala que as debilidades do partido estão fundamentalmente na fraqueza ideológica e política dos militantes, mencionando também como fatores de tal fraqueza as incompreensões surgidas, o êrro na organização das massas e dos "comités de libertação nacional".

ESTILLAC TRAIDOR

Prestes, em seu manifesto, cita nominalmente os "tenentes revolucionários" Eduardo Gomes, Cordeiro de Farias e Estillac Leal, "que traíram a missão inicial".

Apela para que todos lutem contra o oportunismo dentro do PC. Quer que os "oportunistas sejam substituidos por legítimos e audaciosos homens de ideologia operária, a real, a leninista-stalinista."

Pede a luta contra os desvios para a direita e para a esquerda. Quer também combater o sectarismo, as tendências golpistas e o aventurismo.

Exigiu a reeducação política, principalmente "dos dirigentes influenciados pela ideologia pequeno-burguesa."



UMA DOR DE CABEÇA onde êle chega

Heleno e o isqueiro que não acendeu

LER NA 2.ª PÁGINA

DEPUTADO NUM ABISMO

As vovòzinhas vão chorar

RECIFE, 11 — (Do Correspondente) — Sob a direção dum "misterioso cineasta estrangeiro", como anunciam os cartazes, o deputado estadual Roberto Teixeira fará a sua estréia no cinema.

Roberto, chamado "o deputado das vovòzinhas", é carioca de nascimento e elegeu-se na legenda do PTB, graças a um programa de rádio que fazia, dedicado a senhoras idosas.

Será agora o herói do filme "Sombras do Destino", produzido pela emprêsa pernambucana "Novarel".

A fita será rodada em Itamaracá. O enrêdo é estilo novela de rádio, altamente lacrimejante.

O deputado Teixeira fará o papel dum sentenciado que foge do presidio e que se suicida no final, atirando-se num abismo com o cadáver da namorada nos braços.

Que a terra lhe seja leve!

Prezado leitor

Cossak, o pequeno cão desaparecido, voltou ao seu dono. Alguem leu nosso apêlo. Hoje, temos outro aviso: desapareceu das imediações da rua Domingos Ferreira, em Copacabana, um cão marron claro, pequeno, raça "Basset" (raça alemã Dachshund) e que atende por "Brotinho". Quem o encontrar telefone para 27-6943 ou procure a casa de sua dona, à rua Domingos Ferreira, 172. Comecemos, portanto, a busca de "Brotinho".

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Negociações de Paz na Coréia

Por duas vezes nesta semana, os sino-coreanos pediram ao general Ridgway que ordenasse o reatamento das negociações em Kaesong. Isto parece indicar que os comunistas desejam acabar a trégua estabelecida depois dos desentendimentos havidos entre as duas partes contratantes. Como êsses desentendimentos incidiram principalmente sôbre a linha a fixar no armistício, é lógico pensar-se que os invasores receberam ordem dos russos para aceitá-la. Na medida em que a lógica tem ainda algum sentido. Assumindo esta atitude, os comunistas perderam o direito de exigir da ONU o abandono das posições que suas tropas mantém na Coréia do Norte. O comandante aliado estabeleceu que as conversações se reiniciassem, pois em princípio, sempre de acôrdo com a lógica, os seus pontos de vista foram aceitos e qualquer demora seria aproveitada pela propaganda comunista. Esta, evidentemente, é como uma doença ingênita da doutrina, e ontem mesmo exteriorizou alguns sintomas quando os sino-coreanos acusaram o comando aliado de bombardear um veículo que de Kaesong voltava para Piongiang. O almirante Joy observou que os sino-coreanos deixaram de assinalar à base avançada da ONU, como se combinara inicialmente, os movimentos da sua delegação, sendo justificadas, além disso, sérias dúvidas sôbre a utilização da bandeira branca para fins que nada têm a ver com os estabelecidos entre os dois comandos.

■

Proposta de Paz Russa

Com o objetivo de desprestigiar a ONU e de fornecer argumentos à sua propaganda no mundo, e ainda de apaziguar o seu próprio povo inquieto com a guerra coreana e as possibilidades de uma guerra generalizada, os dirigentes russos por intermédio de Chvernik, presidente da URSS, fizeram uma proposta de um pacto a 5, um pacto "pró-Paz", que vem inserir-se monotonamente nas tentativas anteriores para desarmar e perturbar os povos ocidentais. Truman respondeu com muito tato diplomático. Regozijou-se sobretudo por ter a sua mensagem de paz, dirigida ao povo russo há um mês, sido agora divulgada — o que representa um elemento importante nas relações dos dois povos.

O presidente americano pleiteia sobretudo, em favor da paz, o desaparecimento da Cortina de Ferro, considerando que é uma das iniciativas mais importantes no caminho de se evitar a guerra. Ao mesmo tempo, sem violência mas com firmeza, pede aos russos provas concretas das dur intenções pacifistas. Por seu lado a emissora de Moscou repete que a Rússia não tem que dar provas nenhumas e que a mensagem de Chvernik é uma afirmação solene dos propósitos soviéticos — e nada mais acrescenta sobretudo no campo prático. Estamos no círculo vicioso de sempre. O fato importante é que Moscou permitiu fôsse divulgada a mensagem de Truman — isto para convencer o seu povo de que não há perigo de guerra, o que nos faz supor que a situação interna, de que chegam rumores graves ao Ocidente, não é tão favorável ao govêrno, apesar da cortina de ferro e da cortina de terror existente, como pensam os nossos ingênuos comunistas.

As medidas de boicote econômico tomadas pelos EE. UU. contra a Rússia e satélites não devem estar ausentes dêste malestar, bem como as disposições de defesa da Europa e a capacidade de iniciativa mostrada na Coréia. Tôdas as cortinas do mundo não impedem que o povo russo sinta as suas próprias dificuldades e que raciocine, embora no mais íntimo da consciência, sôbre o caminho catastrófico a que é conduzido por um govêrno totalitário, minoritário e que fez da aventura internacional um método de "cooperação".

■

França e Itália

Apesar do sr. Pleven na França ter obtido a investidura por ampla maioria, a crise francesa continua praticamente sem solução apó trinta e três dias. A participação do M.R.P. é incerta e quanto aos socialistas já manifestaram sua intenção de hostilizá-lo nas questões de salários e de ensino livre.

Na Itália, o novo ministério, o sétimo de De Gasperi, obteve a confiança da Câmara por uma margem de 116 votos, contando apenas, seja dito de passagem, com os sufrágios dos democrata-cristãos e dos republicanos. Comunistas e neo-fascistas votaram contra, socialistas democráticos e liberais abstiveram-se.

De Gasperi triunfou após ter reafirmado solenemente a fidelidade da Itália ao pacto do Atlântico, seu apoio irrestrito à ONU, sua aprovação ao rearmamento e participação da Alemanha Ocidental na Federação Européia. Foi, sem favor, um grar 'e triunfo

■

Portugal

Assumiu a presidência da República Portuguesa o sr. general Craveiro Lopes, recentemente nomeado para êsse cargo pelo dr. Antonio de Oliveira Salazar. A nomeação fez-se pelo sistema de eleição sem garantias para os outros candidatos. No momento de tomar posse, o general Craveiro Lopes foi muito aplaudido pelo sr. Oliveira Salazar e por algumas pessoas que assistiam ao ato em traje de cerimônia.

MATANDO O TEMPO

Motoristas da delegação comunista matam o tempo em Kaesong "posando" para os fotógrafos aliados, enquanto esperam a terminação das discussões. Uns não gostam de ser fotografados, outros toleram as máquinas com indiferença, como mostram êstes dois instantâneos. O chinês da esquerda vira os olhos e mostra a língua, enquanto que o da direita fuma indiferentemente, encostado a uma árvore. (Radiofoto A.P. para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Uma dor de cabeça onde ele chega

HELENO E O ISQUEIRO QUE NÃO ACENDEU NA CIDADE DE BOGOTA'

Significativa, a reportagem de "La Cronica", que, hoje, TRIBUNA DA IMPRENSA oferece aos seus leitores. Vale como insuspeito depoimento sôbre alguém que hoje, melancolicamente, atinge ao seu crepúsculo — igualmente valendo como advertência àqueles que, moços ainda, iniciam-se no futebol como profissão.

"Custava-lhe muito sorrir..." E' assim que "La Cronica", de Bogotá, inicia uma reportagem sôbre Heleno. E diz muita coisa sôbre êsse irrequieto Heleno de Freitas que, lá, como aqui, não se fêz marcar pelos bons modos. Daí as resistências que encontrou agora em seu retôrno ao prometido "El-Dorado".

As barreiras que lhe foram opostas — pelo público, pelos dirigentes, pelos companheiros. Heleno, hoje, pensa em voltar. Quer voltar, retornar de uma vez para sempre ao Rio, à Copacabana, às praias e às "boites" que em Barranquilla êle não encontra.

ERROU

Heleno não pode voltar, porque não lhe permite o seu orgulho, o seu amor próprio sufocando-lhe a ânsia de confessar que errou, que mais uma vez errou. Outro poderia, talvez, admitir a hipótese. Não Heleno. Não o "crack" que foi batido, irremediavelmente batido, justamente pelo amor próprio, pelo orgulho desmedidamente grande, que jamais admitiu uma crítica, uma observação. Porque Heleno teve tudo para ser "crack" — e foi "crack".

DESFOLHANDO MARGARIDAS

O regresso de Heleno a Bogotá teve, no seio da Junta Diretiva do Junior, alternativas muito semelhantes a um termômetro, quando mostra certa espécie de febre. No fundo, quando Regulo Matera telegrafou do Rio, dizendo que estava em condições de trazer o jogador, a diretoria queria e não queria. Desfolhando pétalas disse que não. Heleno, pois, ficaria no Rio. Outra comunicação de Régulo: Heleno vinha em condições muito diferentes àquelas observadas quando de sua viagem anterior. Outra vez a margarida entrou em cena. A última pétala disse que sim. Então, Heleno regressou para abraçar Mário Abello.

A HISTÓRIA DE UM ISQUEIRO

No domingo, apó a sua chegada, um grande público invadiu o "living" do Hotel Vitoria. Ali estavam os jogadores do Junior e os diretores. Heleno estava encantado com um isqueiro. Era evidente e até certo ponto comovedor o gôzo infantil de Heleno ante o mágico objeto. Mirava-o, limpava-o. Possuir o isqueiro era o que havia de mais próximo à felicidade. Alguém viu o romance mudo:

— E' um "recuerdo"?, perguntaram.

— Não. Vend*m-no por trinta pesos. Barato, não?

— Por aí se conseguem mais novos e mais baratos — disse-lhe Régulo Matera.

— Beracochéa vende um igual por 12 pesos — comentou outro.

Heleno decidiu acioná-lo para extasiar-se, triunfal, ante o milagre de que, com apenas apertar um botão, iria surgir a chama móvel e fiel que acende os cigarros e que, ante o público, dá um ar de elegância. Porém o aparelho não funcionou. Voltou a tentar e, mostrando um caráter semelhante a seu possível dono, o isqueiro continuou apagado depois de renovados os apelos.

E DEPOIS...

Alguém, então, pediu o isqueiro a Heleno. Este, em meio ao desconcerto que o fracasso lhe havia proporcionado, deu-o. Em realidade, Heleno não havia compreendido que o isqueiro tinha passado de suas mãos a outra. Porém, quando reagiu, já era tarde.

Nas outras mãos, com uma leve pressão, o isqueiro funcionou — uma, duas, três, quatro, cinco vêzes. Heleno entrou em uma espécie de paroxismo. Arrebatou-o, dizendo: "— Por que fizestes isto?" Tomou-o com carinho e, amorosamente, o esfregrou de encontro à camisa, muito perto do coração...

Heleno não sorriu. Estava demasiadamente emocionado.

VAIADO

No jôgo que marcou o seu retorno aos gramados colombianos, Heleno estêve na cancha durante todo o transcurso do primeiro tempo. Jogar futebol, porém, só o fêz durante 10 minutos. Ao sair à rua, foi perseguido pelos apupos da torcida.

MINISTÉRIO DA GUERRA

O general Estillac Leal presidiu ontem a cerimônia da entrega de espadas aos novos generais, recem-promovidos por decreto do govêrno.

A solenidade realizou-se no salão nobre do Estado Maior do Exército e o general Fiuza de Castro, antes de proceder à entrega das espadas, congratulou-se com o Exército por receber mais esta parcela de oficiais-generais que, junto aos demais, saberão bem a responsabilidade que pesa sôbre os seus ombros para manter sempre bem alta a soberania nacional e, terminando a sua oração, declarou, em seu nome e no do ministro da Guerra, que apresentava suas felicitações por receberem o símbolo do mando, que é a espada de Caxias.

A seguir, o chefe do E. M. E. convidou vários generais para proceder à entrega, o que foi feito sob aplausos de numerosa e seleta assistência, na seguinte ordem: general Newton Cavalcanti ao general Paulo Gaioti; general Estillac Leal ao general Osvino Ferreira Alves; general Zenobio da Costa ao general Cunha Cruz; general Aristóteles de Souza Dantas ao general Américo Braga; general Odilio Denys ao general Felipe Marques; general Alencar Araripe ao general Olarico Xavier Airosa; e general Carlos Cova ao general Gélio de Araújo Lima.

Em nome dos que receberam aquêle símbolo, falou o general Osvino Ferreira Alves, dizendo que os seus colegas lhe delegaram a honrosa incumbência de proferir o agradecimento naquela significativa cerimônia.

Mais adiante, declarou: "E' honra destacada poder falar e interpretar o sentimento daqueles que acabam de ser investidos com o símbolo de um dos mais altos postos da hierarquia militar. As espadas que nos foram entregues são as mesmas que, no passado, foram confiadas a Caxias, Deodoro, Osório e Floriano. Elas constituem o símbolo da autoridade e da imensa responsabilidade que a Nação nos outorgou. E nós as recebemos com o pensamento na Pátria que juramos defender".

Prosseguindo, falou: "Estas espadas jamais ameaçarão nem constituirão perigo para o desenvolvimento pacífico das atividades nacionais, serão, antes, a garantia suprema da continuidade do Brasil, que cresce e progride, em marcha acelerada, para o seu glorioso destino; serão espadas da generosa Nação Brasileira e, só por ela e para ela, terão que ser sempre empregadas".

Terminando, assim se referiu: "Saúdo, nesta oportunidade, o glorioso Exército, aqui tão bem simbolizado nas pessoas ilustres dos seus mais representativos chefes militares".

Após a solenidade foi servido aos presentes um "cock-tail", onde os novos generais receberam de seus camaradas as mais efusivas felicitações.

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

Será realizada às 9 horas de amanhã, no Estádio do Vasco da Gama, a cerimônia da declaração de aspirante a oficial dos 400 jovens que concluíram seus cursos no C.P.O.R. do Rio de Janeiro.

O ato contará com a presença do presidente da República e do mundo oficial e será abrilhantado com várias bandas militares de música.

Dirigirá a palavra aos novos oficiais, o comandante daquele Centro, coronel Aricles Gonçalves Pinto.

UNIFORME DO DIA

Foi designado o 5.° uniforme para o próximo dia 14.

AVISO DO C. P. O. R.

Todos os alunos que serão declarados aspirantes, devem estar no local da cerimônia até as 8 horas, devendo conduzir espada, luvas de couro, fiador e guia de espada. As espadas serão entregues às madrinhas, entre as 7.30 e 8 horas, no Ginásio do C. R. Vasco da Gama.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Os requerimentos de inscrição e o local de exame de seleção, para os residentes no Distrito Federal, é o Regimento Escola de Infantaria, entre as estações de Deodoro e Vila Militar.

LANTERNEIROS PINTORES DE AUTOMÓVEL MECÂNICOS DE AUTOMÓVEL

Precisa-se de oficiais com prática. Informações diàriamente à Avenida Marechal Floriano, 176, das 9 às 16 horas.

O DELEGADO ADMITE, AFINAL:

"Querem tumultuar o inquérito"

A Polícia reconhece o conluio dos criminosos para prejudicar o inquérito — Preso, ontem, "Bocão", outro envolvido na morte de "Turquinho"

— Já percebi, efetivamente, que a maioria dos envolvidos no assassinato de "Turquinho" pretende nos confundir, tumultuando o processo com pormenores desinteressantes ao inquérito e, até, falsos.

Dizendo isso, o delegado Fredgard Martins, do 10.° Distrito Policial, mostrou-nos os autos do processo, indicando-nos alguns depoimentos em suspeição, e acrescentou:

— Mas não se iludam. Levaremos a melhor. Agora "apertaremos" mais o laço em tôrno dos envolvidos. Trata-se de gente que, por seus antecedentes, já não merece tratamento especial.

Cipriano, o "Corneta", principal matador de "Turquinho"

PRESO "BOCAO"

"Bocão", um dos últimos personagens mencionados por colegas do antro de jogatina, foi detido ontem, prestando declarações mais ou menos semelhantes às dos companheiros detidos.

O paradeiro de "Cipriano", o "Corneta", todavia ainda é um mistério para as autoridades, que acreditam ter êle fugido para o interior ou Minas Gerais, logo após o crime.

"CORNETA" E "CEARA"

Continua acreditando a Polícia que o crime foi praticado por "Corneta" e "Ceará". "Ceará", lutador de "jiu-jitsu", atacou "Turquinho" quando êste, armado, voltou ao quarto. Tomaram-lhe a arma, sendo alvejada a vítima, também de péssimos antecedentes, alvejada pelos dois.

O maior absurdo dos depoimentos até hoje tomados foi a declaração de "João Polícia" sôbre o que vira ao voltar, depois dos tiros, ao quarto do crime. "Turquinho", — disse êle, estava ferido e pediu água...

A mentira de "João Polícia" é de estarrecer. Seis tiros atingiram mortalmente a vítima, — disse-nos o delegado Fredgard Martins. E bastaria um dos que lhe perfuraram a cabeça para matá-lo quase instantaneamente.

Nas condições em que ficara a vítima não era possível proferir uma só palavra e muito menos ter sêde.

Quando "João Po'ícia" e Joana Isaac chegavam ao quarto, "Turquinho" morria.

I EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Está definitivamente marcada para segunda quinzena de setembro próximo a primeira exposição que se faz entre nós, de originais de histórias em quadrinhos e ilustrações.

Essa mostra de arte, que tem o patrocínio da Associação Brasileira de Desenho, será realizada nos salões da Associação Cristã de Moços, gentilmente cedidos por sua direção para êsse fim.

CAMPO DE SEMENTES

O ministro da Agricultura transferiu para a jurisdição da Divisão de Fomento da Produção Vegetal a área de 50 hectares de terras aráveis existentes em Santa Cruz, na zona da baixada, a fim de que seja, ali, instalado um campo de sementes e produção de mudas enxertadas, sobretudo de plantas citrícolas.

NO RIO O BISPO DE BARRA

Encontra-se no Rio o bispo da Barra, d. João Muniz, que em sua diocese, abrangendo extensa região baiana do médio S. Francisco, tem cooperado intensamente com os governos federal e estadual na execução de serviços de assistência e saúde, destacando-se a colaboração prestada à campanha contra a malária e, mais recentemente, contra as endemias oculares.

ERA FALSO O CHEQUE DO SUBÔRNO

A Polícia persiste em negar o flagrante efetuado — Duas vêzes, o advogado do preso pediu para suicidar-se

O cheque que o advogado Paulo de Almeida Neves deu ao funcionário do 1.° Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, Antonio Fonseca, era falso.

O prêmio do "subôrno", cheque no valor de Cr$ 124.000,00, a ser dividido entre um funcionário da Diretoria do Patrimônio da União do mesmo Ministério e Antonio, não existia, pois a assinatura Antenor Rezende fôra falsificada pelo advogado, tendo sido emitido contra o Banco do Comércio.

O FLAGRANTE

O flagrante foi assim: Antônio Fonseca sempre seguindo as instruções do funcionário graduado do Conselho, sr. Stenio Moura Lima, acertara hora e local com o advogado e o funcionário da Diretoria da União que lhe fôra apresentado por outro, da mesma Diretoria.

Os policiais, orientados pelo sr. Stênio, puseram-se atrás de móveis e portas, numa das salas do Conselho, alertas e de ouvidos abertos para a conversação que, propositalmente, era estimulada pelo jovem funcionário Antonio Fonseca.

Antônio Fonseca, o "subornado"

Este, antes da troca dos dois processos, ns. 30.552 e 30.553, pelo cheque, fez algumas perguntas indiscretas, sob pretexto de "garantir-se". O advogado respondeu que ficasse tranquilo porque as fichas de protocolo, em outras dependências do Ministério, desapareceriam, comprometendo-se o outro funcionário a desfazer-se de algumas, no dia seguinte.

Mal o advogado colocou na pasta os dois processos e entregou o cheque a Antonio, os policiais cercaram o causídico e o sr. Nunes.

Empalideceram completamente, e o advogado, num último arranco, procurou uma justificativa. Mas o sr. Stênio desmascarou-o logo, dizendo que estavam a par de tudo.

Inesperadamente o advogado atracou-se com o investigador Cicero, tentando arrebatar-lhe o cheque. Mas foi dominado. Os processos passaram às mãos dos policiais, que conduziram os dois acusados e o "subornado" à Delegacia. No corredor do edifício, o advogado pediu para que o deixassem livre para atirar-se do 5° andar. E no automóvel pediu a arma a um policial...

PARA EVITAR A MULTA

A firma Antenor Rezende estava multada em meio milhão de cruzeiros, por sonegação do imposto de renda. Havendo recurso, o processo foi ao 1.° Conselho de Contribuintes. Seu desaparecimento beneficiaria, afinal, a firma, porque, após 5 anos, prescreveria, segundo nos informaram no mesmo Conselho, o que não indica, é claro, responsabilidade da sociedade comercial.

SIGILO

A Polícia continua mantendo, apesar de se tratar de flagrante, todo sigilo em tôrno dos fatos, certamente por causa do "destaque" da pessoa do advogado, irmão e parente de figuras importantes, na política e na sociedade.

Sessenta prisões na "blitz" policial noturna

Na "blitz" noturna de ontem, que se prolongou até às 3 horas da manhã de hoje, promovida pela Divisão de Polícia-Política e Social, foram presos, em diversos pontos da cidade, da zona sul à zona norte, as seguintes pessoas, que portavam armas de vária natureza, incluindo furadores e esteles:

— Clovis de Oliveira Araujo, Albertino Cardoso da Silva, José Ricardo dos Santos, Antonio Reginaldo Filho, Adolfo, Dionisio Gomes, Manoel de Castro Vieira, Felipe Mendes, Damião Ferreira dos Santos, Agenor Moreira Portes, Dario da Silva Florindo, Sebastião Silva, Euzebio Altino Espindola, João Batista, Manoel Francisco de Lima Filho, Casemiro Augusto Carlos.

Na mesma ocasião os policiais detiveram 28 mulheres que perambulavam pelas ruas da cidade.

Também a Delegacia de Vigilância fez seus "comandos", prendendo 16 suspeitos.

Na Central do Brasil o investigador Oscar prendeu Mauricio dos Santos, conhecido por "Biquinha", de 27 anos, solteiro, sem profissão, morador no morro de Mangueira e componente da quadrilha de "Canecão", e que tomou parte no tiroteio contra a polícia, no morro da Mangueira há dias.

CARTA SINDICAL

Foram concedidas cartas sindicais aos sindicatos dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio, dos Estados de Santa Catarina e Paraná.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.°
Tel.: 32-5995

PROMETE A CONSTRUÇÃO DA CASA DO TRABALHADOR

Segundo informa o Ministério do Trabalho, o Fundo Social Sindical financiará a construção de um sanatório para tuberculosos, de uma colônia de férias, de cooperativas, da Casa do Trabalhador e outros empreendimentos "que visam favorecer às classes operárias".

CONTRA OS EMPREITEIROS DE BANQUETES

Para afastar os "empreiteiros de banquetes", que não respeitam a Consolidação das Leis do Trabalho e utilizam-se de elementos estranhos à classe, vão se reunir os representantes dos sindicatos patronais dos empregados no comércio hoteleiro, no dia 15, às 14 horas, no Ministério do Trabalho.

SERENATAS EM NITEROI

PALAVRÕES AO LONGO DA NOITE

Nas ruas do centro de Niterói, especialmente em Visconde do Uruguai, Visconde de Sepetiba e Avenida Feliciano Sodré, não há policiamento de espécie alguma.

Tôda noite, especialmente aos sábados, bandos de indivíduos, geralmente embriagados, percorrem essas ruas fazendo arruaças, proferindo palavrões em altas vozes ou a cantar serenatas.

Chegam a formar verdadeiros conjuntos regionais com violões, pandeiros, cavaquinhos, etc. A cantoria e a desordem prolongam-se pela madrugada.

As famílias residentes nessas ruas estão cansadas de pedir providências à polícia. Por isso, dirigem-se à TRIBUNA DA IMPRENSA apelando à Chefia de Polícia de Niterói para que reprima tais abusos.

VOZES DA CIDADE

A fim de contrabalançar os efeitos produzidos por um memorial solicitando a extensão da gratificação extraordinária a todo o funcionalismo do Banco do Brasil, foi corrido outro documento entre o funcionalismo daquela Casa, no qual se declarava que o sr. Ricardo Jaffet era o segundo "pai dos pobres".

Este segundo pedido, porém, obteve apenas 48 assinaturas, muito embora tenha sido distribuído pelas chefias das secções e com a expressa concordância da presidência do Banco.

A quase totalidade do funcionalismo repudiou a tentativa da suprema administração do Banco em tentar fazer uma homenagem tipo Estado Novo.

■

Os vencimentos da cantora Eladir Porto, recentemente contratada pela Rádio Nacional, foram fixados em vinte mil cruzeiros, pela sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em carta dirigida ao sr. Vitor Costa, diretor daquela emissora.

■

Os carros Dodge, importados pela firma Cirei, do Rio Grande do Sul, e vendidos no câmbio negro, foram obtidos por meio de compensação de moedas autorizadas pela CEXIM, a pedido do secretario do Interior gaucho, senhor Jango Goulart.

■

O sr. Peixoto Alencar, antigo funcionário e membro do Conselho Fiscal do IAPB, é candidato, agora, à sua presidência, tem a seu favor, no Catete, os senhores João Cleofas, Ademar de Barros e tenente Gregório.

Agora está em foco outro nome para a presidência do IAPB: Enas Sadock de Sá, funcionário do Banco do Brasil.

JOSÉ DO RIO

ATRAVANCADO O PORTO DO RECIFE

FEZ A REPORTAGEM E FOI DEMITIDO

RECIFE, 11 (Correspondente) — José Patrocinio Oliveira, jornalista, escreveu uma reportagem sôbre o atravancamento do pôrto de Recife, cada vez mais entupido, havendo várias companhias de navegação cancelado escalas neste pôrto.

A reportagem foi publicada no "Diário da Noite", de Recife.

Sendo o reporter também funcionário da agência local do Lóide Brasileiro, acaba de ser demitido por ordem vinda do Rio.

Os srs. Luiz Beltrão, presidente da Associação de Imprensa Pernambucana, e Esmaragdo Marroquim, diretor do "Diário da Noite", telegrafaram à ABI, protestando.

LEI DE ESTABILIDADE

REUNIÃO DE SUB-OFICIAIS E SARGENTOS DA AERONAUTICA

O Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica vai realizar, hoje, na sua sede à Av. Ernani Cardoso, 183, Cascadura, uma festa pró-estabilidade.

O programa terá o seguinte:

1) — As 19 horas, sessão cinematográfica.

2) — Mesa-redonda sôbre a Lei da Estabilidade.

3) — Baile.

O clube pede o comparecimento de todos os seus sócios, pois se trata dum assunto de interêsse da classe.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

O CAPITAO PRENDEU O MAJOR

Um carro da R.P. levou à presença do comissário Tenório, no 4.° Distrito, dois homens à paisana, mas vestidos com apuro.

Um, mais idoso, era acusado pelo outro de ser pichador de paredes, acrescentando que o encontrara no Largo do Machado de pincel em punho, fazendo uma inscrição a piche, chamando a R.P. por isso, julgando tratar-se de extremista.

Afinal identificaram-se. O "pintor" de paredes era um major do Exército. O denunciante, capitão. O major explicou que fazia propaganda anti-comunista da Sociedade Amigos do Brasil, a famosa S.A.B., quando o capitão, descendo de um ônibus, pretendeu prendê-lo.

Como o prêso era superior ao "prendedor", e como o piche era para propaganda anti-comunista, o comissário deu o caso como "não caso", os companheiros de farda reconciliaram-se e tudo ficou novamente azul.

PRESO NA "FORTALEZA"

A "fortaleza" do jôgo do bicho, situada na rua D. Geraldo, 5, ontem foi visitada por uma turma de policiais da Delegacia de Costumes e Diversões, na hora de intenso movimento da venda do jôgo.

Ali o detetive n. 111, prendeu o contraventor reincidente, Adelino Pereira, português, casado, de 48 anos, morador na rua Jurucutá, 900.

ASSALTADO E ROUBADO O FUNCIONARIO

Na rua Borda do Mato, próximo à Caixa Dágua, ontem à tarde, quatro desconhecidos, sendo dois homens e duas mulheres, agrediram e roubaram o funcionário municipal, Ob Lemos de Campos, morador na rua Alfredo Pujol, 194.

Os assaltantes, após subjugarem a vítima, carregaram o chapéu, relógio de pulso, documentos e 50 cruzeiros em dinheiro. Ob Lemos de Campos foi medicado no Pronto Socorro, em virtude de ter sofrido ferimentos generalizados, além de contusões e escoriações.

ROUBADA A RESIDÊNCIA DO ADVOGADO

O advogado Bento Figueira, residente na rua Andrade Pertence, 17, apartamento 52, ontem compareceu ao 4.° distrito policial, a fim de queixar-se de que os ladrões penetraram em sua moradia e dali carregaram vários objetos de uso pessoal, inclusive jóias.

O queixoso avaliou os seus prejuizos, em mais de 45 mil cruzeiros.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Na tarde de ontem, no Campo de São Cristovão, perto da rua Figueira de Melo o auto 1-44-94, dirigido por Nelson Gonçalves Tinoco, atropelou Armando Pena Filho, de 50 anos, maquinista da Polícia Marítima, morador na rua São Luís Gonzaga, 773, casa 8. Com a perna esquerda fraturada e contundido, foi medicado no HPS sendo, a seguir, removido para a enfermaria Filinto Muller.

* * *

2 — Ao deixar a rua Adolfo Bergamini para entrar na av. Amaro Cavalcanti, na tarde de ontem, o ônibus da Viação Brasil S-5 "Cascadura-Meier", chapa 8-19-00, cujo motorista fugiu, desgovernou-se e, subindo à calçada, foi colher Maria Sousa Soares, de 35 anos moradora na rua Sacadura Cabral, 301, e Osvaldo Pinto Carvalho, de 37 anos, funcionário da E. F. C. do Brasil, residente na rua Dr. Niemeyer, 241. Em seguida, o veículo foi bater na grade que ladeia a linha férrea naquele local. No acidente, em que também sofreu escoriações a passageira Esmeralda França Tavares, de 39 anos, residente à rua Eulina Ribeiro, 130, Maria Soares padeceu ferida contusa e escoriações pelo corpo além de suspeita de fratura da bacia e Osvaldo teve o corpo escoriado. Maria, depois de medicada no PAM, foi removida para o HPS, havendo os outros dois se retirado depois dos curativos recebidos naquele dispensário.

* * *

3 — Faleceu, na noite de ontem, ao ser socorrido no HPS, o vigilante municipal 1573, Belmiro Monteiro de Carvalho, de 48 anos, morador na rua Sargento Basilet da Costa, 350, na Pavuna, que, no cruzamento de Presidente Vargas com Carmo Neto, foi vítima de colisão entre o caminhão 9-07-07, da Prefeitura, dirigido por Bento Soares da Silva, e o bonde 1949, da linha 57 "Caju Retiro", dirigido pelo motorneiro de regulamento 7111. Belmiro padecera forte contusão abdominal com hemorragia interna.

* * *

4 — Um desconhecido, de 19 anos presumíveis, de côr parda, trajando blusão esporte quadriculado de verde e branco, calça cinzenta e sapatos pretos, caiu de um trem elétrico na noite de ontem, na Vila Militar, quando viajava como "pingente". Com fratura do crânio e afundamento do mesmo, várias costelas quebradas e contusões pelo corpo, foi êle internado em estado de choque no H.C.C.

PUBLICIDADE

Agradecimento

Portador que fui dêsse mal terrível conhecido por diabete, procurei, por informação amiga e por idôneas referências em jornais, a clínica do notável e distinto médico Dr. Reynaldo de Aragão, rua Alvaro Alvim, n. 31 - 5.°, sala 502, Rio, e em tão boa hora o fiz que, seguindo religiosamente o comprovado e eficiente tratamento de sua descoberta, posso dizer com tôda a satisfação que estou recuperado em ótimas condições. Verdadeiramente reconhecido e sinceramente penhorado, venho publicamente agradecer ao ilustre médico, recomendando-o aos pacientes dessa tão nociva quanto pertinaz doença. Niterói, 9 de agosto de 1951 — Rua Padre Anchieta, n. 142.

Higino Gaspar Gil

Homenageado o ex-diretor do Inst. Felix Pacheco

Na Churrascaria da Tijuca funcionários do Instituto Felix Pacheco e amigos do sr. Floriano Bracet, ex-diretor da mesma repartição do DFSP, homenagearam-no com um churrasco, sendo trocadas saudações.

O clichê acima é um flagrante do churrasco, vendo-se, sentado, ao centro, o sr. Floriano Bracet.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A super-caixinha

A acusação de Benjamin Soares Cabello tem endereço certo para a Câmara dos Deputados. O que êle diz, em bom português e com tôda a audácia de um homem irresponsável, é que uma super-caixinha foi constituida pelos sonegadores e especuladores para que a C. C. P. volte a ser o que era antes dele, isto é, um organismo ineficiente.

Chamo a atenção dos deputados para isto. A acusação é essencialmente contra êles, direta, firme, ostensivamente contra êles. Não é o caso de carapuças, não é o caso de alusões vagas, não é o caso de deduções, que podem ser forçadas. Não. E' o caso de uma denúncia direta, visando especificamente aos deputados.

Há, diz Cabello, de um lado, os "sonegadores e especuladores" com a super-caixinha para distribuir. Do outro lado os deputados que, de repente, com surprêsa, engavetaram e torpedearam os projetos relacionados com preços e intervenção oficial no domínio econômico.

Os dois itens se juntam para formarem a acusação gravíssima aos deputados.

Vejamos a entrevista:

Cabello, que a forneceu escrita já, começa dizendo poder afirmar que "de algum tempo a esta parte as coisas estão tomando um rumo diferente". De uma hora para outra começou a fazer-se sentir o efeito das fôrças caudinas":

Os projetos do govêrno "foram engavetados e estão sendo torpedeados".

Segue a entrevista mostrando outros efeitos das "fôrças caudinas". Depois, Cabello explica porque não reuniu nunca o plenário da C. C. P.

E no último trecho das declarações Cabello, completando o pensamento inicial, revela, então, o motivo por que "as coisas mudaram de algum tempo para cá", isto é, porque os projetos foram paralisados na Câmara (o que é uma inverdade de Cabello, aliás):

"Os sonegadores e especuladores querem que a C. C. P. volte a ser o que era antes da minha direção. Para isto, constituiram uma super-caixinha".

Aí está, senhores deputados.

O LIVRO DE MILTON

Não faz muito tempo mandamos daqui ao deputado Aluisio Alves um recado do jornalista Osvaldo Costa:

— Aluisio, entrega o livro que Milton Campos mandeu para mim.

Aluisio não quis completar os 30 anos que completa hoje sem entregar o volume. Ontem convidou a Tribuna Parlamentar para almoçar carne de sol vinda do Rio Grande do Norte por avião e entregou-lhe o volume.

O livro foi entregue já a Osvaldo Costa que, entretanto, se recusou a passar recibo.

ANISTIA

Joel Presidio precisou de muita habilidade, ontem, para evitar um desaguisado em sua bancada. Eusebio Rocha estava inscrito na hora do expediente. Ia falar sôbre anistia. Rui Almeida conseguiu que Joel o inscrevesse, como líder de partido, para uma comunicação urgente. E Rui falou sôbre anistia defendendo o projeto que está no Senado e que é de sua autoria. Mas tomou a vez e o assunto de Euzebio Rocha. Euzebio protestou. Joel movimentou-se. Terminou, para desempatar, inscrevendo também Euzebio Rocha como líder de partido.

VOTO CONTRA

Baleeiro votou contra a aprovação de tôdas as verbas para a presidência da República. E explicou:

— Quero, com isto, apenas sugerir ao líder da maioria que explique como ali se aplicam as verbas moveis. Para pagamento de combustiveis e passagens, por exemplo. Re-explicou que no parlamento inglês usa-se, ate, votar a diminuição de meia libra nas grandes dotações. E o govêrno entende que isto significa, apenas, um pedido de explicações. Entende assim e dá as explicações.

VOTOU SIM

José do Rio, êste trefego da segunda página, disse que Paulo Nery votou sim e votou não sôbre o projeto 361. Êle foi a tribuna e disse que a verdade oficial era aquela mesmo. Pelo menos era o que estava no "Diário do Congresso". Queria esclarecer, porem, que a verdade verdadeira era que êle votara apenas sim.

De onde se conclui que há uma verdade verdadeira e uma verdade menos verdadeira que é a do "Diário do Congresso".

NOVOS DEBATES NA CAMARA SOBRE O CASO LUZARDO

NO SENADO

NOVOS PRONUNCIAMENTOS

Mais seis senadores, totalizando agora 42 representantes, foram ouvidos pela nossa reportagem, sôbre Luzardo:

Onofre Gomes (PSD): "Sou velho amigo do embaixador Luzardo, desde os tempos de acadêmicos. Tenho-o no mais alto conceito, pela brilhante inteligência, cultura e pelo seu acendrado patriotismo".

Othon Mader (UDN): "A votação é secreta".

Landulfo Alves (PTB): "O voto é secreto".

Alfredo Symch (PSD): — "Francamente favorável".

Carlos Lindemberg (PSD): "O Senado vai funcionar no caso como tribunal. Antecipar o voto é prejulgar".

Pedro Diniz (UDN): "Obedeço à orientação do meu partido, mas se a questão não for fechada, votarei a favor".

BALANÇO

O sr. Hamilton Nogueira continua sòzinho contra a indicação do sr. Batista Luzardo. E' o único voto declaradamente contra. Com as declarações acima, 20 se pronunciaram a favor: 17 acham que o voto é secreto; 4 estão estudando o caso.

ARTICULAM-SE OS UDENISTAS PARA CONDENAR A INDICAÇÃO — COMO APRECIAM OS DEPUTADOS A VOLTA DO SR. BATISTA LUZARDO À EMBAIXADA ARGENTINA

A UDN provocará debates na Câmara dos Deputados, em torno da indicação do sr. Batista Luzardo para a Embaixada Brasileira na Argentina. O sr. Soares Filho já está articulando os seus liderados nesse sentido.

Numa antecipação dos próximos debates, fizemos um levantamento da média de opinião da Câmara sôbre a conveniência da indicação governamental.

Colhemos as opiniões:

O sr. Aliomar Baleeiro, da UDN declarou:

"Pessoalmente, nada tenho contra o sr. Batista Luzardo, mas acho imprópria a sua nomeação, já pelo que notòriamente se conhece sôbre a solidariedade do mesmo ao atual govêrno argentino, cuja índole anti-democrática todos nós sabemos, já pelos motivos que citei da tribuna da Câmara".

Lopo Coelho, do PSD:

"Acho inconveniente a nomeação, antes de provada a inocência do acusado".

Raul Pila, do PL:

"Acho inconveniente, sobretudo do ponto de vista da política internacional".

Alberto Deodato, da UDN:

"Sou francamente contra. Não conheço o sr. Batista Luzardo, mas, fôsse êle um santo, o seu notório apoio ao govêrno ditatorial argentino não o recomendaria, de maneira alguma, para chefiar a nossa representação diplomática naquele país".

Heitor Beltrão, da UDN:

"Considero péssima a designação do sr. Batista Luzardo para a nossa Embaixada em Buenos Aires".

Monteiro de Castro, da UDN:

"Sou contra, baseado nas ponderações razoáveis e patrióticas do deputado Alberto Deodato, quando tratou do assunto na Câmara".

Amando Fontes, do PR:

"Acho inconveniente".

OUTRAS OPINIÕES

Do deputado Rui Santos, da UDN:

"Confio no julgamento dos senadores. Mas acho que deve ser um julgamento muito cuidadoso, tratando-se do caso especial do sr. Batista Luzardo".

Armando Falcão, do PSD:

"Não se conhece nenhum fato concreto que torne inconveniente a volta do sr. Batista Luzardo à nossa Embaixada em Buenos Aires".

Dario de Barros, do PSP:

"Acho de boa escolha, já que o sr. Batista Luzardo se entende bem com o general Peron".

José Guimarães, da UDN:

"Desde que o embaixador merece a confiança do Executivo...".

Campos Vergal, do PSP:

"Não só razoável, mas aconselhável a nomeação do sr. Batista Luzardo, em vista das suas ligações intimas tanto com o senhor Getulio Vargas quanto com o general Peron".

Osvaldo Orico:

"Não sou senador. Se fôsse, teria muito que meditar sôbre o assunto".

Gama Filho, do PSP:

"Poupe-me nesse negócio..."

Daniel Faraco, do PSD:

"Não sou senador. Acho que a Câmara nada tem a ver com o assunto".

José Augusto, da UDN:

"Não entro em assunto pessoal".

Vasconcelos Costa, do PSD:

"Todo o PSD está com o senhor Batista Luzardo".

Entre os que se abstiveram de comentar anotamos os deputados Arruda Câmara, Joel Presidio, Paulo Sarasate, Orlando Dantas, José Bonifácio, Coelho de Souza.

Manobras no estrangeiro contra o café nacional

Reexportação do produto com grande desvantagem para o nosso mercado — Denúncia do deputado Nelson Omegna

O café brasileiro está sendo reexportado do pôrto de Amsterdam em condições muito mais favoráveis para os compradores do que o produto saído do Brasil, através do pôrto de Santos.

Esta foi a denúncia que o deputado Nelson Omegna fez à Câmara dos Deputados, de acôrdo com uma notícia veiculada pelo "Jornal do Comércio" de Nova Iorque.

Enquanto o produto é exportado em Santos, ao preço de 52 cents de dólar, na Holanda é adquirido por 49 cents.

TAMBEM NA SUIÇA

Idêntico fato está sendo observado na Suiça, pois em Berna, de acôrdo com um manifesto da firma "Babcock", o café está sendo vendido por 18 cruzeiros o quilo, enquanto custa no Brasil preço muito maior.

Disse o sr. Nelson Omegna que, entrementes, o ministro da Fazenda já aprontou uma portaria que autoriza a transação do produto em qualquer moeda.

Na sua opinião, a portaria determinará o estancamento da corrente de dólares a trôco de moedas fracas.

Acha êle que antes de entrar em vigor a referida portaria devem ser oferecidas garantias pelos compradores estrangeiros aos compradores brasileiros de que o nosso produto não será reexportado com desvantagens para o nosso mercado.

Sessão convocada e desconvocada...

A Câmara convocou e desconvocou uma sessão para a noite de ontem.

A matéria constante da Ordem do Dia era numerosa. Para votá-la, os líderes de bancada chegaram à conclusão de que era preciso convocar uma sessão extraordinária.

Os trabalhos, entretanto, foram conduzidos sob o regime da máxima celeridade. E antes das 18 horas, já estava votada tôda a Ordem do Dia.

Uma questão de ordem, provocada pelo sr. Afonso Arinos, fez com que a Mesa desconvocasse a reunião, mesmo contra o pronunciamento de alguns deputados, como os srs. Tenório Cavalcanti e Aral Moreira, que se insurgiam contra a resolução da Mesa.

NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO DE JANEIRO

Dia 17, às 21 horas, na sede social, à Av. Churchill, 97, a sessão de posse da nova diretoria dêsse sindicato, eleita para o biênio de 51-53 e para cujo ato são convidados altas autoridades, sindicalizados e suas famílias.

A essa reunião seguir-se-á animado baile com início às 22 horas. Os associados terão ingresso mediante apresentação da carteira social, havendo convites especiais para pessoas de suas relações.

Licença para o senador Kerginaldo

Foi lido ontem no expediente do Senado, um telegrama do sr. Kerginaldo Cavalcante, solicitando prorrogação de sua licença. O sr. Vespasiano Martins, na presidência, explicou que o senador Kerginaldo Cavalcante não se acha em gozo de licença, mas ausente dos trabalhos da Casa, tendo comunicado, previamente, que se afastaria pelo prazo de 120 dias, o que, na forma do Regimento lhe era facultado, sendo feita a convocação do seu suplente.

Até o fim do mês, ficará no lugar do sr. Kerginaldo o sr. Luiz Varela.

Suprimidos mais de dois milhões de cruzeiros nas verbas destinadas ao DASP

O plenário da Câmara cortou verbas consideradas supérfluas e que haviam sido pedidas na proposta elaborada por aquele Departamento

Nada menos de doze emendas, tôdas elas aprovadas pela Comissão de Finanças e pelo plenário da Câmara, reduziram em cerca de 2 milhões e 100 mil cruzeiros a proposta do Executivo para o DASP, no exercício de 1952.

Só para gratificação de representação de gabinete haviam sido pedidos 360 mil cruzeiros. Contra essa dotação, o deputado Lopo Coelho apresentou uma emenda que a suprime, sob o pretexto de que se trata de uma inovação naquele Departamento, introduzida pelo atual diretor geral.

Há 13 anos que existe o DASP, sem que nunca nenhum outro administrador houvesse sentido a necessidade de colocar à sua disposição, em seu gabinete, tal importância para representação, principalmente no momento em que o presidente da República recomenda economia em todos os setores.

OUTROS ABSURDOS

O sr. Lopo Coelho, na justificação de sua emenda, aponta outros absurdos. E salienta:

— "O DASP, órgão incumbido de elaborar a proposta orçamentária e que pontificou para os outros órgão a economia preconizada pelo govêrno, aumentou as suas despesas em cerca de Cr$ 2.100.000,00.

Pediu 450 mil cruzeiros para aquisição de imóveis, quando vem fazendo cessão a titulo precário a inúmeras repartições de grande quantidade de móveis.

Solicitou um aumento de 40 mil cruzeiros na verba de ajuda de custo, quando há mais de cinco anos vem sendo mantida a mesma parcela de ajuda de custo.

Para os Cursos de Administração, o DASP pediu mais 1 milhão e 100 mil cruzeiros, só para pagamento de professores, além de 350 mil cruzeiros para viagem de aperfeiçoamento no exterior.

Sugeriu ainda a proposta por êle mesmo elaborada que lhe sejam concedidos 150 mil cruzeiros para atender a aluguel de casas nos Estados, a fim de nelas serem instalados os Cursos de Aperfeiçoamento, mesmo depois da resolução adotada segundo a qual os Estados deveriam cooperar com o Govêrno Federal, cedendo imóveis para instalação dêsses cursos, visto que os funcionários estaduais e municipais também dele se beneficiam.

Orçamento

APROVAÇÃO EM MASSA DE ANEXOS

Numerosos anexos do Orçamento para 1952 foram aprovados pela Câmara.

São os seguintes: presidência da República, DASP, Estado Maior das Fôrças Armadas Comissão de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas, Comissão de Reparação de Guerra, Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, Conselho Nacional de Economia, Conselho Nacional do Petróleo, Conselho de Segurança Nacional e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Contra o projeto de anistia

Declarações do sen. Luiz Tinoco — Em jôgo a segurança do país

O senador Luis Tinoco, do PSD do Espirito Santo, ouvido pela nossa reportagem a respeito do projeto de anistia, declarou-nos:

"Não dou o meu voto a êsse projeto. O motivo é apenas um, e suficiente, no meu entender, para negá-lo. Não posso admitir que as verdadeiras atrocidades cometidas pelos extremistas, por exemplo, quando desprezaram a segurança da Pátria e os próprios irmãos de armas, trucidando-os sem piedade, sejam tão fàcilmente esquecidas.

Anistia é esquecimento, é perdão amplo. Valeria exigir dêles, pois, completa reintegração na vida brasileira e subordinação à ordem constituida.

Quem, no entanto, conhece as reiteradas manifestações e atitudes dêsses elementos contra a segurança do país, sabe que êles não hesitarão em repetir a traição, se isso servir à sua causa.

Ora, se assim é, como admitir a volta às Fôrças Armadas, organismo a que incumbe a alta finalidade de zelar pela defesa do Brasil, de individuos que, mesmo na vida civil, timbram em ir de encontro a êsse elevado propósito?"

ESTA' COM O GENERAL CANROBERT

Referindo-se à exposição feita pelo general Canrobert Pereira da Costa, então ministro da Guerra, em sessão secreta do Senado, o sr. Luis Tinoco acrescentou:

"Convenci-me das razões expostas pelo então ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, quando prestou esclarecimentos ao Senado sôbre a medida. Sou contrário à anistia porque, em última análise, não desejo a repetição, no Brasil, dos lutuosos acontecimentos advindos da felonia de maus brasileiros".

Calma no Maranhão

O sr. Eugenio de Barros recebeu telegrama de sua bancada, na Assembléia maranhense, hipotecando-lhe irrestrita solidariedade e desmentindo o propalado ambiente de inquietação no Estado.

TRÊS MOTORISTAS VOLTARÃO À PRAÇA

O MAJOR DEVOLVE CARTEIRAS

Três motoristas receberão de volta as suas carteiras de habilitação que haviam sido apreendidas, por ordem do major Menezes Côrtes, diretor do Serviço de Trânsito.

O primeiro deles, Antonio Coelho da Silva, receberá a sua carteira por decisão do juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública no ofício 4.523 de 8 de agôsto.

Reginaldo Moreira, o segundo, recebê-la-á por ter passado num novo exame psicotecnico feito no Serviço Médico do I.A.P.E.T.C.

Quanto ao terceiro, Eloy Cândido da Silva, que também passou em novo exame psicotécnico, terá a sua carteira de volta mas vai ser feita uma vigilância especial sôbre a sua pessoa para que o Serviço de Trânsito julgue "com maior justiça as suas condições de capacidade de dirigir, sem por em perigo a segurança alheia".

Estas decisões do major Côrtes foram publicadas nas portarias 108, 109 e 110, de 5 de agôsto.

Acêrto para a campanha contra Juscelino

O aniversário do ex-governador Milton Campos, no próximo dia 17, dará ensejo a uma reunião, em Belo Horizonte, dos deputados federais e estaduais e os membros do diretório da UDN mineira. Nesse encontro os líderes udenistas organizarão o programa da campanha contra o sr. Juscelino Kubitschek, a desencadear-se dentro em poucos dias, simultaneamente na Assembléia estadual e na Câmara dos Deputados.

Walter Jobim para Montevidéu

Chegou ontem ao Senado a mensagem do presidente da República submetendo à aprovação do Senado o nome do sr. Walter Jobim, para embaixador do Brasil junto ao govêrno uruguaio. A mensagem que será lida no expediente de segunda-feira, está datada de 8 do corrente e tal como a do sr. Batista Luzardo, não traz o indispensável "curriculum vitae" para estudo da Comissão de Relações Exteriores.

Lei de previdência social

Após quatro anos de tramitação pela Câmara, o projeto da Lei Orgânica da Previdência Social voltará às mãos de seu relator, deputado Aluisio Alves.

Durante êsse tempo, o projeto passou pelas Comissões de Constituição, de Finanças e pelo plenário.

Voltando à Comissão de Legislação Social, será êle redistribuido ao relator, a fim de que o mesmo opine sôbre as emendas oferecidas.

Suspensa a sessão do Senado

Curiosa controvérsia entre Mozart Lago e Joaquim Pires

Em vista da ausência da bancada paulista no Senado, coube ao sr. Mozart Lago requerer, verbalmente, a suspensão dos trabalhos em homenagem ao ex-constituinte paulista Oscar Rodrigues Alves, falecido há dias em Guaratinguetá. Inicialmente disse que o sr. Oscar Rodrigues Alves fôra chefe da Casa Civil do presidente Rodrigues Alves. Registrou-se então o primeiro aparte do sr. Joaquim Pires, contestando o orador, dizendo que fôra o sr. Francisco Rodrigues Alves quem ocupara aquêle pôsto e não o sr. Oscar. O sr. Mozart Lago sustentou a informação e o sr. Joaquim Pires declarou que fôra amigo intimo do sr. Francisco.

Passado êsse ligeiro debate, o representante carioca prosseguiu no necrológio até que, ao anunciar que o sr. Oscar Rodrigues Alves, deixando a política ingressara na carreira diplomática, sendo embaixador do Brasil em diversas repúblicas sul-americanas, foi novamente interrompido pelo sr. Joaquim Pires:

"Permita-me, v. excia., está equivocado. O diplomata foi o seu irmão Jose, não êle Oscar. O Oscar fez política em São Paulo, onde exerceu todos os cargos, menos o de diplomata. O diplomata faleceu na Argentina".

O sr. Mozart não tomou conhecimento dos apartes do sr. Joaquim Pires e continuou historiando a vida diplomática do sr. Oscar Rodrigues Alves, recordando a acolhida que dispensou a uma delegação de escoteiros em visita ao Paraguai.

Aprovado o requerimento, o presidente suspendeu a sessão.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Rio Branco 184 - Tel. 22 [illegible]

Anistia

O deputado Rui de Almeida ocupou a tribuna da Câmara para falar em tôrno de um projeto de sua autoria, que dispõe sôbre a anistia.

Começou por estranhar que sòmente depois de transcorridos 16 meses tenha sido iniciada a discussão sôbre o assunto.

Falou sôbre o seu passado anticomunista. Fêz uma comparação entre a sua proposição e o decreto-lei 747. Enquanto no texto do decreto a reversão dos militares anistiados fica a critério das altas autoridades militares, no seu projeto quem julga esta reversão é uma comissão especial.

Sonegação do impôsto de renda

O deputado Dilermando Cruz leu um telegrama assinado por vários elementos de destaque das classes conservadoras de Juiz de Fora, em que é feito um protesto formal contra afirmações feitas pelo diretor da Divisão do Impôsto de Renda, segundo as quais aquela cidade mineira era o principal centro de sonegação do tributo.

Na Serra e a 2 passos do Rio

Palmares

Loteamento de granjas e sitios

Proprietarios: Nicolau Berger, Ernesto Neumann, Andor Bokor, Raul S. Vieitas

Vendas: Charles A. Nobili Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar - Tel. 32-6556 e 32-5239

Não haverá paz no Maranhão com Eugenio de Barros

Declara o presidente do PL daquele Estado — Vitorino em intensa atividade —

Além do deputado Rui de Almeida, também o sr. Carvalho Guimarães, presidente do PL maranhense e um dos líderes coligados, preconiza a guerra civil no Estado, caso o T.S.E. confirme o diploma do sr. Eugênio de Barros. Baseia-se o sr. Carvalho Guimarães no clima de exaltação permanente em São Luiz, com a expectativa de que o vitorinismo possa ainda dominar o Estado.

Enquanto o T.S.E. não julga os recursos dos coligados, o sr. Vitorino Freire desenvolve intensa atividade para ganhar as simpatias do Catete. Ontem almoçou com o sr. Dinarte Dorneles, presidente do PTB, e já esteve, também, no Ingá, com o governador Amaral Peixoto.

Os coligados marcaram uma reunião para hoje, no Senado, a fim de tratar da defesa dos recursos pendentes de julgamento.

OITENTA AVIÕES SERÃO BATIZADOS

No aerodromo de Manguinhos será realizada amanhã a solenidade do batismo de oitenta aviões "Piper" doados pelo Ministério da Aeronáutica a vários dos 334 aero-clubes atualmente existentes no país.

No batismo dos aviões serão usadas amostras de agua de oitenta rios brasileiros, cada um correspondente ao nome de um aparelho. O próprio diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, brigadeiro Henrique Fontenelle, supervisionou os serviços de adaptação do campo de Manguinhos para a solenidade.

O avião "Rio Amazonas" será batizado pelo presidente da República.

Não serve o projeto do "Metrô"

"Os moradores dos subúrbios cariocas continuarão como sardinhas em lata, espremidos nos imundos trens da Central do Brasil. Custa acreditar que os técnicos convocados pela Prefeitura para resolver o problema do "metropolitano" desconheçam ser aquela população a mais necessitada de transportes".

Com essas declarações, o senhor Júlio Catalano iniciou na Câmara dos Vereadores o combate aos estudos preliminares do "metrô", apresentados ao sr. João Carlos Vital, acrescentando que o esquema da comissão dos técnicos beneficia Botafogo, Copacabana e Tijuca, zonas já favorecidas por numerosas vias de penetração, tôdas asfaltadas.

Depois de ler um artigo do senhor Joel Silveira, o sr. Catalano pediu aos vereadores que façam sentir, desde já, ao sr. João Carlos Vital que o projeto não logrará aprovação na Câmara do Distrito Federal.

UM HOTEL MINEIRO PARA O MUNDO

EM CATAGUAZES

Construção de linhas modernas, com 40 apartamentos e cozinha tipicamente mineira, o Hotel Cataguazes foi inaugurado no dia 28 de julho.

Este hotel é mais um passo adiante no progresso da antiga Santa Rita da Meia Pataca. Cataguazes já pode dizer que tem um hotel pronto para atender aos turistas mais "snobs" do mundo.

Dirige o Hotel Cataguazes monsieur Hillaire, experimentado nos mais afamados hoteis da Europa. O "chef" é monsieur Paul, experimentado na França e no Uruguai.

O prédio foi construido pelo arquiteto Aldary Henriques de Toledo.

A inauguração compareceu muita gente do Rio, de São Paulo e de Belo Horizonte.

Benzeu o hotel o arcebispo de Leopoldina, d. Delfim Guedes. Falaram na ocasião o sr. José Pacheco de Medeiros Filho proprietário, e o deputado Magalhães Pinto da UDN.

Dinarte Dorneles chamado a Minas

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — O deputado Ilacir Pereira Lima telefonou ao sr. Dinarte Dorneles, pedindo a sua vinda urgente a esta capital, a fim de solucionar as divergências reinantes no seio do PTB mineiro.

O presidente em exercício do Partido Trabalhista está sendo aguardado a qualquer momento.

Jôgo de suplentes

Também na Paraíba – Precedente no Rio G. do Norte – Candidato um novo Epitácio

Surgiu nas últimas horas uma nova versão sôbre o preenchimento da vaga de senador pela Paraíba, aberta com a morte do sr. Epitácio Pessoa Cavalcanti. A versão diferente é dos petebistas, que pretendem a senatoria para o suplente Euclides Sales, vice-presidente do PTB na Paraíba.

Contestam os petebistas a necessidade de novas eleições, desde que em 1947 a lei eleitoral vigente previa a substituição sucessiva dos suplentes, em caso de vaga. Como dos três suplentes inscritos na oportunidade sòmente está vivo o sr. Euclides Sales, o PTB paraibano reivindica o lugar para o seu vice-presidente, preparando-se, no momento, uma consulta ao T.S.E. nesse sentido.

A reivindicação dos petebistas paraibanos encontra precedente na solução encontrada para uma situação idêntica, no Rio Grande do Norte. Falecendo o senador João Câmara, deveria substitui-lo o seu suplente, general Antonio Fernandes Dantas. Como a eleição dêste houvesse sido anulada, o T.S.E. mandou diplomar o sr. Kerginaldo Cavalcanti, que era, apenas, suplente da chapa adversária, cujo candidato fôra o sr. Juvenal Lamartine.

UM NOVO EPITACIO

Enquanto se assenta a candidatura do sr. Virginio Veloso Viana para disputar a senatoria vaga, organiza-se um movimento disposto a resolver o caso pelo lado sentimental. Aparece, assim, um novo candidato, primo e homônimo do senador morto, o sr. Epitácio Cordeiro Pessoa Cavalcanti, que também goza da amizade e da simpatia do sr. Getulio Vargas. A êsses títulos já se acrescentam o apoio político do sr. Ademar de Barros e do governador José Américo.

O custeio do Serviço Social Rural

Emendas do deputado Antônio Horácio

O deputado Antonio Horacio apresentou emendas ao projeto governamental que autoriza a criação do "Serviço Social Rural" sugerindo, que se assegure ao Serviço Social Rural uma taxa de meio por cento, adicionada mensalmente às contribuições devidas ao SESI e ao SESC, que se encarregariam de distribuir à fundação, todos os meses, o total arrecadado.

As emendas do deputado Antonio Horacio provocaram novas discussões em tôrno da natureza jurídica do SESI e do SESC: se se tratavam de pessoa de direito publico ou de direito privado, se eram autarquias ou não. Contra o ponto de vista do senhor Afonso Arinos, o deputado Nestor Duarte achou que o debate não tinha sentido apenas doutrinário, pois viria resolver, de uma vez, a situação em que vivem essas pessoas jurídicas de direito público sob a máscara de entidades de direito privado, escapando, assim, à prestação de contas sôbre as contribuições que arrecadam. Para o sr. Nestor Duarte o "Serviço Rural" se enquadra perfeitamente no conceito de uma pessoa jurídica de direito publico, tal como o SESI e o SESC.

Para Café Filho o PSP carioca

O sr. Ademar de Barros nomeou uma comissão, composta dos srs. Paulo Lauro, Ivair Nogueira Itagiba e Virginio Santa Rosa, para articular a candidatura do sr. Café Filho à presidência do PSP carioca. O vice-presidente será o sr. Gama Filho.

Jornalista para Istambul

Tendo sido aprovada a redação final do projeto de Resolução que dispõe sôbre a inclusão de um jornalista nas delegações do Senado enviadas ao estrangeiro, o sr. Vespasiano Martins indicou o sr. José Vitorino de Lima para acompanhar a delegação de senadores à Conferência Interparlamentar de Istambul.

A partida dos parlamentares está marcada para o dia 14 do corrente.

Exercício do Magistério por diplomados em estabelecimentos superiores

Já se encontra com o senador Flávio Guimarães para dar parecer sôbre as emendas recebidas em plenario, o projeto de lei oriundo da Câmara, que faculta, a titulo precário, o magistério secundário aos portadores de diploma expedido por estabelecimento de ensino superior.

A proposição visa a conceder aos diplomados por escolas superiores, seminários religiosos de grau superior e outros estabelecimentos de igual categoria o exercício do magistério nas localidades onde, para determinada disciplina, não haja professores secundários registrados legalmente.

O Ministério da Educação e Saúde expedirá, a requerimento do interessado, a autorização necessária, a vigorar por três anos e podendo ser renovada se persistirem os motivos que a determinaram.

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado deu parecer favorável ao projeto, que depois foi à Comissão de Educação, devendo o sr. Flávio Guimarães opinar favoravelmente às emendas que foram apresentadas em plenário.

Ocorrências em S. Paulo

O deputado Nestor Duarte comunicou à Câmara, durante a sessão de ontem, que a policia de São Paulo havia espancado estudantes secundários.

Em resposta, o sr. Emilio Carlos disse que não acreditava na veracidade da afirmação, mas ia viajar para São Paulo e traria as informações colhidas pessoalmente.

Uma semana triste

Não é pessimismo. Há um amolecimento, um cansaço, uma visivel capitulação das resistências morais do país. Se não bastassem o domínio do "golpe" como critério quase único de conquista pessoal, na vida política, a filosofia do "fato consumado" desarmando uma opinião pública displicente e cética, teriamos, nesta semana, alguns fatos bem expressivos dessa decomposição nacional.

São acontecimentos entre si diferentes, com objetivos imediatos próprios, mas, todos êles sintomáticos de um estado de espírito que se espalha, como um dissolvente, pelo Brasil afóra. E mais grave do que êsses fatos, excepcionalmente mais grave, é a posição assumida perante êles pelos setores mais responsáveis da nossa vida política e social, adormecidos a qualquer grito de advertência ou de condenação.

No Senado, a nomeação do sr. Batista Lusardo suscita manifestações de entusiasmo por parte, inclusive, de representantes da UDN, que renunciam aos seus mais altos deveres para com a Pátria, em troca de pequeninas concessões políticas ou mesquinhos interêsses pessoais. Esquecem êsses senadores as nossas responsabilidades na vida internacional, uma política de tradicional solidariedade e confiança com outros países do Continente, para que o sr. Getulio Vargas possa mandar, como embaixador à Argentina, o homem apontado pelo dedo da ditadura peronista. E um projeto de anistia, contra o qual se opôs, apresentando motivos de defesa nacional, o ex-ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, recomeça a sua marcha, e celeremente, para a aprovação desejada pelo general Estillac Leal, cuja atitude, mais uma vez, estranhamente coincide com a do Partido Comunista.

No Clube Militar, prossegue a obra desagregadora de uma minoria servil aos interêsses comunistas, audaciosa e triunfante sôbre a maioria vacilante e acuada, enquanto se transfere dali para os quartéis a tarefa de divisão e de ódio entre as fôrças armadas.

Na imprensa, cria-se e estimula-se, um escândalo no qual se manifesta, tristemente requintadas, e visando a fôrça espiritual da Igreja, as fraquezas e as ambições de dois sacerdotes e de um estabelecimento religioso.

Na Câmara, abre-se o debate de um projeto que pretende romper o vínculo indissolúvel do casamento, estabelecido na Constituição, e as discussões raramente saem do círculo das leviandades jocosas, das piadas de mau gôsto, da ignorância e da má fé.

E' a Nação que se entrega, que abre as portas de sua defesa interior ao avanço do pior inimigo; a aceitação passiva de tôdas as aventuras, para não lutar, mesmo quando essa luta é um imperativo de sobrevivência.

E' o suicídio de uma geração, à qual se confiou, nestes dias atribulados, guiar os destinos brasileiros. E' a confissão do seu malogro, preparado por um largo período de deformação e silêncio.

Mas, com essa renúncia indesculpável, com essa inglória demissão, há mais, há um exemplo de pusilanimidade e de corrupção, que se transmite às novas gerações como um legado sinistro. Entre umas e outras, existe, não pode deixar de existir, a continuidade histórica. E' o segredo da sobrevivência das nações. Se um elo se quebra, apodrecido, as consequências dêsse choque são mortais. E, sobretudo, para aqueles que têm de retomar a ligação perdida.

E' o caso das novas gerações brasileiras, às quais os homens de hoje entregarão cinzas, que queimam as mãos, em vez de ideais que purificam corações.

Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

"E aconteceu que dirigindo-se Jesús para Jerusalém, passou por entre a Samaria e a Galiléia.

"Ao entrar em uma aldeia foram-lhe ao encontro dez leprosos que pararam longe e elevaram a voz dizendo: "Jesús, Mestre, tem compaixão de nós !"

"E disse Jesús ao vê-los: "ide, mostrai-vos aos sacerdotes".

"E enquanto iam ficaram purificados da lepra.

"Ora, um dêles, vendo que tinha ficado curado, voltou atrás glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se aos pés de Jesús, o rosto sôbre a terra, dando-lhe graças.

"Era êle um Samaritano.

"Tomando então a palavra, disse Jesús: "Não foram dez os que ficaram limpos? E os outros nove onde estão? Não houve quem viesse dar glória a Deus senão êste estrangeiro só?

"E disse para êle: "Levanta-te, vai! Tua fé te salvou".

O episódio é próprio do Evangelho de São Lucas. Nem por isso deixa de ser autêntico. Até pelo contrário. Conhecemos o valor especial das fontes que só São Lucas pôde utilizar assim como sua probidade como historiador.

• • •

O fato se passa mais ou menos no início da última viagem do Cristo a Jerusalém, quando o Senhor vinha do norte, pelo vale do Jordão, por entre os limites da Samaria e da Galiléia. O nome da aldeia não ficou todavia consignado.

Os dez leprosos, de longe, imploram a compaixão do Senhor. Não ousam aproximar-se. As leis de separação para os doentes desta moléstia eram muito severas. E com razão. Destinavam-se a evitar o contágio. Além do mais, tais moléstias incluiam a impureza legal.

Como lepra eram consideradas também várias moléstias de pele. O que explica porque a Lei previa casos de uma lepra curável. Nessas conjunturas, o ex-enfêrmo devia se apresentar ao sacerdote a fim de obter um atestado que lhe permitisse voltar novamente para o seio da sociedade. Ao mesmo tempo um sacrifício de ação de graças se impunha. Foi o que ordenou Cristo certa vez ao curar um leproso. Aqui porém êle se contenta em enviá-los todos os dez aos sacerdotes. E êles prontamente obedecem.

O Cristo nada diz acêrca de sua intenção de curá-los. Nem tão pouco pronuncia qualquer palavra que manifeste seu poder divino. Apenas uma ordem para que executem o que a Lei prescrevia para os casos de cura ou "purificação", como êles diziam. Na atitude de obediência é que iria residir o ato de fé necessário à obtenção do milagre.

• • •

Os leprosos dòcilmente se afastam para executar o que lhes fôra ordenado e por isso o milagre se realiza sem tardar. Um dêles até teve tempo de voltar e encontrar o Cristo ainda mais ou menos por ali. E era um samaritano. Um estrangeiro portanto.

• • •

Dos dez leprosos curados, portanto, um só voltou para agradecer ao Cristo o milagre. Os outros nove, curados da mesma maneira que êste, continuam suas vidas de homens normais sem manifestar gratidão alguma para com o benfeitor que os curara. Talvez pensassem êles nada dever àquele que lhes era enviado por Deus com a obrigação de lhes dispensar seus benefícios. Ao passo que o outro, o samaritano, estrangeiro, considerado mesmo como hereje e desprezado pelos judeus como homem sem valor, considerava-se como duplamente favorecido: daí sua explosão de gratidão.

No entanto a queixa de Nosso Senhor não excusa os nove curados que não se lembraram de lhe agradecer. Pelo contrário. Parece mesmo indicar que fazendo parte do povo eleito êles é que estavam obrigados a uma delicadeza espiritual e religiosa mais perfeita. A ingratidão dêles torna-se por isso mais grave que se viesse de estranhos. Como, por seu lado, a gratidão do samaritano recebia tanto mais valor quanto era gratidão de um "pária".

E é o que significam muito precisamente as palavras que o Senhor lhe dirige. Mais ainda. Manifestam elas que o miraculado reconhecia realmente quem era aquele que lhe fizera o bem. Razão pela qual juntamente com o benefício corporal recebia o benefício espiritual da salvação.

• • •

Êste episódio evangélico focaliza aspectos importantes do Mistério do Senhor e de suas repercussões em nossa vida.

Primeiro, êle revela a grande compaixão de Cristo pelo sofrimento humano. Um apêlo confiante, a simples manifestação da enfermidade, é tudo quanto basta para que êle se mostre vencido. No emtanto exige sempre que o apêlo à sua bondade seja fundamentado numa fé real em seu poder divino. Aqui, como em outros casos, não dispensa esta condição. E foi obedecendo à ordem do Cristo que os dez leprosos testemunharam a fé no milagre que justificava a ordem, antes mesmo que êle se realizasse, e até sem nenhuma promessa explícita de sua parte. Eis porque todos os dez foram curados.

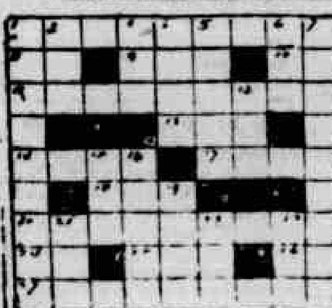
Em seguida, o ocorrido deu ensejo ao Cristo de mostrar qual o verdadeiro ato de fé que salva realmente. Os dez foram curados. Mas um só recebeu a certeza de que o benefício corporal redundara em graça espiritual. Manifestando sua gratidão a quem de direito isto é, a Deus, Autor principal e a êle, o Cristo, o depositário do poder divino, tornou-se apto a benefício maior.

E' verdade que não podemos afirmar que o Samaritano reconhecido tenha alí, naquela hora, percebido com clareza o mistério da divindade do Cristo. Mas não resta a menor dúvida que para êle, samaritano, cujas convicções religiosas o incompatibilizavam com a idéia de aceitar qualquer profeta vindo dos judeus, sua atitude demonstrou submissão completa aos planos de Deus. Sua fé ao enviado de Deus foi sem reticências. Grande exemplo para nós, que após tantos séculos de Cristianismo ainda relutamos muitas vezes em aceitar os planos divinos de salvação e de govêrno do mundo.

Enfim, Cristo Nosso Senhor mostrou com clareza como não é

(Conclui na 6.ª pág.)

Passatempos



PROBLEMA N. 444 — EM 11-8-1951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais: 1 — Nome de célebre batalha naval na primeira guerra mundial. 8 — Prefixo. 9 — O pai da mãe. 10 — Erres. 11 — Harmonia. 13 — Sinha. 14 — Vadiagem. 17 — Mulher. 18 — Em Orixá. 20 — A língua dos Tupis. 24 — General Electric. 25 — Providenciei. 26 — Prefixo. 27 — Cidade de Santa Catarina.

Verticais: 1 — Cidade mineira. 2 — Unico. 3 — Pátria. 4 — Pessoa astuta (pl.). 5 — O mesmo que vernier. 6 — Airi. 7 — Cidade paulista. 12 — Cano de moinho. 15 — O homem da Arca. 16 — Brunir. 19 — Palácio do govêrno em Niterói. 21 — No herói. 22 — Aguardente de cereais. 23 — Letra grega.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 225 — Em 11-8-1951

Horizontais e Verticais: 1 — Filha da Grécia. 2 — Produzir rufos. 3 — Homem moço. 4 — Orgulham. 5 — Perfume.

CHARADA NOVISSIMA

Como cirurgião volto a atenção à fratura do seu artelho. — 2-2.

(Anhaguera)

CHARADA CASAL

Resultou um embate sério êsse jôgo de crianças. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Requer muito esmero o fabrico desta argola. — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Regente

Qual a sua profissão?

Tira Baio

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 10

Novissima — Malaca.
Casal — Bala-Bala.
Sincopada — Lisura-Lira.
Cartões do dia — Relator — Itacoatiara.
Principiantes (224) — Hor.: Som — Ex — Ali — So — Atum — Roto — Mi — Ala — Is — Has. Vert.: Sa — Mi — Olaria — Mito — Utah — Esmola — Xo — As

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

DIOFRAN

PROGRAMA RADIOFONICO

Desenho de J. T.



CARTAS dos LEITORES

O DECRÉSCIMO DA PRODUÇÃO BOVINA

"Quem quer que atente adstrito, a um critério objetivo e pragmático, às realidades da pecuária no Brasil Central, concluirá que os governos que temos tido, não obstante, envidarem esfôrços para aumentar a produção, conjurar as crises, principalmente a da carne, até aqui, não conseguiram nada.

A desorganização é completa. Tudo tem girado em fracasso. O financiamento anterior da pecuária foi miseravelmente desvirtuado; surgiu uma especulação tremenda, desonesta; consequentemente tudo caiu em círculo vicioso.

Integrado no ambiente campesino, sôbre todos os aspectos, por brasilidade e cooperação com os poderes públicos, focalizo a minha obscura opinião de observador, aos ilustres leitores deste conceituado diário, o expoente máximo da imprensa independente.

Preliminarmente: afirmo categòricamente que a base principal do desenvolvimento econômico reside no crédito bancário bem organizado.

O crédito substitui o capital, gera a riqueza, fomenta a produção, enriquece o povo e restitui-lhe o equilíbrio social, tão necessário ao bem-estar coletivo.

O drama da agricultura, da pecuária, repousa, acima de tudo, em última análise, na absoluta falta de crédito, pois quando o lavrador dele dispuser com segurança e rapidez, por simples operação bancária, hão de desaparecer certamente todos os entraves à expansão, ao desdobramento da sua tão almejada prosperidade, da produção, da coletividade e da administração.

Lògicamente o sistema dos empréstimos usados pelos Bancos particulares, sociedades anônimas espalhadas pelos Estados, mercantilizando simplesmente o dinheiro, vivendo indiretamente semelhantes a cogumelos, vegetando na cruz carregada pelos homens que labutam nos campos, sem repouso, através das vicissitudes da vida.

No Brasil, o capital esmaga o trabalho. Operam sem a mínima observação, visão de cooperação com a realidade, com os verdadeiros lavradores, criadores de gado que labutam de verdade, que necessitam de amparo e proteção.

São organizações puramente burocráticas, algumas até de judeus, manipulados por gerentes improvisados, surgidos por descuido, no ambiente estreito da contabilidade, figuras em quase totalidade, decorativas, desconhecedoras dos mais elementares princípios de economia política, operam de preferência com os tubarões, com os aventureiros, lambedores de selos, parasitas inveterados do esfôrço alheio (vire o disco).

Quando recebem uma proposta de empréstimo do lavrador humilde, honesto, tímido, envergonhado, roceiro, de praxe, respondem com a chapa velha, usada, "não estamos operando, vamos consultar a Matriz", e assim é regida, norteada a vida econômica, premente, primitiva, em que vive o lavrador abandonado à sua própria sorte, manipulado cegamente, ignorantemente, por elementos que desconhecem inteiramente as necessidades, a vida penosa do lavrador no interior.

A ilusão do diretor da Carteira de Empréstimos do Banco do Brasil, que financiando as matrizes, as vacas, resolverá o problema da carne, o aumento da produção, é na minha opinião de matuto, vaga, empírica, se fôsse aplicada geralmente, objetivamente aos criadores que pela ignorância e timidez não conhecem as portas do Banco do Brasil.

Quando necessitam de numerário para comprar terras, que é a preocupação contínua, lançam impiedosamente mão de todo o gado de criar, entregando a última matriz ao charqueador.

Os empréstimos por caução de vacas, não produzem o resultado almejado, os únicos que se aproveitam dele vantajosamente são os homens que possuem latifundios, vivendo nababescamente nas cidades, especuladores disfarçados em pecuaristas. Creio no financiamento, aplicado na fi-

(Conclui na 6.ª pág)

BILHETES DO NOVO MUNDO

A ARTE MEXICANA

Tristão de Athayde

Já dissemos, anteriormente, que os quatro pontos cardiais da civilização mexicana são: — a *hispanidade* a leste e ao sul; o *indianismo* ao oeste; o *americanismo* ao norte e, a leste, o *socialismo*. Da fusão dêsses quatro elementos, e, no México, os elementos construtivos de sua civilização se encontram misturados e não paralelos, como no Canadá — é que surge a moderna civilização mexicana. Encaremos hoje, apenas, a sua arte e a arte, em suas manifestações plástico-visuais. De fato, de tôdas as manifestações artísticas é na pintura e na escultura", que o México modernamente mais se tem distinguido. A paisagem nem sempre cria o artista, mas certamente influi poderosamente para o seu aparecimento. Se o Canadá é terra de pintores, se, no Brasil, temos grandes artistas da tela, não será apenas por sermos países de bonita configuração, mas tal circunstância não é seguramente indiferente a êsse resultado. O México é, sem dúvida, uma das terras de paisagem mais impressionante que se conhece. A trágica aridez dos seus campos, seus rios, que transbordam no verão e secam no inverno, a côr dourada dos seus campos, seus horizontes calcinados e sombrios, a vegetação torturada, o homem de cobre apegado furiosamente à terra de ocre, tudo nessa paisagem varonil e catastrófica, concorre para dar, ao homem e ao artista, o sentimento trágico da vida. Não é atôa que só ali e no Peru, nos deixaram as civilizações pre-colombianas sinais indeléveis de sua vocação estética.

Há, hoje em dia, no panorama universal da pintura e da escultura, uma escola mexicana de caracteristicas inconfundíveis. Essa originalidade estética dos mexicanos me parece nitidamente marcada por dois traços: um de ordem psicológica, outro de ordem social. O traço psicológico da arte moderna mexicana é a *gravidade*. Uma gravidade que parece diretamente derivada do temperamento indígena. Nada de mais sério do que a fisionomia dos índios, com que cruzamos, a cada passo, pelas ruas da capital ou pelos campos do interior. Não vi, jamais, o riso, nem mesmo o sorriso de um índio. Tem-se a impressão de uma raça profundamente grave, triste, marcada pelo destino (os indígenas tarascos chamam ao trabalho de "destino", como se realmente seu único destino fôsse a mão de obra), cujas danças e cujos cantos se revestem dessa mesma seriedade que vemos na arte moderna dos escultores e pintores mexicanos. E' uma arte que não ri, nem sorri. E uma arte sôbre a qual como que pesa a fatalidade de um destino sombrio. E' uma arte profundamente objetiva, sem o menor sinal de evasão, sem a menor concessão ao sonho, sem entretons, sem suavidades, sem ondulações. E' uma arte geométrica, calada, talhada em pedra, sem deformações abstracionistas nem fantasias oníricas suprarrealistas. E' uma arte concreta, dura, que não procura a simpatia, nem se serve da matéria como meio, mas como se fôra um fim em si. E' bem uma arte adequada ao materialismo filosófico dos seus autores. Pois, se o elemento psicológico comunica a esta arte uma gravidade e uma seriedade, tão fortemente estampadas nos guerreiros aztecas do arco de triunfo à Revolução da Avenida Juarez (seria um curioso estudo estético a confrontação entre êsse Arco de Triunfo, de típica influência pré-hispânica, com as linhas, ao mesmo tempo clássicas e românticas, do Arco napoleônico da Etoile), — a êle se junta um elemento fortemente *sociológico*.

Estamos aqui no extremo oposto à arte pela arte. Defrontamo-nos com a mais categórica negação da arte desinteressada. Considerando os grandes afrescos de Rivera, Orozco ou Sequeiros, temos à vista o mais ilustrativo exemplo da arte socialista do nosso tempo. Êsses três mestres da pintura moderna mexicana não refletem o México em sua complexidade total. Refletem um daqueles quatro pontos cardiais acima apontados, com exclusão dos demais. Ou antes, em antitese a dois, servindo-se do terceiro para marcar o seu próprio sectarismo estético. Porque, na realidade, estamos em face do mais categórico e indisfarçável sectarismo estético. Quem considere, por exemplo, os grandes murais, em que Diego de Rivera está, atualmente, trabalhando no Palácio do Govêrno e, como êsse todos os murais e as esculturas com que êsses três mestres e seus companheiros de geração têm enchido os edifícios públicos e escolares da capital mexicana, — defronta-se nitidamente com o espetáculo da mais séria genialidade estética, posta ao serviço do mais intolerante sectarismo político. Agora mesmo, no dia da nossa chegada, começava Rivera um curso no "Colégio Nacional", intitulado: "Uma nova luz para a Arte, vinda do Oriente: Mao Tze Tzung". Que o novo ditador da China comunista seja um grande cabo de guerra ou mesmo um extraordinário chefe político, podemos conceder, mas que seja uma nova luz para a arte universal, só mesmo pode afirmá-lo quem colocou a Arte a serviço da política.

Um dos traços mais típicos dêsse sectarismo sociológico de Rivera, e seus companheiros de pincel é, sem dúvida, o anticlericalismo. Jamais se terão delineado figuras de padres e bispos com maior requinte de ódio do que as que vemos pelo pincel dos grandes. Bem se sente alí, pictoriaImente, representada, a experiência histórica de que todo extremo leva ao outro. A história da Nova Espanha, como da própria gloriosa mãe da "hispanidad", está cheia de clericalismo. Não é de admirar que os pintores comunistas de hoje representem com o seu pincel vingador, o extremo oposto, em suas expressões mais fanáticas. Como sempre, um fanatismo chama o outro.

Êsses três mestres da pintura universal, tão tipicamente representativos da arte mexicana moderna, no fundo nada têm de mexicano e sim de europeus. Como bem observou D. H. Lawrence, os índios aparecem, nos murais de Rivera, não por amor, mas como instrumento de suas intenções sociais. Anti-hispanismo, antiamericanismo e indianismo puramente instrumental, fazem da arte mexicana moderna um exemplo de puro socialismo estético. Se isso não tira a genialidade de seus autores, a fôrça de suas composições, o vigor do seu traço, a síntese de suas alegorias políticas, a fidelidade de suas evocações históricas, ao menos quando não deformadas pelo traço caricatural, a beleza decorativa e dramática de suas composições épicas, — comunica, entretanto, à obra dos grandes pintores e escultores mexicanos modernos uma obediência servil a certos cânones efêmeros que dela farão o sinal genial de uma época, mas não o símbolo representativo de um povo.

MEMORANDUM

Trabalhos legislativos

A Câmara precisa aprovar, e com urgência, o projeto de resolução apresentado pelo sr. Armando Falcão no sentido de que sejam restringidas as supensões dos trabalhos legislativos por motivos fúnebres.

Não queremos dizer, com isto, que os ex-parlamentares falecidos recentemente não mereçam as homenagens que lhes foram prestadas. Pelo contrário. Quando os deputados suspendem a sessão estão rendendo uma homenagem a quem, no exercício de um pôsto político, prestou serviços ao país.

Poder-se-ia, entretanto, encontrar uma outra fórmula de homenagear a memória dos congressistas mortos. A sinceridade destas manifestações de pesar tanto pode ser expressa numa suspensão dos trabalhos em plenário (já que as comissões, mesmo atualmente, continuam funcionando) como numa interrupção por 30, 60 ou 90 minutos, ou até mesmo por um minuto de silêncio.

Seria também viável a utilização de uma parte do expediente, ou dele todo, para os discursos e necrológios.

O que não pode continuar é o regime atual. Ainda agora, no espaço de uma semana, além do sábado e do domingo, quando a Câmara não funciona, foram, em três dias quase consecutivos, suspensas ou adiadas a discussão e votação das matérias na Ordem do Dia.

Acreditamos sinceramente que a memória dos homenageados pode ser reverenciada sem sacrifícios e prejuízos tão grandes para o rendimento das tarefas legislativas, justamente quando o acúmulo de projetos a votar está exigindo o aproveitamento judicioso e integral das sessões parlamentares.

Por isto mesmo, o projeto do sr. Armando Falcão merece ser aprovado o mais ràpidamente possível.

O Divórcio e o Relator

O projeto que concede o divórcio nos casos de desquite por mais de cinco anos foi distribuído na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara ao deputado Luiz Garcia, para o respectivo parecer.

Trata-se de matéria relevante sôbre a qual vai opinar um homem com as credenciais e capacidade suficientes para fazê-lo. Por isto mesmo, é natural que do estudo e análise a que ora se entrega o sr. Luiz Garcia resultem conclusões jurídico-constitucionais da maior significação.

O parecer de um relator — bem o sabemos — não é uma peça definitiva, nem uma palavra final sôbre a matéria relatada, pois a própria Comissão pode rejeitar as diretrizes apontadas no trabalho do seu componente.

Haveremos de convir, entretanto, que êle pode constituir também uma espécie de ponto de partida para a fixação de convicções ainda não positivadas, sobretudo se atentarmos para a forma capciosa com que a proposição foi apresentada à Câmara.

Aí então a opinião do relator — que teve mais tempo de estudar a matéria, que sôbre ela realizou indagações próprias e minuciosas — adquire uma importância indiscutível.

Está, portanto, nas mãos do sr. Luiz Garcia grande parte da sorte de um projeto inconstitucional em seu texto e imoral em suas finalidades. Através dele, procura-se introduzir uma modalidade divorcista bem singular, pois que se exige para sua efetivação um estágio probatório de cinco anos. Quis, assim, o seu autor instituir a longo prazo a rutura do vínculo conjugal cuja aquisição êle próprio considerou ser impossível conceder-se à vista, de plano.

Frontalmente, portanto, não enfrentou êle o texto constitucional que manteve a tradição jurídica brasileira da indissolubilidade do casamento. Preferiu contornar a questão, contornando-a por caminhos que dificilmente poderão ser trilhados sem que se firam fundo dispositivos expressos da lei civil e da lei magna.

Aguardamos, pois, o pronunciamento do sr. Luiz Garcia. E confiamos serenamente na agudeza do seu espírito, na honestidade de sua análise e na justiça de suas conclusões.

BUZINANDO

Mostrei, há dias, que Ruy se ocupou de tudo. Quem lhe conhece a obra, sabe. Até sôbre lixo Ruy escreveu. Nenhum assunto lhe foi estranho. Vejamos o que êle disse quando se procurava implantar, entre nós, o Imposto de Renda: "Não basta, para ter boa receita, atabalhoar impostos sôbre impostos. Cumpre, ao menos, saber se as suas condições de aplicação ao país, onde se introduzem, consultarão as exigências da realidade. O autor destas linhas já advogou em papéis oficiais a tributação da renda. Mas já não o faria hoje com o mesmo calor nem a mesma confiança".

"E' de sua essência o imposto sôbre a renda o mais intrusivo dos impostos, o mais inquisitório, o mais ocasionado a conflitos entre a autoridade e os contribuintes. Devassando as fortunas, devassa a vida individual no seu recato, produz nos hábitos comerciais uma quase revolução, expõe à publicidade oficial o homem íntimo, o seu trabalho, as suas economias, os seus recursos, entrega

* Conclui na 6.ª pagina

Renúncia

O cel. Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, acaba de criar um novo Diretor daquela ferrovia, abrindo mão de tôdas as suas prerrogativas.

Outra coisa não se deduz da portaria 171-51, de 26 de julho último, na qual delega poderes ao bel. Silvio de Alvim Botelho para fazer tudo que lhe compete, e que melhor ficaria redigida assim: Art. Unico — Cabe ao bel. Silvio Alvim Botelho administrar a Central do Brasil.

VARIEDADES

A fim de fazer face ao enorme tráfego de frete, notadamente de Paris-Saigon, que mantém atualmente, a companhia Air France acaba de adquirir "speedpacks" para colocar em seus Constellations.

Um "speedpack" é uma espécie de porão removível, como que um grande barco que se engancha sob o ventre do avião para aumentar sua capacidade de carga.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camillo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcellos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA	[illegible]
OFICINAS	32-8183
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	130,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AÉREA mesmo preço acrescido o porte EXTERIOR [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209 [illegible]
Telefone: 36-0473
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, s/303
B. HORIZONTE - EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Intercâmbio luso-brasileiro

A expressão "intercâmbio luso-brasileiro" deixou, a nosso ver, de exprimir por si só uma idéia definida, clara, de contornos luminosos que exclua por inútil, qualquer explicação ou adenda ou corrigenda.

Tornou-se uma expressão de sobremesa, que se repete com certo gôsto musical e por isso mesmo, incidindo mais sôbre a sensibilidade que sôbre a razão.

E' necessário saber exatamente o que quer dizer esta junção de palavras, dar-lhe conteúdo, torná-la real, trazê-la para o campo onde signifique mais cultura, mais produtos portugueses, mais emigrantes, produção para o Brasil, mais interêsse para os dois países. Por isso mesmo vamos iniciar uma "enquette", em que a título de guia serão formuladas as seguintes perguntas:

1.° — O que considera um autêntico intercâmbio entre Portugal e o Brasil?
2.° — Êsse intercâmbio está sendo realizado?
3.° — Se não, por que?
4.° — Qual a intervenção que devem ter nêsse intercâmbio as organizações culturais e comerciais dos dois países?
5.° — Que organizações entende devem tomar a iniciativa nos dois países?
6.° — Qual o papel dos governos?
7.° — O que têm feito e o que não têm feito os governos?
8.° — Qual o interêsse para o Brasil nêsse intercâmbio?
9.° — Qual o interêsse para Portugal nêsse intercâmbio?
10.° — Em que setores lhe parece ter sido mais evidente o fracasso dêsse intercâmbio? E por que?
11.° — Em que setores lhe parece ter sido mais eficiente, e por quê?
12.° — Parece-lhe que a popularidade de Portugal tende a diminuir no Brasil, e por quê?
13.° — Parece-lhe que a popularidade tende a manter-se, ou a aumentar e por quê?
14.° — Quais lhe parece deveriam ser as linhas mestras de um verdadeiro intercâmbio entre os dois países?
15.° — Quais as medidas primeiras a adotar, meios e pessoas?

Eis o temário, em linhas gerais, que servirá, apenas como guia da "enquette", que começaremos a realizar na próxima semana entre brasileiros e portugueses.

Nunes de Castro

DA COLÔNIA

O poeta Forjaz Trigueiros, recentemente chegado de Portugal, vai fazer uma conferência na Faculdade de Filosofia. Visitará, também, o Centro D. Vital. Ontem, às 5 horas, entregou à Associação Brasileira de Rádio uma mensagem da Emissora Nacional de Lisboa.

No dia 18, Trigueiros dará um recital de poesia no Centro Transmontano. Será apresentado pelo catedrático brasileiro dr. Silvio Elia.

A Casa do Minho festeja hoje o seu aniversário. O embaixador de Portugal, dr. Antônio de Faria, estará presente à solenidade.

Regressou ao Rio de Janeiro o tenor português José Antônio que estará aqui uns vinte dias, seguindo depois para São Paulo, Argentina e Chile.

O dr. Trigueiros de Aragão, secretário da Embaixada, vai a Portugal em visita de convalescença. O dr. Aragão estêve gravemente doente, tendo sido internado na Assistência Portuguesa durante muito tempo.

Vai ser posto à venda o terceiro número da revista "Padrão". Tal como nos anteriores mantém o seu alto nível gráfico e cultural. Logo que seja entregue ao público dedicaremos à esta revista portuguesa do Brasil, um comentário mais largo.

Na próxima segunda-feira será constituída a Comissão encarregada de esperar os estudantes de Coimbra. Constará de 7 a 8 pessoas, reunindo além de um conhecimento do problema a possibilidade de dedicarem tempo integral a esta missão. A tempo recomendamos não seja esquecida a presença de algum ou alguns antigos alunos da Universidade de Coimbra. E' um mínimo de cuidado a adotar, evitando deslizes, esquecimentos — ou coisa pior.

O SINDICATO DOS LOJISTAS E O IMPOSTO SÔBRE CALÇADO

Estiveram reunidos na sede do Sindicato dos Lojistas, representantes da indústria de calçado de S. Paulo e do Rio de Janeiro com ... desse artigo, a fim de tratarem da questão do impôsto de consumo incidente sôbre o mesmo, de vez que se cogita atualmente de reforma da lei vigente.

Foram focalizados diversos aspectos da questão e formuladas várias propostas para a sua melhor solução, tendo ficado assente a próxima apresentação de um memorial sôbre o assunto à Comissão respectiva da Câmara dos Deputados, no qual será formulada uma sugestão, igualmente acauteladora dos interêsses do fisco como dos do Comércio e da Indústria.

APOIO AO DIRETOR DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

A União Colegial de Minas Gerais, entidade que representa o pensamento de mais de quinze mil estudantes secundários, enviou-nos um telegrama cumprimentando o diretor de TRIBUNA DA IMPRENSA por sua "desassombrada atitude no último Congresso Nacional de Estudantes", defendendo os legítimos interêsses da juventude estudantil. Assinaram o telegrama os estudantes Tulio Guimarães, presidente da UCMG, e José Emilio Starling, secretário.

Nesse terreno, cercado de arame farpado, onde mal cabem mil pessoas 2.200 comerão um churrasco com môlho de pó

"Hoje, estão bonitinhas porque Getulio vem aí"

Inauguração de cem casas para os funcionários da Central — Churrasco para 2.200 pessoas, sob o sol — Feriado Municipal em Nova Iguaçu

8 mil pessoas, viajando em 8 trens especiais que partiram hoje, às 7,30, das estações de Pedro II, Engenho de Dentro, Deodoro, Três Rios, Barra do Piraí, Portela, Japeri e Valença, todos funcionários da Central do Brasil e suas famílias, foram mobilizados para aplaudir e vivar o presidente da República em Nova Iguaçu.

Tôda essa gente foi movimentada para inaugurar cem casas residenciais, destinadas aos funcionários da Central.

CHURRASCO COM MOLHO DE PÓ

Como parte das festividades, há um grande churrasco para 2.200 pessoas, que se realiza num terreno de 20 por 50 metros, cercado de arame farpado por todos os lados, como campo de concentração.

No centro, um palanque abrigará as altas autoridades, inclusive o presidente da República. O povo fica mesmo sob o sol, comendo seu churrasco com molho de pó.

A RADIO NACIONAL

Desde a véspera, já lá estava um caminhão da Rádio Nacional, com tôda a aparelhagem para ampliação e transmissão dos discursos.

Os funcionários da emissôra do Govêrno se encarregarão de espalhar a voz dos oradores por tôda a cidade de Nova Iguaçu, de modo que todos, mesmo os que não queiram, ouçam os elogios.

ARRUMAÇÕES DE VESPERA

Ontem, funcionários da Central do Brasil e da Prefeitura do Distrito Federal estiveram em grande atividade, procurando dar melhor aspecto ao local.

Os da Estrada capinavam e nivelavam as ruas, enquanto seus colegas da Prefeitura carioca suspendiam em altos mastros vistosas bandeiras nacionais.

Os pisos das varandas das casas foram pintados com tintas feitas com cimento vermelho, a fim de apresentarem aparência de novas.

PROGRAMA

O primeiro número das comemorações, conforme o programa distribuído pela Central, é a "partida do presidente da República do Palácio do Catete, às 10,30 horas".

O último é o "churrasco oferecido pela Central do Brasil ao presidente Vargas".

Diz mais o programa que há 200 lugares abrigados no churrasco para o presidente, altas autoridades e convidados.

Comparecerão, portanto, 2.000 pessoas que não são convidadas: os funcionários da Central que trabalham nos depósitos sitos nas estações de onde partiram os trens especiais. Foram mobilizados sòmente para bater palmas.

AS CONSTRUÇÕES

São em número de cem as casas do bloco residencial. Têm 2 quartos, sala, cozinha e gabinete sanitário.

"Casas de pobre", disse-nos um funcionário da Central que fôra "dar uma olhadela".

"Hoje estão bonitinhas, porque amanhã o Getúlio vem aí; depois, porém, serão abandonadas".

FERIADO MUNICIPAL

O dia de hoje é feriado em Nova Iguaçu. Ontem foi decretado, a fim de que possam ter mais brilho as comemorações.

GASTOS

Várias centenas de milhares de cruzeiros serão gastos pela Central do Brasil, na inauguração de 100 casas residenciais, sòmente com os trens especiais.

Enquanto isso, não paga sua dívida de 300 milhões de cruzeiros para com a Caixa Beneficente dos Ferroviários.

AS ESTRADAS DE FERRO NACIONAIS

Nem a guerra serviu de lição

A descontinuidade da rêde ferroviária e as suas diferentes bitolas figuram entre os mais graves problemas do país.

Construídas sem um plano de desenvolvimento técnico, economico e financeiro, aos impulsos das influências políticas dominantes e da ganância de concessionários visando apenas os lucros da construção, a viação férrea brasileira é um complexo de sistemas desencontrados.

As estradas de ferro do Norte não se ligam às do Nordeste, que por sua vez estão separadas das da região Leste.

A rêde ferroviária, não obstante as suas diferentes bitolas, só se apresentam hoje na realidade como sistema a partir da Bahia, até o Rio Grande do Sul, englobando Minas, parte de Goiás e de Mato Grosso, apesar da existência de estradas isoladas.

Na guerra mundial de 1914, a navegação de cabotagem funcionou livremente de modo que as comunicações entre o norte e o sul se operaram normalmente. A via aquática Manáus-Pôrto Alegre a grande linha tronco do intercâmbio brasileiro, liga diretamente tôdas as unidades da Federação, com exceção apenas de Minas, Goiás e Mato Grosso.

Mas na segunda guerra, os submarinos nazistas operaram em nosso litoral, mandando para o fundo vários navios brasileiros. Sem poderio militar suficiente para dominar e afastar a ameaça, vimos desorganizado o comércio de cabotagem, que, durante períodos mais ou menos longos, chegou a paralisar-se totalmente. Resultou desse fato a desorganização total do abastecimento do sal e do açúcar no sul, do país, do abastecimento do sul ao Nordeste e Norte, e outras consequências conhecidas.

Na guerra de 1914, era praticamente nulo, entre nós, o transporte rodoviário, que teve a partir de 1920, desenvolvimento notável, principalmente na zona abrangida pelo Distrito Federal e Estados do Rio, Minas e São Paulo, nos quais se concentravam 70% dos veículos auto-motores do país.

Mas, de 1942 até 45, devido à falta de gasolina, pois dependemos inteiramente do fornecimento exterior para o combustível, o colapso do transporte rodoviário foi quase completo.

O transporte fluvial só se faz com certa atividade no Norte. Nas outras regiões do país, apesar do serviço regular existente no São Francisco, Paraná e Paraguai, é muito pequeno e dependente da estrada de ferro em Juazeiro em Pirapora, Pôrto Epitário, e Pôrto Esperança. Os três rios acima servem a zonas de pequena significação economica.

O transporte aeroviário é de altas tarifas e, apesar do desenvolvimento da sua rêde, não admite ainda o transporte de grandes massas de mercadorias.

Com exceção da Amazônia, o transporte terrestre, interior, no resto do Brasil, do Nordeste ao Rio Grande do Sul, durante as duas guerras, foi ferroviário, e contra êle é que se ouviram maiores e incessantes queixas, como assinala o engenheiro Alcides Lins.

Pelo mapa da rêde ferroviária do Brasil, verifica-se a desconexão dos sistemas ferroviários das diferentes regiões geo-economicas do país. Na última guerra, diante do colapso da navegação de cabotagem, em face das necessidades da defesa militar do Nordeste, região mais exposta a possíveis ataques do eixo, o Govêrno planejou a ligação ferroviária com o Nordeste, pela junção da Central do Brasil à rêde baiana. Essa ligação só foi completada no ano passado, e seu tráfego é ainda diminuto. Iniciou também a construção da rodovia Rio-Bahia, que não foi completada durante o período da crise guerreira.

Em 1912, o sr. Pires do Rio, então inspetor federal das estradas de ferro, afirmava que as ferrovias, com exceção das que serviam a região cafeeira paulista, estavam em "verdadeira crise de dificuldades extraordinárias". Apelava para que os homens de Govêrno tomassem as providências necessárias. Mas tudo foi feito morosamente, permanecendo as estradas de ferro em atraso em face do progresso economico. Já em 1938, a situação da rêde ferroviária era de tal ordem que o "Jornal do Comércio" proclamou que estavam ao ponto de reclamar "solução drástica e vultosa como se fôra imposta pela premência de uma ameaça de calamidade pública".

A guerra de 1939, impedindo o reaparelhamento das estradas de ferro, agravou ainda mais o problema. E continuam os erros do passado.

A LINHA 92 DA COPANORTE

A Copanorte mantém a linha 92, "Penha (IAPI) - Praça Tiradentes", que faz o percurso entre o conjunto residencial do IAPI e a referida praça.

Devido ao fato de na "vista" dos ônibus o nome Penha aparecer em letras graúdas e a sigla IAPI vir depois, em pequenas e entre parêntesis, muitas pessoas tomam o 92 em vez dos ônibus que realmente vão até à Penha (36 e 37) e ainda por cima pagam muito mais.

Quando os passageiros descobrem o seu engano, surgem logo as discussões entre êstes e os empregados da Copanorte, alegando êstes que a "vista" está bem clara e que não há razão para dúvidas.

Mas há. Se o destino dos ônibus daquela linha é o conjunto residencial do IAPI, a "vista" deve ser redigida "IAPI (Penha)-Praça Tiradentes". Êste é um caso que pode ser resolvido pelo Departamento de Concessões.

Pearson S. A. (Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social, à Avenida Churchill 109, 10.° andar, sala 1003, nesta Capital, no dia 20 de agosto corrente, às 14 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o seguinte:

1. Alterar a denominação social; e
2. Aumentar o capital social para Cr$ 2.000.000,00 (três milhões de cruzeiros).

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1951.

Pela Diretoria,
R. Pearson,
... Gerente.

DR. LOURENÇO MESQUITA

Ass. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESICULA E VIAS BILIARES
... RUA MEXICO ...
FONES — 42-9574 — 26-1995

DR. SERPA oculista

URUGUAIANA 142 - 1.° and.
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500.

Mais próximos da greve os bancários dos Estados

Os banqueiros de Minas mandaram uma contra-proposta de 20 por cento que não chegou a ser feita pelo seu representante



B A N Q U E I R O S
O paulista fuma, o gaúcho fala e o mineiro ouve

Banqueiros de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul discutiram, ontem, por mais de quatro horas em "mesa redonda" com bancários de São Paulo, Marília, Rio Grande do Norte, Campos, Pará, Belo Horizonte, Ponte Nova, Uberaba, Uberlândia, Montes Claros, Goiás, Espírito Santo, Pôrto Alegre, Bagé, Juiz de Fora, Niterói e Santa Catarina.

A reunião foi realizada no Ministério do Trabalho.

IMPOSSIBILIDADE

Embora não tenha surgido um resultado concreto e oficial, ficou evidente a impossibilidade de um acôrdo nas bases propostas pelos bancários.

O presidente do Sindicato dos Bancos de Minas Gerais, sr. Valdemar de Oliveira Costa, chegou a declarar:

— Minas Gerais não aceita e não faz contra-proposta.

PROPOSTAS

Os bancários mantiveram o seu ponto de vista na necessidade de um aumento de 40 por cento, mais 50 cruzeiros por ano de serviço.

Por outro lado, fizeram ver aos banqueiros que a unidade continuará a prevalecer no movimento bancário, afirmando que não assinarão acordos parciais — que a questão de salário-regional está fora de quaisquer cogitações.

BANQUEIROS

Os banqueiros se esquivaram de uma contra-proposta imediata, alegando que ainda não tinham tomado conhecimento oficial das pretensões dos bancários.

No entanto, numa contra-proposta que trazia em mão e que preferiu não revelar, o presidente do Sindicato dos Bancos de Minas Gerais era portador do ponto de vista de seus pares, que é o de conceder aumentos sòmente na base de 20 por cento. E êste mesmo representante tentou dar ao acôrdo firmado pelos bancários cariocas o papel de paradigma para os demais acordos nos Estados.

IMPOSSIVEL

Diante da insinuação, os bancários dos Estados fizeram ver mais uma vez que de maneira alguma aceitarão um aumento idêntico ao aceito pelos seus colegas cariocas.

O sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, declarou que "os próprios cariocas já estão sentindo que não terão nenhum aumento".

GRAVE DENUNCIA

O sr. Geraldo de Almeida Rocha, bancário mineiro, fêz uma grave acusação ao Sindicato dos Bancos do seu Estado: estão sendo distribuídas circulares, mandando impôr a tabela aceita pelos bancários cariocas.

E concluindo:

— Diante da opressão dentro dos bancos, já não é possível usar êsse processo de "panos quentes"; há uma ameaça de paralisação total do trabalho. Queremos solução rápida!

GREVE

Tabela conciliatória ou greve — são os têrmos em que a questão foi posta pelo presidente dos bancários paulistas.

Antes, êle já havia dito.

— Não sendo possível chegar a um acôrdo, lançaremos mãos da greve.

Isto depois do presidente do Sindicato dos Bancários do Pará ter falado também na possibilidade de greve, situando a questão dos bancários no mesmo plano de descontentamento que se verifica atualmente entre os trabalhadores de todo o país.

PARCIAL

A "mesa redonda" de ontem foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do Departamento de Orientação e Assistência Sindical. Para a reunião de quinta-feira próxima, os bancários solicitaram a presença do ministro Danton Coelho.

O presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, autor da proposta, alegou mais tarde que o sr. Roque Ferrer agiu com parcialidade.

De fato, os trabalhos foram mal conduzidos. E se não houve contra-proposta imediata dos banqueiros, deve-se exclusivamente ao açodamento do diretor da DOAS, que traduzia um pouco de pressa em seus gestos.

CONTRATO CELEBRADO ENTRE O IAPC E O SAPS

Foi celebrado um contrato entre o SAPS e a Carteira de Acidentes do Trabalho do IAPC, contra acidentes no trabalho de todos os servidores lotados nos órgãos daquela instituição, no Distrito Federal.

PROJETO DUM EX-COMBATENTE

O major Alcides Boiteux Piazza, chefe da Seção Especial da Fôrça Expedicionária Brasileira, enviou um ante-projeto de criação dum "Departamento de Assistência Social ao Ex-combatente" ao Ministro da Guerra.

O major Boiteux, que fêz a campanha da Itália, tem procurado resolver o problema do ajustamento dos ex-combatentes à vida civil.

Se o ministro da Guerra aprovar o ante-projeto, uma mensagem do Executivo será enviada à Câmara e o trabalho do major Boiteux será estudado pelos deputados.

O major enviou cópias do ante-projeto a vários parlamentares, oficiais superiores e membros do Executivo.

DORMENTES PARA A CENTRAL

Tendo em vista a necessidade de incentivar os serviços de segurança da via permanente da Central do Brasil, o coronel Eurico de Souza Gomes, diretor dessa ferrovia, adotou uma série de providências no sentido de obter os dormentes necessários aos trabalhos em curso. Para isso enviou um emissário aos Estados do Pará e Bahia com a incumbência de adquirir ali uma grande partida de toras e dormentes.

O primeiro carregamento dos materiais já chegou a esta capital, consistindo em 8.000 dormentes, a bordo do navio "Três de Outubro", procedente de Caravelas, na Bahia. Está sendo aguardado o barco do Lóide Brasileiro "Ascanio Coelho", trazendo 35.000 toras.

Para estocar os dormentes e toras o diretor da Estrada determinou ao engenheiro Floriano Ribas Mariano, chefe do Serviço do Patrimônio Imobiliário, que preparasse uma grande área nas proximidades da estação de Arará, no prolongamento do Cáis do Pôrto.

Os dormentes serão empregados nos serviços que a Central está realizando no interior dos Estados a que serve.

Notícias da Zona Norte

O cano furou há 6 meses e a ponte caiu há um ano

O fim da rua Paraopeba

Há 6 meses que um cano está furado, desperdiçando água, na rua Paraopeba, em Marechal Hermes. Os moradores já esgotaram a sua capacidade de telefonar ou ir em pessoa ao Departamento de Águas e Esgotos.

Resolveram, então, apelar para o prefeito por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA. Aproveitando, aqui vão mais reclamações sôbre a rua Paraopeba.

Ela não é calçada mas a Prefeitura insiste em dizer que é. Basta dizer que nela passam quatro linhas dágua: uma para a Fundação da Casa Popular, outra para a Escola de Aeronáutica, uma terceira para uma fábrica de telhas na Variante, e a última, para os habitantes da rua.

Há sempre um cano furado e, agora, um deles já bateu o "record" de passar 6 meses a desperdiçar água.

Finalmente, a rua Paraopeba ligava a Fundação da Casa Popular ao resto do mundo, por meio duma ponte de cimento armado.

No ano passado, porém, uma enchente pôs a ponte abaixo. Os moradores da rua e os da Fundação já pediram providências por todos os meios possíveis.

PRESO MAIS UM TRAFICANTE DE MACONHA

Investigadores da Seção de Tóxicos, da Delegacia de Costumes e Diversões, prenderam ontem na rua Sacadura Cabral, esquina de Camerino, o traficante de maconha Severino Paulo de Castro, conhecido por "Caveira", quando negociava com a erva tóxica.

"Caveira" vinha sendo procurado há muito tempo pela polícia. Entretanto, sempre conseguia burlar a vigilância das autoridades.

Ontem, sem menos esperar, caiu nas mãos dos policiais Genésio e Jofre, que o reconheceram por causa de seu traje habitual, blusão de camurça havana.

"Caveira" costumava comerciar a bordo dos navios "Uruguai", "Matarazzo" e "Santa Lucia", onde já havia servido como cozinheiro. Em seu poder os policiais encontraram 15 cigarros da erva da morte, que havia adquirido pelo preço de 50 cruzeiros para revendê-los.

Na delegacia declarou que adquiriu o produto em vários portos do nordeste e, aqui no Rio, vendia-os por intermédio dos seus amigos maconheiros "China" e "Russinho".

Mensageiros e carteiros do Telégrafo

Mandando transferir para a carreira de "telegrafista" os mensageiros e carteiros que possuam habilitação em aparelhos telegráficos e que venham exercendo funções nos serviços de manipulação, recepção e transmissão do tráfego telegráfico do Departamento dos Correios e Telégrafos — foi apresentado na Câmara um projeto de lei pelo deputado Armando Falcão.

Justificando sua proposição, diz o autor que nas estações do tráfego telegráfico do DCT existem inúmeros servidores que, com a denominação de mensageiros e carteiros vêm trabalhando, com a máxima eficiência, como telegrafistas, manipulando com segurança e ótimo rendimento os aparelhos respectivos.

Há casos mesmo em que tais mensageiros e carteiros exercem a função de dirigentes de turmas no tráfego telegráfico. Recaem, portanto, sôbre êles as responsabilidades do encargo de telegrafista, sem que desfrutem as vantagens correspondentes.

IMPERIAL BASQUETE CLUBE — No próximo dia 23 o clube da estrada do Portela comemora o seu 16.° aniversário.

Dedicado, desde sua fundação, ao incremento do esporte e à família de Madureira, o Imperial tem hoje a seu crédito, sem favor, bem alto patrimônio moral.

Para celebrar o acontecimento a diretoria do clube organizou um grande programa de comemorações recreativas e esportivas, às quais, por certo, se associarão as famílias de Madureira.

AMANHA, TARDE ESPORTIVA DEDICADA AO BANGU A. C.

As 18 horas terão início as competições. Às 21 horas, noite dançante. Orquestra do maestro Guedes, quando será distribuído um brinde para quem melhor dançar o "mambo-jambo".

SPORT C. MACKENZIE

Amanhã, às 12,30 hs. almôço de confraternização, em regozijo ao dia da sede própria. Os associados poderão assim saborear mais uma saborosa feijoada.

ESPORTE C. GARNIER

Hoje, às 21 horas, jôgo de basquete entre os quadros femininos do Fluminense F. Clube e do Jacarepaguá T. Clube. A seguir será realizado o baile em homenagem aos associados dos clubes visitantes.

RIACHUELO TENIS CLUBE

Hoje, na "boite", às 22 horas, apresentação das candidatas ao título de Rainha da Primavera.

Amanhã, às 20 horas, cinema.

ANIVERSARIOS

Hoje: Dalcides P. Ulisses, Juter Isensse. Amanhã: Agostin Codina, Hilton Lemos do Amaral, Augusto Cândido de Sousa, Ari da Costa Castro, Jadir da Silva Coelho.

PNEUS ESVAZIADOS, NAS CORRIDAS NOTURNAS

Inspetores do Serviço de Trânsito estiveram em grande atividade, durante as corridas noturnas do Jóquei Clube Brasileiro.

Nada menos de 30 automóveis, inclusive oficiais, tiveram pneumáticos esvaziados, por terem sido deixados em locais não permitidos.

Clínica de reumatismos

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção Drs. Nelson Sense N. Graça Couto Caio Vilela Nunes Eneas Balsedent, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias SOROCABA 696 Internação TEL.: 26 0170

Dr. Getulio José da Silva

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
ASSEMBLEIA, 98 — 3.° — s/35
42 5645 — 37 7218

Se houver transportes não faltarão gêneros

Corrida na praça — Banha, feijão, cebola, arroz e batata

— Se houver transporte não faltarão gêneros na praça do Rio.

Esta a afirmação geral dos atacadistas. Uma corrida pelas casas do ramo demonstra que não só a chegada ultimamente de alguns navios do sul acarretou um suprimento regular, como, também, os preços da banha, da batata e da cebola registram tendência de baixa.

ARROZ

O consumidor não experimentou ainda qualquer benefício com o contrato celebrado entre a CCP e o IRGA (Instituto Rio-Grandense do Arroz). Por êsse acôrdo foram eliminados os atacadistas já que os preços do "bleu rose" e do "japonês especial" estão tabelados em importâncias idênticas para o representante e para o atacadista.

Antes do acôrdo o consumidor pagava pelo japonês especial Cr$ 4,60; depois do acôrdo, quando os varejistas compram diretamente no depósito do IRGA, o preço continua a ser de Cr$ 4,60.

BATATA

O mercado da batata está "frouxo", isto é, com tendência de baixa. No início da safra, há cêrca de 1 mês, abriu com 250 cruzeiros a saca tipo graúdo, e já está em 140 cruzeiros com a chegada de grandes partidas.

BANHA, CEBOLA E FEIJAO

Não haverá falta de banha se o govêrno — conforme frisamos — providenciar o transporte. Em decorrência não há qualquer motivo para aumento dos atuais preços. Com a cebola, da qual recebeu o Rio êste mês partidas consideráveis, acontece a mesma coisa que com a batata: mercado frouxo, com tendência de baixa.

Feijão também há muito no Rio Grande e é preciso levar em conta a safra mineira que está próxima.

A DISPOSIÇÃO DA CCP

Os atacadistas de banha e feijão estão colocando à disposição da CCP determinadas parcelas dos despachos que recebem.

Assim, aquele órgão encaminha para os armazens os varejistas que procuram feijão ou banha sendo êsses produtos vendidos pelo preço da tabela oficial.

PUBLICIDADE

Helena Rubinstein Produtos de Beleza S. A.

Ficam à disposição dos srs. Acionistas, na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S.A., à avenida Rio Branco n. 311, loja, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1951
Marcelle H. de Barros
Diretora Gerente
Alberto Torres Filho
Diretor 1.° Secretário

PUBLICIDADE

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO), S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Moore-McCormack (Navegação), S. A., à Praça Mauá n. 7, 7.° andar, nesta Capital, no dia 20 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre a alteração do artigo 14.°, dos Estatutos sociais, que trata da movimentação das contas bancárias da sociedade.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1951.

Pela Diretoria,
F. S. Crocker,
Diretor Gerente.

PUBLICIDADE

Coca-Cola Refrescos S.A

Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Coca-Cola Refrescos, S.A., à rua Conde de Leopoldina n. 606, nesta Capital, no dia 20 de agosto de 1951, às 15 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento do pedido de demissão dos Diretores Gerente e Tesoureiro e elegerem os seus substitutos.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1951
Pela Diretoria,
Robert Allen Crawford
Diretor Tesoureiro

DESFILE

FICOU NA RUA

Pouca gente sabe que numa cidadezinha do sul da Inglaterra vive um dos fundadores do futebol brasileiro. Chama-se Mr. Robinson, e foi jogador do antigo "Paysandú". Quem o descobriu lá foi o dr. Oswaldo Teixeira de Freitas, recem-chegado da Europa.

Ligado a essa descoberta o dr. Oswaldo conta também um incidente curioso. Voltando êle uma noite ao hotel, depois de uma visita demorada à casa de Mr. Robinson, encontrou a porta fechada. Tocou a campainha, bateu, fez barulho, mas ninguém veio abrir.

Tendo esgotado todos os recursos para conseguir que abrissem a porta, o dr. Oswaldo resolveu pedir sugestão à estação policial. Depois de ouvir tôda a história, o "bobby" indagou:

"O sr. tocou a campainha?" "Toquei". "Bateu?" "Bati". "Tossiu? Fez barulho?". "Fiz". "E não abriram?" "Não". "Então é porque não querem abrir".

E o dr. Oswaldo fôra pedir pousada a seu amigo Robinson.

■

Acabou em abraço

Dois velhos amigos que há 17 anos deixaram de se entender, e até mesmo de trocar cumprimentos, vão se reconciliar hoje em grande estilo. São êles o chanceler João Neves e o deputado Flores da Cunha.

Gaúchos, exuberantes, sentimentais, orgulhosos, os dois tiveram um atrito por questões políticas e trocaram de mal, embora continuassem se apreciando mutuamente à distância. E hoje o afastamento de 17 anos vai acabar num grande abraço no Jockey Club.

E para que não fique nenhum ressentimento entre os dois, é possível que o deputado Flores da Cunha seja convidado para a embaixada de Paris.

■

ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Reune-se na segunda-feira na sede do Instituto Odonto-Pedagógico "Zeferino de Oliveira", a Academia Brasileira de Odontologia sob a presidência do prof. Frederico Eyer.

Na ordem do dia, além de interêsses sociais, constam as comunicações do acadêmico dr. Mario Graziani — "Nova técnica da anestesia troncular da mandibula" e acadêmico dr. Adalberto de Assis — "Cerâmica e sua aplicação clinica".

Nesta sessão será apresentado o pedido de inscrição do sr. Clauco Santos à cadeira vaga da qual é patrono o prof. Benjamin Baptista.

■

Foi à missa com a roupa alheia

As distrações que a gente pode cometer! Vejam esta, que aconteceu ao deputado José Augusto. Tendo êle ganho de presente alguns metros de pano preto, resolveu dá-los ao alfaiate da família (que também é barbeiro) para ver se tiraria dali um terno decente.

A roupa ficou pronta há poucos dias, e o deputado José Augusto quis estreá-la na missa do governador do Rio Grande do Norte. Notou que a roupa não estava caindo bem, mas, homem sem vaidade, não se preocupou muito. A tarde, esteve ainda na sessão da Câmara em homenagem ao governador.

Quando voltou para casa, vestiu o pijama e guardou a roupa. Mais tarde, precisando de ver uns papéis no bolso, voltou ao guarda-roupa e encontrou lá dois ternos muito parecidos. Comparou os dois e descobriu que tinha vestido a roupa do filho, que é bem mais alto e bem mais gordo.

Então o dr. José Augusto compreendeu o motivo dos risos de alguns colegas mais irreverentes na Câmara.

■

Espiando cobras

Se o deputado Gustavo Capanema adquiriu fama de homem desconcertante, a culpa — se há culpa — é só dele. Querem um exemplo? Quem se lembraria de passar o aniversário visitando cobras?

Pois foi o que fez ontem o deputado Capanema. Estando êle em São Paulo, na comitiva do governador de Minas, quando os amigos o procuraram pela manhã para cumprimentá-lo, não conseguiram encontrá-lo em parte alguma.

Mais tarde explicou êle: "Estive no Butantan espiando cobras".

Alarme na praça

As casas de perfume da cidade andam alarmadas com a possibilidade de abarrotamento do mercado a preços vís. O motivo do alarme foi o desembarque há poucos dias de uma senhora brasileira vinda da França, trazendo 46 volumes de bagagem, entre êles alguns contendo ao todo 600 vidros de perfumes dos mais procurados entre os mais caros.

Mas enquanto os negociantes de perfumes estão preocupados, essa senhora está encantada com a fidalguia dos funcionários da Alfândega. Ela disse que a bagagem só continha artigos de uso pessoal e êles acreditaram.

■

O pote de ouro não existe

Lenda difícil de morrer é a do tesouro de Garibaldi. De vez em quando ela volta à ordem do dia, mas a existência do tesouro fica sempre no terreno das conjeturas.

Agora um jornal argentino desenterrou a lenda, dizendo que o famoso tesouro estaria no Pantheon Nacional do Uruguai; e descobrindo em Buenos Aires um neto de Garibaldi, ainda vivo, foi procurá-lo esperando que êle confirmasse a história.

Mas o reporter voltou desapontado, porque Brown Canzio, o neto de Garibaldi, foi categorico — no outro sentido. "O tesouro jamais existiu" — declarou êle. "Meu avô nasceu, viveu e morreu pobre. Em nossa casa jamais se falou em tesouro".

E assim a lenda volta mais uma vez ao reino escuro do mistério, onde nasceu e de onde teima em sair de vez em quando.

■

Saudade camarada

O nosso bom amigo Georges Wambach (pintor belga que há 15 anos mora no Brasil) andou dizendo amabilidades a nosso respeito para um jornal de Anturpia, onde está passando férias. Disse, por exemplo, que o nosso desenvolvimento vai em marcha acelerada, que os brasileiros souberam fazer do avião um aliado em sua luta contra as distâncias entorpecedoras, que a nossa arquitetura marcha na vanguarda.

Solicitado a definir sucintamente a mentalidade brasileira, êle a definiu em duas palavras: camaradagem e saudade.

Talvez esteja aí a explicação para tanta amabilidade.

LEOPOLDINA VIANA DE CAMPOS — Festejando o 80.º aniversario da senhora Leopoldina Viana de Campos, espôsa do senhor Jorge Francisco de Campos, prior da V.O.T. do Carmo, famílias amigas da aniversariante que é sócia benemérita Grã Cruz do R. S. Clube Ginástico Português e de muitas instituições de caridade, reuniram-se em um jantar na sede-náutica do C. R. Vasco da Gama. Na foto: dona Leopoldina na mesa do almoço

Grupo Cênico Carlos Magno

O Grupo Cênico Amadorista Carlos Magno, do Andaraí, apresentará o seu primeiro espetáculo amanhã e depois de amanhã, às 20,30 horas, no auditório da Escola Técnica Nacional, na Maracanã, 229, quase em frente ao Estádio Municipal, em benefício da construção de um pequeno parque de diversões para as crianças do Andaraí, nos terrenos da igreja de São José e N. S. das Dores.

☆ Conferência de Mons. Helder Câmara

O Mons. Helder Câmara pronunciará, segunda-feira, às 17.30 horas, no auditório do Ministério da Fazenda uma palestra sôbre a "Formação do Espectador".

Esta conferência será a penúltima que a Ação Social Arquidiocesana está promovendo em colaboração com a Associação de Pais de Família e o Movimento Mundial das Mães.

Sôbre outros aspectos dêsse problema já falaram, dentro do Curso de Conferências, os srs. Gustavo Corção, José Leme Lopes e José de Souza Pereira.

☆ De volta do Congresso de Educação Católica

Os padres Pero Cano Perez, Angel de Lapuerta de las Pozas, Manuel Maria Orbegozo Vresta, Francisco Sierra e José Luiz Gonzalez y Lopez, que vieram participar do IV Congresso de Educação Católica, deixaram o Rio, ontem, viajando para Lima, Bogotá e México, pela Braniff.

☆ Diplomática

Chegou ao Rio, ontem, acompanhada de sua filha, a espôsa do embaixador norte-americano Merwin Bohan, que aqui se encontra para participar dos trabalhos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. A sra. Bohan veio de Miami, na Florida, por uma aeronave da Braniff Airways.

☆ Cristina Maristani no Instituto Lafayette

A Faculdade de Filosofia do Instituto Lafayette comemora hoje o 12.º aniversário de sua fundação com um cock-tail, que será precedido de um recital de canto por Cristina Maristani. O inicio das festividades está marcado para as vinte horas, nos salões da faculdade, à rua Haddock Lobo 253.

☆ Festa do Sweater

A senhora Café Filho patrocinará a festa do Sweater no próximo dia 18, nos salões do Clube da Aeronáutica. A renda da festa, que tem caráter social-filantrópico reverterá em benefício da Liga de Serviços Sociais. Diversas senhoras e senhoritas da nossa sociedade colaborarão nesse festival que terá início às 22 horas, com a orquestra do maestro Ferreira Filho.

☆ Noite Dançante

O Tijuca Tênis Clube oferecerá aos seus associados, hoje, às 22 horas, uma noite dançante com a orquestra do maestro Borba. Para essa festa o traje será de passeio.

Amanhã, das 20 às 22 horas — "Lunch"-dançante no salão, com discos cedidos pelas Lojas Murray.

☆ Enfermeiras

A Escola de Auxiliares de Enfermagem da Associação de Voluntárias Ana Neri diplomará no dia 15 mais uma turma de voluntárias e auxiliares de enfermagem.

As 9 horas será celebrada missa na Capela de Nossa Senhora das Graças no hospital geral da Santa Casa de Misericordia. A entrega de diplomas e imposição de insignias será realizada às 17 horas na Escola de Auxiliares de Enfermagem da A.V.A.N., à Av. Franklin Roosevelt, 137 — 6.º andar.

☆ Torneio

Hoje, nos salões do Automóvel Clube do Brasil realizar-se-á um torneio de canastra que reunirá os sócios e outras pessoas interessadas na disputa dêsse torneio. Aos três primeiros colocados serão distribuidos valiosos prêmios.

☆ Viagem à Europa para estudantes

Uma grande viagem de estudos pela Europa Latina foi organizada pelo Cité Club Universitaire, para estudantes de ambos os sexos. Os estudantes passarão 60 dias na Europa, visitando a França, Espanha, Portugal, Itália e Suiça, onde lhes serão oferecidas recepções oficiais pelas autoridades locais, associações de estudantes, bailes, etc.

A partida está marcada para 6 de janeiro de 1952, em Santos, e 7 de janeiro, do Rio de Janeiro.

Como as inscrições para esta viagem estão sendo limitadas, será mantida a ordem de inscrição até o dia 1.º de outubro.

Informações: Delegado do Cité Clube Universitaire — Rua Santa Luzia, 305, apto. 607 — Rio de Janeiro, ou pel telefone 42-8131.

☆ Estudante brasileiro

Deixou ontem o Rio o estudante paranaense Carlos Ervin Janz com destino a Austin, capital do Estado do Texas, onde permanecerá um ano. O estudante brasileiro ganhou do Instituto de Educação Internacional, de Nova York, uma bolsa de estudos naquela universidade, e da Braniff International Airways uma viagem aerea de ida e volta.

☆ Conferências

Será realizada uma série de conferências sôbre o tema "A Ciência das Relações Humanas e a Arte de Chefiar e Fazer Amigos", tôdas as terças e sextas-feiras de agosto, na av. Graça Aranha, 19, 4.º andar, grupo 404, às 18,30 horas.

Essas conferências são patrocinadas pelo Curso de Técnica de Chefia, Liderança e Relações Humanas e proferidas pelo prof. H. Mendes Franco, como nos dois ultimos anos.

☆ Centro Mineiro

O Centro Mineiro realizará amanhã, às 20 horas, em homenagem à Associação Maranhense, uma festa social em sua sede à rua Buenos Aires, 283.

☆ Aniversários

— Faz anos hoje a srta. Lucia Guimarães Pinto, filha do senhor Olavo Guimarães Pinto e dona Lucy Pinto, residente na rua Bambuí, 26.

Fazem anos hoje:

Senhora — Virginia Monteiro Soares.

Senhores:

Milton Alvarenga — Antônio Motta Junior — Carlos Messias Barbosa — Deocleciano Rizerio de Carvalho — Arnaldo Costa Cardoso e Valde Vedovello, de S. Paulo.

— Faz anos hoje o deputado Aluisio Alves, da UDN do Rio Grande do Norte, e redator-chefe da TRIBUNA DA IMPRENSA.

— Faz anos amanhã o sr. Carlos Thompson Flores, fundador e diretor do Educandário Rui Barbosa, que será homenageado pelos alunos, professôres e funcionários da escola.

☆ Jornalista faz anos

— Faz anos hoje o deputado Aluizio Alves, diretor da "Tribuna do Norte", e redator-chefe da TRIBUNA DA IMPRENSA.

NÃO ME LEVEM A MAL



A graça infantil salva tudo, e é por isso que publicamos hoje esta fotografia, que obteve o 6.º lugar na seleção fotográfica de julho. Foi tirada pela sra. Elizabeth Guimarães que fica assim convidada a vir receber os 100 cruzeiros pela colaboração. Avisamos que continuamos recebendo fotografias para a seleção de agosto. A melhor foto do mês vale 500 cruzeiros.

VIDA CATOLICA

S. TIBURCIO E STA. SUZANA, MÁRTIRES

Sentimos sempre uma profunda veneração pelos Mártires dos primeiros tempos da Igreja. Embora não os conheçamos muito bem, vemos sempre neles os representantes do glorioso exército dos Mártires, as "Testemunhas do Cristo".

Em Roma, sob o juiz Fabiano, S. Tiburcio foi condenado a caminhar de pés descalços sôbre brasas. Como confessasse sua fé, com perseverança sempre maior, conduziram-no a três milhas da cidade onde lhe cortaram a cabeça! Conforme as Atas, Tiburcio era filho do Prefeito Cromatius.

Em Roma, Sta. Suzana, Virgem, de nobre ascendência e sobrinha do Pontifice Caio, foi decapitada e mereceu assim a palma do martírio.

Santuário de N. S. de Fátima

Realizar-se-á no Santuário de N. S. de Fátima, à rua Riachuelo, 367, uma cruzada de Missas, comunhões, Santos Rosários e Mortificações, desde o dia 12 dêste mês até o dia 22 às 7-17,30 e 20 horas.

Essa Cruzada será feita pelas seguintes intenções:

— Para a paz no mundo

— Para a salvação da familia brasileira

— Para alcançar a liberdade de 55 milhões de nossos irmãos católicos barbaramente escravizados alem da cortina de ferro.

Igreja da Glória do Outeiro

Até o dia 13 de agosto prossegue a novena preparatória à festa de N. S. da Glória, às 20,30 horas.

PESCADO EM S. PAULO

De acôrdo com os dados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a produção de pescado do Estado de São Paulo, relativa ao ano de 1949, atingiu o total de 16.396.607 quilos, na importância de Cr$ 47.715.107,00, ao preço de Cr$ 2,90.

Em 1948 o volume total de pescado, no Estado, alcançou 18.034.966 quilos, no valor de Cr$ 50.550.338,00. O maior centro de pesca é o de Santos (12.500.000 quilos).

☆ Falecimento de jornalista

Foi sepultado ontem com grande acompanhamento, o jornalista e telegrafista aposentado dos Correios e Telégrafos Domingos Gordo. Deixando as funções de telegrafista, Domingos Gordo entregou-se à intensa atividade jornalistica, destacando-se na imprensa de Sergipe, Espírito Santo e desta capital por seus artigos sôbre questões filológicas.

☆ Viajantes

Viajaram pelos aviões da Panair:

Para Buenos Aires:

Sr. George H. Day, técnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Esteve no Brasil inspecionando zonas agricolas e conferenciando com autoridades.

— Srta. Maria de Lourdes Cruz Lopes, cantora. Vai interpretar música de câmera, sob patrocinio da Cultura Artística.

— Sr. Luis León P., administrador do jornal "El Comercio", de Lima. Esteve no Brasil integrando a delegação oficial do Jóquei Clube de Lima que veio assistir ao Grande Premio Brasil.

— Sra. Maria Celia Coupetti Basañes, adido cultural da embaixada uruguaia no Brasil.

— Para Assunção:

— Sr. G. S. Hill, adido de Aeronáutica Civil da embaixada inglesa no Brasil.

— Para Belo Horizonte:

Erna Sack, soprano alemão, que vai se exibir no teatro "Francisco Nunes" nos dias 12 e 13. Em sua companhia seguiu também o pianista Sebastian Peschko.

— Para Manaus:

Dom Alberto Gaudêncio Ramos, bispo de Manaus. Esteve no Rio tomando parte no 4.º Congresso Interamericano de Educação Católica. A colônia amazonense no Rio acompanhou-o ao aeroporto.

Amanhã na Missa das 11 horas, serão recebidos os novos Irmãos aos quais se fará a entrega dos respectivos diplomas e distintivos. A missa será cantada pelas alunas do Asilo S. Cornélio. A solene Pontifical, no dia 15 de agosto, será oficiada por Dom Jaime de Barros Câmara e a parte musical estará a cargo do Côro dos Seminaristas do Colégio S. José e do Conjunto Vocal e Instrumental do maestro Ricardo Galli.

Quermesse no Grajaú

Como em todos os domingos do mês de julho e agosto, haverá amanhã na Praça Edmundo Rego, em frente à Igreja do Perpétuo Socorro, quermesse em benefício da matriz. Espera-se que os devotos de N. S. do Perpétuo Socorro, enviem prendas para as barraquinhas e compareçam à quermesse onde haverá fogos, leilões e banda de musica.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

chocolate se estava entorpecido ao ponto de ficar "amolecido"?

5 — Foi enviada uma carta pedindo resgate de dez milhões de cruzeiros ao conde Matarazzo, sendo marcado, posteriormente, pelo telefone, o local do encontro.

Outro êrro. Saberiam êles que, além do reconhecimento futuro de ambos pela própria vítima, a Polícia tomaria tôdas as providências para seguir ou prender a pessoa que fôsse recolher o dinheiro. Certamente não fariam o flagrante para não afugentar os raptores, mas vigiariam de tal modo o homem que fôsse recolher a pasta com os 10 milhões que naturalmente dariam com o covil dos sequestradores.

6 — Presos Malavasi e Comelli a mulher que vivia com Comelli revelou que êle, antes de vir à luz o escândalo, lhe dissera não passar tudo de um acôrdo entre Eduardo Matarazzo e ambos, para obtenção e divisão, entre os três, dos 10 milhões.

7 — Postos os dois frente à frente com Eduardo Matarazzo, Comelli e Malavasi, com segurança absoluta, sustentaram a versão de que tudo era uma farsa, entre os três, não se retratando uma só vez, em qualquer momento dos interrogatórios e diante dos jornalistas.

8 — Por fim, ao se libertar, com facilidade, do local do sequestro, Eduardo entrou no primeiro "taxi" que encontrou e mandou rumar para casa, dizendo com simplicidade e naturalidade ao motorista:

— Eu sou o filho do conde Matarazzo que foi raptado...

JUSTIÇA

O conde Matarazzo fez publicar em quase todos os jornais de São Paulo e do Rio a sentença do juiz paulista, concedendo a prisão preventiva dos acusados, numa tentativa de livrar o nome da família das complicações geradas pelo rapto, e criar um ambiente favorável no seio da opinião pública.

O caso, desde o início se apresentou complicado e deve ser apreciado sem nenhuma interferência estranha aos interêsses da Justiça.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

guarnições. Veio um choque da P. E., logo seguido dum choque da Polícia Militar.

Transformado o Instituto em praça de guerra, o ambiente ficou ainda mais carregado. A P. E. entrou logo em ação. Vários tiros foram inicialmente disparados contra as lâmpadas, deixando tudo no escuro.

A essa altura, o amotinado "Capenga", Guaraci José de Morais, apoderava-se do revólver do investigador, fazendo disparos a esmo.

A P. E. atirou várias bombas de gás lacrimogênio, e três minutos depois os rebeldes se rendiam.

SURRADOS BRUTALMENTE

Mas os que iam saindo iam apanhando bofetões, pontapés e cacetadas. Quatro deles Sebastião Cirino de Paula, Jorge da Conceição, Jaci Pereira e Luiz Francisco dos Santos estavam no quarto de banho do dormitório, presos como proteção. Quando as bombas de gás estouraram, arrombaram o alçapão e fugiram, sendo presos pela P.E. e tratados como os rebeldes, pois a confusão era enorme.

Contando com os quatro presos por equivoco, quatorze dos que se encontravam no Pavilhão foram enviados para a Delegacia de Menores, onde se encontravam até ontem, à disposição do Juiz de Menores.

FALA O PE. PEDRON

O padre Pedron falou-nos:

— "Enquanto a administração do SAM não for descentralizada jamais possuiremos perfeita administração de correção de menores.

Por outro lado, funcionários burocráticos, — como no sistema atual, não podem tratar de menores delinquentes. A tarefa exige homens especializados, com caracteristicas próprias para a função.

Os departamentos do SAM não estão à altura da função. Exigem modificações, renovação, adaptação. Nestes reparos estão boa parte das causas do motim, esta aliada às modificações que estabeleci nos órgãos do SAM.

Por fim, espero que o Govêrno nos dê amparo, fôrça e verba, para que possamos fazer alguma coisa pelos menores desviados.

— Quanto à Policia Especial, agiu com violência, quando não havia necessidade para isso.

FALA O CHEFE DE POLICIA

Sôbre o espancamento de alguns dos amotinados por elementos da Policia Especial, não obstante ordens em contrário, o chefe de Policia disse:

— "Não soube. Mas, se houve, os excessos serão apurados. Culpados, serão punidos."

E, concluindo com um sorriso:

— "Talvez tenha havido apenas umas cacetadas nos mais rebeldes..."

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

público, a fim de que os assuntos não fiquem apenas no conhecimento da classe militar.

FALOU COM ESTILLAC

— "Cheguei a falar com o general Estillac Leal sôbre a necessidade de a revista ser fechada. Não só eu como também diversos amigos. Êle nos atendeu a todos, concordou com os nossos pontos de vista e realizou o que sugerimos.

Ficou porém condicionada a reabertura ou o definitivo fechamento à deliberação de uma assembléia que para isso seria convocada. Fechada a Revista, o general ministro da Guerra teve de comparecer, dias após, a uma sessão em que se comemorava a promulgação do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

Foi pronunciado, nessa solenidade, um discurso infeliz e o general Estillac retirou-se da direção do Clube por achar o discurso incompativel com a disciplina militar.

Licenciado o ministro, a Revista foi imediatamente reaberta, com a mesma orientação comunista do inicio. E assim continua até hoje, suscitando assuntos inconvenientes à paz social e à disciplina e harmonia da familia militar."

ASSUNTOS PREDILETOS

Pode-se classificar a Revista — prossegue o coronel aviador — cientificamente, como publicação comunista. Para prová-lo, basta dizer que todos os seus assuntos giram em torno da intervenção do Estado na iniciativa privada, visando destruir a livre ação das leis sociais naturais.

Orientando-se por êste lado a Revista visa destruir a ordem natural da sociedade brasileira e implantar no país, a distribuição das riquezas por via autoritária. E isto, em resumo, é o Estado totalitário ou comunista.

SERVIÇO SOCIAL

"COM OSTEOMIELITE CRONICA"

A propósito da nota que publicamos no dia 31 de julho sob o título "com osteomielite crônica", em que pediamos donativos aos leitores para a compra de 15 milhões de penicilina e 30 gramas de diidroestreptomicina para o jovem W.V.L., internado no Hospital São Zacarias, recebemos do seu diretor, dr. Calazans Luz, a seguinte carta:

"Leitor assíduo desse conceituado vespertino, surpreendeu-me a nota sob a epigrafe "com osteomielite crônica", publicada na edição de 31 de julho último, a respeito da qual quero fazer uma retificação.

Sendo diretor sanitário do Hospital São Zacarias desde a sua construção, estou credenciado para esclarecer a V. S. que nunca deixou de ser fornecido a esta Casa, pela Farmácia do Hospital Central da Instituição, o medicamento que lhe tenha sido solicitado.

Estranhei que o 2.º Serviço de Clínica Cirúrgica e Ortopédica, em vez de dar conhecimento ao diretor do Hospital de suas carências, fosse fornecer elementos para uma solicitação pública.

Logo que tive conhecimento das necessidades daquela clínica, pela leitura da referida nota, providenciei imediatamente o fornecimento dos referidos medicamentos, os quais foram postos à disposição do doente em causa.

Solicitando a publicação da presente, antecipadamente agradeço.

Dr. Calazans Luz"

ESCLARECIMENTOS

Com relação a essa carta temos a informar o seguinte:

1 — o apelo foi publicado porque a pessoa que conseguiu a internação do jovem W.L.V. no Hospital São Zacarias, recebeu do dr. Donato D'Angelo, o pedido dos medicamentos;

2 — após o recebimento da carta acima, falamos pelo telefone com o dr. Donato D'Angelo, que nos prestou as seguintes informações: — que o Hospital São Zacarias tem uma quota mensal de 15 milhões de penicilina, o que absolutamente não basta para todos os doentes; — que após ler a nossa nota o dr. Calazans disse que forneceria ao doente 10 milhões de penicilina, por conta do suprimento de setembro; — que até aquela data, dia 7 de agosto, às 10 horas, o doente não tinha recebido ainda a penicilina; — que o doente necessitava ainda de 40 gramas de diidroestreptomicina.

Assim sendo, com os donativos que recebemos, no valor de Cr$ 1.660,00, compramos 5 milhões de penicilina, 40 gramas de diidro-estreptomicina e 45 ampolas de soro fisiológico e remetemos ao jovem W.V.L.

Ainda temos em nosso poder, para o jovem W.V.L., Cr$ 320,00.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

que tomaram vulto inicialmente, foram perdendo repercussão em vários setores do Congresso.

Neste interim, a bancada pernambucana, em proclamação oficial ao Congresso, se pronunciava contrária à tese da reeleição, atitude essa que impedia definitivamente o apoio da delegação ao nome do colega Olavo Jardim Campos.

DIVISÃO ELEITORAL

Eis porque afirmamos que a divisão na qual o Congresso incidiu, no campo eleitoral, não correspondeu absolutamente à que ocorreu do ponto de vista ideológico.

Isso porque entendemos que, no terreno doutrinário, face ao dilema inevitavel da hora presente, representado pelas duas maiores correntes do pensamento contemporâneo — de um lado, o cristianismo, e, do outro, o comunismo — a imensa maioria do Conclave se situou firmemente ao lado da primeira corrente, na luta pelos valores eternos e fundamentais de nossa maneira de viver.

CONTRA A ORIENTAÇÃO COMUNISTA

Com efeito, nessa luta, todos nós, pernambucanos, tivemos a mesma atitude: integrar a maioria do Congresso no prestígio à ONU, no combate à orientação comunista da União Internacional dos Estudantes, na determinação de evitar que a agitação influenciasse, por pouco tempo que fosse, o ânimo do conclave.

Confirmava, assim, a delegação de Pernambuco as diretrizes do VI Congresso Estadual dos Estudantes, que tivemos a honra de presidir ainda no mês de maio, e que se afirmou vitoriosamente em defesa dessas mesmas atitudes, desse mesmo patrimônio cultural de nossa geração.

Lemos, por isso mesmo, atentamente, as declarações do Presidente reeleito, prestadas em entrevista a êste jornal, e, segundo as quais, a "atual diretoria da UNE... não medirá esforços no sentido de conciliar a classe universitária brasileira".

Acreditamos, assim, porque estamos certos de sua sinceridade, que a opinião pernambucana, superando o próprio resultado do pleito, firma-se cada vez mais vitoriosa na política da UNE.

EVANGELHO...

(Conclusão da 1.ª pag.)

o benefício corporal, porventura recebido de Deus, que traz por si só a felicidade. Razão pela qual muitas vezes não atende Êle a nossos pedidos tais quais os formulamos, mas substitui o objeto de nossos desejos por algo mais proveitoso. E quando nos atende, é porque sabe que aquilo redunda em nosso bem, se todavia haurirmos do benefício recebido uma fé mais intensa na sua divindade e um abandono mais perfeito e total ao mistério de sua Providência. Neste caso, mereceremos ouvir, como o leproso curado e reconhecido: "Podes ir. Tua fé te salvou!".

BUZINANDO

(Conclusão da 1.ª pag.)

a curiosidade e as cobiças da política o quadro minucioso da riqueza particular, o cadastro geral da propriedade, os segredos do capital, com as suas opulências e as suas fraquezas, as suas depressões e as suas prosperidades, tudo quanto pode excitar contra êle os apetites e fomentar as manobras hostis".

"Podem-se atenuar em grande escala êsses inconvenientes num pais de govêrno afeito à moderação e de povo educado na consciência do dever. Mas onde faltam, como entre nós, ambos êsses elementos, e, no que toca às relações do tesouro com os contribuintes, impera o mais assanhado espírito de fiscalidade, a novidade é muito arriscada e requer, pelo menos, acurado estudo antes da sua aplicação."

Essa página de Rui é de 1898, dezembro.

FLORESTA DE MIRANDA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

prossegue o sr. José Bonifácio — votou êsse substitutivo com a presença do sr. Benjamin Cabello, que a ela compareceu em companhia de um seu assistente.

Aliás, a sua incapacidade como administrador ficou patenteada por ocasião do recente aumento das passagens de ônibus de Belo Horizonte. Contra os interêsses da população, êle baixou uma portaria elevando essas tarifas. Os vereadores da UDN reagiram e enviaram ao Rio o sr. Valdomiro Lôbo que, após entender-se com o sr. Getúlio Vargas, conseguiu uma ordem para que o aumento fôsse revogado.

E' êsse homem — conclui o deputado — que vem fazer insinuações contra a Câmara."

OPINIÃO DO SR. DANIEL FARACO

Declarou-nos o deputado Daniel Faraco, membro da Comissão de Economia:

"Estou surpreso e considero muito graves as acusações. O tratamento que o projeto mereceu na Comissão de Economia, onde eu e os deputados Uriel Alvim e Bilac Pinto trabalhamos até altas horas da noite, assistidos por elementos da CCP e do próprio sr. Cabello, de maneira alguma justificaria insinuações dessa ordem. Na Comissão de Economia posso assegurar que o projeto foi bem estudado e com tôda rapidez. Quanto à Comissão de Finanças, não tenho motivos para acreditar que tenha sido diverso o tratamento."

O sr. Daniel Faraco acredita que o sr. Cabello venha a ser demitido, tais os absurdos contidos na sua entrevista coletiva.

O FISI e as crianças do Nordeste

CONFERENCIA DE TECNICOS

Vão se reunir no Brasil técnicos do Fundo Internacional de Socorro à Infância. Ontem já chegou a João Pessoa o dr. Martinez Sottomayor, chefe da missão do FISI no Brasil.

Amanhã e depois chegarão os srs. Schmittlinger, chefe da seção de programas, Daniel Sabin, especialista em usinas de leite e a sra. Gertrude Lutz, que foi chefe da missão do FISI na Polônia.

Os tecnicos discutirão com autoridades brasileiras medidas para incrementar o auxilio às crianças do Nordeste.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada.

CARTAS DOS LEITORES

(Conclusão da 4.ª pag.)

cha, no valor pessoal do cliente, na sua honestidade comprovada, esfôrço de trabalho inteligente, edificante, na base do valor de sua legitima propriedade agricola, realizando o Banco o cadastro do cliente e consequentemente abrindo um crédito, uma conta-corrente rotativa, anual, com direito a reformas, a juros de 7%, operações simplificadas, sem consulta e sem embaraços e burocracias protocolares.

Finalmente, o financiamento de vacas até aqui usado não adianta, garanto que não resolve. Êles destirtuam a finalidade, vendem as vacas ocultamente, tomando emprestadas dos parentes, dos amigos, dos vizinhos para mostrarem ao fiscal, que, igualmente coopera, faz vista gorda, e persiste no cargo, passeando, gozando nos hotéis e nas fazendas, onde são recebidos e tratados nababescamente, graciosamente.

Basta de erros. Olhemos para o Brasil com olhos de brasileiros.

Catalão, 28 de julho de 1951.. — (a.) **Vladimir Nogueira**".

Jacy Romanelli — Tijuca — Evidentemente o espaço de que dispomos não permite a publicação de seu estudo sôbre o divórcio, na integra, como deseja. Caso concorde na publicação de uma súmula dos seus argumentos, faremos a sua publicação, nesta coluna. Sua carta anterior já foi publicada.

MÚSICA

Orquestra Afro-Brasileira

Realiza-se amanhã à noite, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, um concerto da Orquestra Afro-Brasileira sob a regência do maestro Abigail Moura.

Tendo como solista a cantora Maria do Carmo, serão apresentadas várias páginas das mais significativas do repertório da orquestra.

Ingressos no local, antes de iniciar-se o concerto.

Vladimir Rushisky

No salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, realiza-se hoje, às 14,20 horas, um recital do pianista polonês Vladimir Rushisky, com um programa dedicado a Schumann, Brahms, Chopin e Siqueira. Ingressos na sede da OSBJ, Av. Nilo Peçanha, 12 - salas 1207-8, das 14 às 17 horas.

VIDA ESCOLAR

ESCOLA NACIONAL DE QUIMICA — O Diretório Acadêmico distribuiu a seguinte nota:

"Reunião do D. A. — Foi convocada pelo colega presidente do D. A., uma reunião do Diretório Acadêmico, depois de amanhã, às 14,20 horas. São convocados todos os representantes de turma, diretores de departamento, e membros da diretoria.

Festa — Pela União Metropolitana dos Estudantes foi programada uma festa para hoje. Os interessados na obtenção de convites devem dirigir-se ao colega Mauri Fernandes, inscrevendo-se para o sorteio.

Cartões de alimentação — O D. A. não se responsabilizará pelos alunos que não tenham procurado seus cartões de alimentação na Reitoria, até o dia 16. Por isso, solicita aos colegas que façam isto com a máxima urgência, comparecendo à Divisão de Assistência ao Estudante, na Reitoria da U. B., levando um retrato 3x4.

Curso de Alemão Científico — Iniciou-se no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, um curso de alemão científico, que está sendo ministrado pelo Padre Agostinho Hoenisch. Os interessados devem se dirigir ao Centro, na sede da Universidade.

Associação Atlética — Já foi iniciado o treinamento de atletismo, para a Semana da Escola. Os treinos estão sendo realizados no Forte de São João, e todos os colegas interessados em praticar o atletismo, defendendo suas turmas na Semana da Escola, devem se dirigir ao colega Enio Cidade, do terceiro ano, que informará dos horários dos referidos treinos.

"Show" dos Calouros — Os colegas do primeiro ano que estiverem interessados em colaborar com a comissão encarregada do "show" a realizar-se durante a Semana da Escola, devem se dirigir com urgência à colega Carmen Riffel Daguer, do primeiro ano.

Departamento Social — O Departamento Social continua com a "Campanha do Disco". Colega, enriqueça a nossa discoteca, ofertando uma gravação. Traga seu disco e entregue-o ao colega Jaulilton Araujo [illegible].

Departamento Editorial — Dentro de quinze dias estarão prontas as apostilas do sr. Pôrto Carreiro Neto, volumes I e II. Logo que chegarem, solicitamos aos colegas do primeiro ano, seu auxílio para que as mesmas sejam colecionadas rapidamente".

Orquestra Sinfônica Brasileira

Em seu concerto de hoje à tarde, no Teatro Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentará como solista e regente o pianista José Iturbi.

O programa está assim constituído: Mozart — Concerto em ré menor para piano e orquestra (K. 466); Beethoven — Concerto N.º 3 para piano e orquestra; Beethoven — Abertura "Leonora n. 3"; Sibelius — Finlândia. Informações: Av. Rio Branco, 137 — sala 803.

Curso de Canto Coral

O diretor do Serviço Nacional de Teatro acaba de instituir um Curso extra-curricular de Canto Coral, cujas aulas serão ministradas pela professora Grizelda Lazzaro Schelleder. Inscrições no edifício da ABI, 3.º andar.

Helena Pimentel

A cantora brasileira Helena Pimentel, elemento de destaque em nosso meio musical, realiza amanhã um recital no programa "Ondas Musicais", transmitido por uma cadeia de emissoras brasileiras, às 10 horas.

Segundo recital do Quarteto Vegh

O Quarteto Vegh, cuja estréia teve lugar ontem à noite no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, realiza a sua segunda apresentação no mesmo local às 21 horas de segunda-feira próxima. O programa está assim constituído: Beethoven — Quarteto em fá menor ("Serioso"); Béla Bartók — Quarteto n. 1 op. 7 (1908); Mozart — Quarteto em ré maior, K. 575. Ingressos na sede da Pro-Arte, rua México, 74 — sala 601.

Concerto da Juventude

Realiza-se amanhã no Cine Teatro Rex mais um concerto da série Juventude Escolar da Orquestra Sinfônica Brasileira, organizando em combinação com a Divisão Extra-Escolar do M.E.S. e transmitido no programa "Música para a Juventude" da Rádio Ministério da Educação. O programa a ser apresentado é o seguinte: Mozart — Pequena Serenata Noturna para cordas; Recitativo e Ária de Pamina, da ópera "Bodas de Figaro"; Jaime Ovalle — Aruão; Walter Schultz Porto Alegre — Brasileira (Sinfonia Amazônica) e Sinfonia da Vitória. Regente: Walter Schultz Porto Alegre. Solista: cantora Maria Conceição da Silva Areal.

PUBLICIDADE

Gourielli Perfumes S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Gourielli Perfumes S. A., à rua Piratini n. 619, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1951
Marcelle H. de Barros, Diretora Gerente
Alberto Torres Filho, Diretor 1.º Secretário

ONDAS MUSICAIS

Audição n.º 839

Pianista
ELISA BARILLARI VALLS:
BRAHMS: Intermezzo op. 117 N.º 1
CHOPIN: 2.ª Balada
HENRIQUE OSWALD: Impromptu op. 19
LISZT: Valse oubliée
BORTKIEVITCH: Estudo em Fá sustenido
RAVEL: Alborada del Gracioso

Soprano
HELENA PIMENTEL,
com o concurso ao piano de
LEONORA GONDIM:
HANDEL: Hymne à la joie
GLUCK: "Armide" — Chant de la Naiade
GRÉTRY: Ariette de "Richard Coeur de Lion"
MES BELLES AMOURETTES (harmonização de Weckerlin)
LES TROIS PRINCESSES (harmonização de Vuillermoz)
RIMSKY-KORSAKOFF: "Le Coq d'Or" — Hymne au soleil
TCHAIKOVSKY: Pourquoi?
ERNANI BRAGA: Moreninha. Prenda minha
GRANADOS: El majo discreto
JOAQUIN NIN: Paño murciano

AMANHÃ
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL .... 980 kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 kcs.
RADIO TUPI .... 1.280 kcs.
Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA
das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara
Vera Cruz

LIGHT

QUARTA-FEIRA
das 14,30 às 15 hs.
Mayrink Veiga
das 20 às 20,30 horas
Roquette Pinto

"CIDADE" — óleo, de Antonio Bandeira — 1949

ARTES PLÁSTICAS

PINTURA de ANTONIO BANDEIRA

Encerra-se, hoje, a exposição de Bandeira no salão da A.B.I. Pode-se dizer que se trata de um pintor desconhecido, vindo do Paris existencialista de Saint Germain des Prés. Esse robusto cearense trouxe, com efeito, de Paris um novo modo de ver. Ele descende evidentemente do ramo Klee da pintura moderna, que é o ramo visionário, o ramo que do mundo deixa entrever apenas os sonhos, as raízes, silhuetas, sugestões, perfumes, a alma.

Pintura Bandeira com o quadro ereto no cavalete? Ou simplesmente debruçado sôbre a tela como sôbre uma prancha de desenho? Não tivemos o privilégio de vê-lo no trabalho. Mas sua arte vive certamente num plano indeciso entre a pintura mesma e o desenho, a gravura, a glíptica e a improvisação. Há, sem dúvida, nessa pintura um elemento deliberadamente entregue ao acaso que denota uns ecos longínquos da velha inspiração surrealista. O artista inclina-se sôbre o que o acaso sugere e, obediente, traça seus esqueletos de árvores, cidades, marinhas, paisagens (sempre "longínquas"). Como num trabalho de ourives ou de miniatura, de olhos rentes à tela, êle divisa através as manchas de côres uma sugestão de paisagem: sua visão não é, entretanto, de coisas imediatas, precisas, mas de coisas que estão longe, à distância, lá onde dificilmente podem ser individualizadas. Ele reduz êsses planos distantes, panorâmicos, às proporções da miniatura.

O fundo é uma resultante das tintas que êle deixa escorrer livremente na tela. Um mundo nasce assim, como todos os mundos, do cáos, ou pelo menos do cáos aparente. Quando a fermentação caótica cessa, de um congelamento de matéria surge uma crosta acidentada, como a da superfície terrestre. Então aparece o artista, e com pincéis finos e delicados risca linhas que se cruzam na vertical e na horizontal, ligadas por pequenos diagonais numa tênue sugestão de profundidade. Essas linhas dão o arcabouço das coisas concretas, constituindo o esfôrço afirmativo perceptional da figura sôbre o fundo caótico. Daí nascem as casas, as árvores, os panoramas das cidades, as paisagens. No intervalo dêsses dois momentos, o pintor salpica os dois com uma multiplicidade de pontos, quadrinhos de tons vivos onde predominam os vermelhos com a função de fazer vibrar cromaticamente o conjunto.

Inegável é o poder de fascinação de muitas dessas telas, sobretudo as pequenas, idêntico ao que exercem certas pedras preciosas, certas jóias finamente trabalhadas. E' uma arte essa que muito se aproxima da glíptica e da miniatura. Destinam-se, realmente, êsses pequenos quadros-jóias de Bandeira, a ser suspensos na parede? Não estariam melhor repousando sôbre uma mesa ou um movel? Ou então amorosamente guardados numa gaveta, numa cômoda, para ser mostrados em certas ocasiões propícias, entre pessoas sensíveis, momentaneamente identificadas na mesma propensão a apreciar objetos sem finalidade prática, só por serem belos ou delicadamente feitos?

Nos quadros de maiores dimensões a pintura de Bandeira é menos convincente. Falta-lhe estrutura, e a carência de uma matéria pictórica mais substanciosa nos faz por vezes sentir a saudade de pinceladas largas, vigorosas, mesmo a brocha. O processo de trabalhar sôbre um fundo que se cria por si mesmo induz o artista a concentrar tôda a atenção na parte central do quadro, onde a crosta é mais densa, tem maior poder sugestivo e maior variedade de tendas e outros ricos acidentes orográficos. As extremidades da tela tornam-se frequentemente mais pobres, esquecidas numa matéria pobre, liquefeita, informe que envolve de fora a zona cristalizada e vital do centro.

Bandeira é um romântico que prefere às violências temperamentais a espreita carinhosa, paciente e sensível e tudo o que no mundo ainda é suscetível de aparição surpreendente, sugestão poética e harmonias de uma gama em menor.

MARIO PEDROSA

PUBLICIDADE

Sociedade Pestalozzi do Brasil

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convidam-se os Senhores Sócios desta Sociedade para comparecerem a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 24 de agosto de 1951, às 20 horas e 30 minutos, na sede social, à rua Gustavo Sampaio, 29 — Leme, a fim de examinarem o relatório, balancete e o programa de atividades apresentado pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1951.
Dr. Augusto Sabóia Lima, Presidente.

TEATRO COPACABANA

Temporada Francesa de Comédia

CLAUDE DAUPHIN

Data de apresentação das 4 peças Agôsto de 1951

Dias 11, 12 e 13 - Sábado, domingo e segunda-feira
"UNE GRANDE FILLE TOUTE SIMPLE" de André Roussin

Dias 14, 15 e 16 - Têrça, quarta e quinta-feira
"SINCÈREMENT" de Michel Duran

Dias 17, 18 e 19 - Sexta-feira, sábado e domingo
"L'AMOUR VIENT EN JOUANT" de J. B. Luc

Dias 20, 21 e 22 - Segunda, têrça e quarta-feira
"JEAN DE LA LUNE" de Marcel Achard

TÔDAS AS NOITES ÀS 21,30 HORAS

HOJE ESTRÉIA DE:
"UNE GRANDE FILLE TOUTE SIMPLE"

Reservas na bilheteria do Teatro: Tel. 27-0020



LUCIENNE DUGARD

Claude Vincent

Domingo de Sweepstake. Chuva na ladeira. No entanto uma senhora com olhos de corrupião sobe a ladeira para, no Teatro Duse, conversar com os estudantes do Teatro Grego e cantar canções populares da França: "Faut-il vous aimer!" exclama Madalena Tagliaferro que também veio na chuva, ouvir sua amiga, Lucienne Dugard.

Heroina da resistência, Madame Dugard tem dado conferências ilustradas, tem feito um tour de chant de canções gênero "S. Germain des Prés", no "A.B.C." e no "Etoile" como também escreve nos maiores jornais de seu país.

— "Sou uma ex-clássica" sorri. "Mas consegui — e Reynaldo Hahn me ajudou nisso — amoldar a voz aos textos e às músicas que maior aproximação têm com o público. Faço fantasia, graça, num gênero um pouco "Frères Jacques", só que não faço mímica grotesca. Dou importância à maneira de exprimir o texto, à charge, embora não use "charge politica". Os meus programas sempre começam com uma canção histórica, da nossa literatura musical".

E com isso, subiu ela os três degraus do palcozinho. Num piscar de olhos, transformou-se em mocinha medieval, a de sala redondinha e graça de camponezinha: era a "Marion" de Adam de la Halle, cantando "Robin m'aime, Robin m'a..." talvez a primeira peça musicada da França. Em seguida, representou "Plus ne sui que j'ai été" de Clément Marot, "La Romance de Maître Pathelin" de Bazin. Larga então êsse gênero, e revela o "esprit" da época de "após-ocupação" — cheio de graça — e de amargura. Época de Queneau, de Desnos, de Prévert e de Nino — Nino da "Rose Rouge" que não conhecemos...

Palavras deliciosas, as dêle. Lucienne Dugard cantou 3 vezes "La Fourmi" até que — quase — acreditámos que existe mesmo uma formiga de 18 metros de comprimento, com chapéu na cabeça!... Cantou a famosa "Si tu t'imagines" de Queneau, dita aqui em tom trágico por Greco e sem a delicadeza de Lucienne Dugard. Também interpelou "Familiale", que na voz de Greco era macabro, mas que é realmente fantasia-trágica. "As crianças que se amam", "As folhas mortas" de Prévert seguiram, e a genial "Gramática" de Nino... E' essencial que Lucienne Dugard seja ouvida no Rio. Respira o verdadeiro "espírito" da França de hoje, e quem não tomar contato com isso, perderá realmente contato com o segundo país de cada um de nós...

LUCIENNE DUGARD que interpreta o melhor da canção francesa popular desde seu início até as obras dos poetas de Saint Germain des Prés

Espetáculos de fim de semana

Todos os teatros têm vesperais hoje e amanhã, às 16 horas, a não ser o **Jardel**, que hoje às 14 horas e domingo às 10,30, tem "O Gato de Botas", peça infantil pelos Fabulosos. "Um Milhão de Mulheres, terá vesperal domingo e duas sessões à noite. Nos **Follies**, "Hoje Não Meu Bem" com Roulien. No **Alvorada**, Procopio dará "Lição de Felicidade" de Somerset Maugham; no **Teatro de Bolso** as últimas de "O Dote" de Artur de Azevedo (terça-feira, estréia de "Maridos em Apuros"). No S.N.T. hoje às 20 horas, os Quixotes representam "Gerusa", de Ernande Soares; no **Regina**, em oitava semana, "Irene" de Pedro Bloch, no **Rival**, "Toma Que o Filho é Teu" com Alda Garrido; no **Serrador**, Eva e seus Artistas em "Bagaço" de Juracy Camargo; e no **Glória**, Jaime Costa numa magistral interpretação, em "A Morte do Caixeiro Viajante" de Artur Miller, às 16 e às 21 horas. No **Carlos Gomes**, "Pudim de Ouro" e no **João Caetano**, "O Desperatr da Montanha".

No **Teatro Copacabana**, a excelente companhia de Claude Dauphin dará seu segundo espetáculo, "Une Grande Fille Toute Simple" de André Roussin com Jacqueline Porel no papel principal.

Terça-feira, estréia no Alvorada e no Teatro de Bolso; no Municipal, Roulien em "O Senhor também é?" a Cr$ 10,00, e no República, Dulcina repete "As Solteironas de Chapéus Verdes" também a Cr$ 10,00.

PASCHOAL CARLOS MAGNO

Dia 13 na Faculdade de Direito de Niterói, pela primeira vez depois de sua volta da Grécia, Paschoal Carlos Magno fará uma palestra sôbre teatro, durante a "Semana do 11 de Agôsto".

Pongetti e seu "Manequim" — e depois?

"Manequim" saiu do Teatro Copacabana com casas esgotadas. Cavalcanti já se interessou pela peça, querendo desenvolver sobretudo a figura mais curiosa, a de Rosauro, o rapaz que se apaixona pela manequim com cabeça de plumas. Willy Keller já está fazendo um "tratamento" cinematográfico... Tem outras firmas interessadas... Uma senhora que chegou de São Paulo recusou um convite para uma boite: "Não. Tem uma peça no Teatro Copacabana que está no seu último dia. Não sei o nome da peça, nem o nome do autor, mas dizem em São Paulo que é ótima. Não vou perdê-la?".

Outra peça de Pongetti que interessou a Cavalcanti foi "Amanhã se não Chover", mas não para o Brasil. Diz êle que seria um filme europeu admirável...

Talvez haja um teatro, para "Manequim" em São Paulo, apesar de Claude Dauphin ir para o grande Teatro da Cultura Artística, e dali ser seguido por Alda Garrido.

— E então, Pongetti? Está com outra peça pronta?

— Estou só com um enredo de drama. Enredo que tirei mesmo da minhas observações nos meus dias de moço. E' drama, baseado numa fase da vida da Lapa Curiosa, muito humana, o conflito que presenciei na vida real não é de uma época só e poderá emocionar o público. Criticam-me por ter escrito diálogo brilhante, sem a substância que o acompanhe; dessa vez vou escrever uma peça com diálogo que siga de perto o ambiente do drama...

E êste drama é, de fato, um assunto bem teatral. O autor diz que não há pressa, que vai escrevê-lo de vagar. Mas é de esperar que não demore tanto assim!...

ORGANIZAÇÃO DE COOPERATIVAS

O Serviço de Economia Rural, dirigido pelo sr. Arruda Câmara, acaba de lançar a 3a. edição do folheto "Instruções para organização de sociedades cooperativas e contabilidade" com tôdas as indicações para os interessados no movimento cooperativista.

CINEMA

"SUZANA E O PRESIDENTE" LEÔNIDAS E O FUTEBOL

DANILO RAMIRES

S. PAULO — Leônidas desmentiu aos jornalistas de São Paulo que deixaria o futebol, ingressando definitivamente no cinema. A propósito, pois, do lançamento do seu filme "Suzana e o Presidente" nos cinemas Metro, do Rio de Janeiro, êle afirma:

"NÃO SOU INGRATO"

— "Nunca deixarei o futebol. Não sou ingrato. E' preciso lembrar-se de que tudo que sou e que tenho, devo-o ao futebol. Mesmo a oportunidade de trabalhar no cinema, foi consequência do meu cartaz futebolístico. O cargo de técnico do São Paulo F. C. é espinhoso, mas tem seus momentos de felicidade e faz com que eu não perca o contato com a pelota e meus companheiros de ideal.

"UMA EXPERIÊNCIA"

Com referência às suas atividades cinematográficas, pois aparecerá com destaque no filme "Suzana e o Presidente", ao lado de Vera Nunes e Orlando Vilar, assim se expressou:

— "De fato, o cinema foi uma experiência agradável. Tenho uma pequena parte interpretativa e creio que me desempenhei a contento. Creio que os produtores ficaram satisfeitos com o meu desempenho, pois já fui convocado para fazer outros papéis no cinema. Farei o possível para conciliar as duas coisas: o futebol e o cinema.

A FITA

— "Suzana e o Presidente" — é um filme leve e repleto de cenas românticas. Algumas canções agradáveis completam o espetáculo. Confesso que foi a primeira vez que o futebol esteve tão bem filmado, pois pode-se observar todos os detalhes de uma escapada, os movimentos dos pés dos jogadores e os dos dribles".

Um filme que lembra a "Ré Misteriosa"

David O. Selznick, o produtor a quem devemos filmes como "...E o Vento Levou", no passado, e "Duelo ao Sol", no presente, entregou ao diretor Alfred Hitchcock a tarefa de dirigir Alida Valli no seu filme "Agonia de Amor" (The Paradine Case).

Trata-se do drama de uma mulher, a quem acusam do assassinio do próprio marido, apenas com provas circunstanciais. Dizem que o desempenho de Valli, vivendo a sra. Paradine, tem muito do drama de "A Ré Misteriosa".

Ao lado de Alida Valli, teremos Gregory Peck, Charles Laughton, Ann Todd (De "O 7.º Véu"), Louis Jordan, Charles Coburn e Ethel Barrymore.

"A PEROLA" QUARTA-FEIRA NO "CLUBE DE CINEMA"

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro informa aos associados que o filme da próxima sessão a realizar-se quarta-feira no salão do Instituto Nacional de Cinema Educativo, às 20,30, será "A Pérola", baseado no romance de Steinbeck e com fotografia de Figueroa.

REPRESSÃO AO JÔGO

O diretor da Central do Brasil determinou ao Serviço de Passageiros que iniciasse uma severa repressão aos jogos de azar nos carros-dormitórios dos trens de longo percurso.

A dedetização de tôdas as composições de passageiros também foi ordenada como início da campanha sanitária a ser inaugurada na Estrada dentro de breves dias.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2242 — Revista CAFÉ CONCERTO — com Cole, Mazali, Norbert, Wellington, Botelho e Renata Ary Kerner — estréia hoje às 21 hs. Sabs. às 20 e 22 horas.

ALVORADA — 27-2036 Posto 6 Raul Pompéia 17 — Procópio em LIÇÃO DE FELICIDADE, de Somerset Maugham — às 20 e 22 horas — 27-2036. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Kres Velloso e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 30,00, balcões, 18,00 — Revista com algumas cenas boas, mas com muita pornografia — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

COPACABANA — 27-0020 — UNE GRANDE FILLE TOUTE SIMPLE, de A. A. Roussin — com Jacqueline Porel, Claude Dauphin e a Companhia — Cr$ 200,00 — Sábado, domingo e 2a. feira às 21,30 horas.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — Raul Roulien em HOJE NÃO MEU BEM, revista com Nely Rodrigues, Valeria Amar, Tulio Berti, etc. às 20,30 e 22 horas — Cr$ 30,00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

GLORIA — 22-0746 — Jaime Costa e seu elenco em A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — às 21 horas — A grande peça de Arthur Miller — Dir. Ester Leão — Ces. Santa Rosa — Cr$ 30,00; balcão 10,00. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 18,00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

JARDEL — 27-8712 — UM MILHÃO DE MULHERES — de Chianca de Garcia — com Cole, Celeste Aida, Edson Lopes, Mary Gonçalves e outros — às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — Mary Lincoln em O DESPERTAR DA MONTANHA, de [illegible]

RECREIO — 22-8164 — Fechado.

REGINA — 22-5317 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Moraes, Odilon, Nerto Lanza, Teresinha Amayo — às 21 horas — Cr$ 30,50.

REPUBLICA — às 17 horas — Dulcina e Odilon em AS SOLTEIRONAS DE CHAPEUS VERDES — Cr$ 10,00.

RIVAL — 22-6442 — TOMA QUE O FILHO E' TEU — com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

SERRADOR — 42-6441 — BAGAÇO de Juracy Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas Cr$ 30,00 balcão, 15,00 — Uma escritora à procura de dados para um livro em revolucionar a vida de sua família rica mas sem muita educação — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

TEATRO DE BOLSO — 27-1031 — às 18 hs — Sequeira Jorge e Fernando Villar apresentam O DOTE, de A. Azevedo — com Hortensia Santos, Rosita Jorge, Ivo Rodrigues, Fernando Villar, João Martins, Rosalia Carvalho — às 20 22 hs. — Cr$ 30,50 — Comédia de costumes, época 1907, sôbre os problemas de um casal, criados pelo excitação do dote da esposa. — Amanhã, último dia.

GRAN-CIRCO NORTE-AMERICANO — Praia do Calabouço — às 21 hs.

SARRASANI — Av. Pres. Vargas — às 21 horas.

CIRCO SEYSSEL — às 21 horas — na praça Onze.

CINEMAS

O HOMEM DA LUVA CINZENTA (L'uomo dal guanto grigio) — Da Manenti — com Annette Bach, Roldano Lupi, Antonio Costa, Mario Del Monaco, Gualtiero Tumiati, Sandro Ruffini, Gustavo Verna, Laura Gazzolo, Stefano Sibaldi, Pina Piovani e Zora Piazzi. — História dum crime com tratamento romântico. — Dirigido por Camillo Mastrocinque. — ART-PALACIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MULHER MARCADA (La copia de la Dolores) — Da Argentina Sono Film — com Imperio Argentina, Ricardo Canales, Enrique Alvarez Diosdado, Amadeo Novoa e Lilian Valmar. — Drama sentimental com um grande trabalho de Imperio Argentina. Dirigido por Benito Perojo. — PRESIDENTE, MEIER e BANDEIRANTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DON JUAN DE SERRALLONGA (Don Juan de Serrallonga) — Da Pesca-Film, com Amedeo Nazzari, Maruja Asquerino, José Nieto e Felix Pomés. — Sucesso de antigo cinema espanhol. Românticas aventuras. — Dirigido por Ricardo Gascon. — RIVOLI, COLISEU, BRAZ DE PINA, MARABÁ e CASSINO (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TERRA DO MEU DESTINO (Gambling House) — Da RKO-Radio — com Victor Mature, Terry Moore, William Bendix, Zachary A. Charles, Basil Ruysdael, Donald Randolph, Damian O'Flynn, Cleo Moore e Ann Doran. — História policial. Mature e Bendix em cenas de lutas. — Dirigido por Ted Tetzlaff. — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE, HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

AS MINAS DO REI SALOMÃO (King Solomon's Mines) — Da Metro, em tecnicolor — com Deborah Kerr, Stewart Granger, Richard Carlson e Hugo Haas. — Espetaculares aventuras no continente africano. Feras e selvagens em desfile. — Dirigido por Compton Bennett e Andrew Marton. Em segunda semana. — METRO (Passeio, Tijuca e Copacabana): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A DOMINADORA (Harriet Craig) — Da Columbia, com Joan Crawford, Wendell Corey, Lucille Watson, Allyn Joslyn, William Bishop, K. T. Stevens e Viola Roache. — Uma mulher sem alma tortura o marido. História que Rosalind Russel já filmou há anos. — Dirigido por Vincent Sherman — PALACIO, S. LUIZ, CARIOCA, RIAN, IDEAL, S. PEDRO, ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ALMA EM REVOLTA (Edge of Doom) — Da RKO — Produção Sam Goldwyn — com Farley Granger, Dana Andrews, Robert Keith, Mala Powers e Joan Evans. — Drama dum jovem que se desorienta ante a injustiça social. — Dirigido por Mark Robson. — Em segunda semana, no PARISIENSE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A LAGOA DOS MORTOS (Captive Girl) — Da Columbia — com Johnny Weissmuller, Buster Crabbe e Anita Lhoest — Dirigido por William Berke. — No REX, ROXY, AMERICA, FLORIANO, MARACANÃ, MONTE CASTELO e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TERRA VIOLENTA — Da Atlântida — com Anselmo Duarte, Celso Guimarães, Graça Melo, Heloisa Helena, Aguinaldo Camargo e Maria Fernanda — Episódio que se passa nos sertões brasileiros. — Dirigido por E. Francis Bernoudy e Paulo R. Machado. — No ODEON.

QUANDO OS PUNHOS FALAM (The Golden Gloves Story) — Da Eagle-Lion — com James Dunn, Dewey Martin, Gregg Sherwood, Kevin O'Morrison, Kay Westfall, Arch Ward, Johnny Behr, John "Red" Kullers e Tony Zale. — Lutas de box. — Dirigido por Felix Feist. — No ODEON: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

TORMENTOS DO DESEJO (L'Epave) — Da Sport — com Françoise Arnoul, André Le Gall, Aimé Clariond e outros. — Dirigido por Willy Rozier. — Ainda no IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CONQUISTANDO WEST POINT (The West Point Story) — Da Warner — com James Cagney, Virginia Mayo, Doris Day, Gordon MacRae, Gene Nelson, Alan Hale Jr. e Roland Winters. — Comédia musical passada em West Point. — Dirigido por Roy Del Ruth. — VITORIA, IPANEMA, IRIS, AVENIDA, ROSARIO (Ramos) e ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ESCANDALOS DE PARIS (La dame de chez Maxim) — Da MAIC-ENIC, com Arlette Poirier, Saturnin Fabre, Jacques Morel, Robert Vattier, Marcelle Monthil, Luc Andrieux, Jean Marsan, Jacques Fabri, Colette Ripert e Marcella Pruner. — Muita complicação dentro dum enrêdo malicioso. — Dirigido por Marcel Aboulker. — PATHÉ, S. JOSÉ, PARA TODOS e LEME: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras programações

AVENIDA — Conquistando West Point
BARONESA — Ilusão perdida e Cavaleiros da audácia
BANDEIRA — Rainha do Nilo
ALFA — Viciada e O terror da fronteira
CAXIAS — A maldição da tora e As terras de Oklahom
CENTENARIO — Retribuição e Piratas da estrada
EDISON — Sem novidade no front
ESTACIO DE SA' — Ruas da perdição e Rusty salva uma vida
FLUMINENSE — O crime não compensa e Rancheiro destemido
GRAJAU' — Rainha do Nilo
GLORIA — O segrêdo de uma mulher e Solteiros em lua de mel
CAMPO GRANDE — Laura
GUANABARA — O clamor humano
JOVIAL — Audácia dos fortes
IRAJA' — O homem que reviveu e A terra do terror
MODELO — Linda ambusteira
MODERNO — Dama sem coração
PIEDADE — Guerrilheiros das Filipinas
PIRAJA' — Um vida roubada
POLITEAMA — O capitão sem alma
QUINTINO — Linda ambusteira
S. CRISTOVÃO — Bombo e a Pantera Negra
SANTA CECILIA — Ameaça vermelha e A marca do chicote
TIJUCA — Audácia dos fortes
VELO — No tempo do pastelão
VILA ISABEL — O clamor humano
VAZ LOBO — A águia e o gavião e Investigador secreto

EM NITEROI

EDEN — Ladrão de corações
ICARAI — Conquistando West Point
IMPERIAL — Salamandra de ouro
ODEON — A dominadora
PALACE — A lei e dos mortos

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Rainha do Nilo
DOM PEDRO — Ilha da morte e Cartas marcadas
PETROPOLIS — Amor vai, amor vem
IPANEMA — Conquistando West Point

PIONEIRO DO RADIO CONTRA O DECRETO ILEGAL

Antônio Vasconcelos, fundador da Rádio Guarani e Presidente da Câmara de Belo Horizonte fala sôbre o decreto de Vargas

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — Antônio Vasconcelos, presidente da Câmara Municipal, vereador do Partido Democrata Cristão e diretor-fundador da Rádio Guarani, falou à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o decreto do rádio.

ILEGAL

— "O decreto é ilegal" — disse êle — "pois vem alterar um decreto de 1.º de março de 1932, promulgado por um govêrno provisório. Naquela época não havia Constituição e todos os poderes estavam em mãos do Executivo".

— "Hoje a situação é outra. Há uma Constituição que delimita as atribuições de cada um dos poderes. A competência para legislar sôbre a radiodifusão é privativa do Congresso Nacional."

— "O decreto atenta contra o artigo 141, parágrafo 5 da Constituição, que diz: **"E' livre a manifestação de pensamento sem que dependa de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um pelos abusos que cometer."**

— "Como meios de expressão do pensamento — prosseguiu o vereador Vasconcelos — a constituição equipara o rádio à imprensa, tanto que no artigo 160 proíbe a formação de sociedades por ações ao portador para a incorporação de emprêsa jornalística, **bem como a de radiodifusão."**

— "Ninguém pode negar que o rádio é uma poderosa fôrça de expressão do pensamento. Cerceá-lo é a mesma coisa que manietar a imprensa."

PODER DEMAIS

— "Ora, o decreto em questão, o 29.783, de 19 de julho de 1951, coloca tôdas as estações de rádio sob o poder discricionário e ilimitado do presidente da República. O presidente pode cassar ou suspender concessões e alterar a frequência das emissões, sob o pretexto **geral de motivos de ordem ou segurança pública**, ou, até mesmo **de motivos de ordem técnica."**

— "Os abusos da liberdade de pensamento estão previstos por lei. Não há razão para êsse decreto. E' pena que o govêrno não use os poderes legítimos que tem para reprimir os programas imorais e as publicações obcenas que, sem a mínima dúvida, estão solapando a longo prazo a segurança nacional" — concluiu o vereador Antônio Vasconcelos.

BARULHENTOS OS CAMINHÕES DA C.C.P.L.

Buzinas irritantes e "ordens superiores"

As "vacas-leiteiras" da CCPL já não se caracterizam pelo leite que trazem mas pelo barulho que fazem com suas buzinas.

Emitindo um som estridente os caminhões da CCPL irritam tôda gente.

Há dias, um dêsses caminhões de chapa 61-2-17, entrou no conjunto do IAPI, na Penha, ai pelas 16 horas. Seu motorista, durante todo o tempo em que permaneceu ali, fêz soar a buzina sem interrupção.

Um dos moradores, que tem em sua casa uma criança recem-nascida e doente, pediu ao motorista que parasse com o barulho que incomodava.

O motorista respondeu que tinha "ordens superiores" para tocar a buzina, que precisava vender o leite, que não tinha que dar satisfações a ninguem, e que só era proibido buzinar depois das 22 horas.

A CCPL, ou quem quer que lá dentro dê "ordens superiores", deve tomar uma providência imediata a respeito.

ESCOLARES PREJUDICADOS

Por se encontrar o edifício em ruinas e condenado pelos engenheiros da Prefeitura, a Escola Julia Lopes de Almeida, na rua D. Joaquim Mamede, antiga estrada da Lagoinha, foi fechada.

Seus alunos foram mandados para a Escola Santa Catarina, no fim da linha dos bondes de Paula Matos, obrigando os pais a uma despesa diária de 3 a 4 cruzeiros de passagens.

O extraordinário do caso é que perto da Escola Julia Lopes de Almeida, a Prefeitura possui um grande prédio, que está alugado a uma pessoa que não é funcionário municipal, e que poderia ser usado para a sede da escola.

ÁGUA UMA VEZ POR SEMANA NA RUA JEQUITIBA'

Uma vez por semana, apenas, vai água para a rua Jequitibá, na Gávea.

Os moradores reclamam constantemente mas o Departamento de Águas e Esgotos não os atende. Em compensação, dá uma variada e pitoresca série de desculpas.

Como a linha d'água que vai para a rua Jequitibá nada tem a ver com as linhas d'água de Copacabana e do Leblon, não há justificativa para a falta do liquido na rua Jequitibá.

SEMINARIO DE ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

O diretor do Instituto Brasileiro de Administração comunicou ao coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, que a Fundação Getúlio Vargas, em cooperação com a UNESCO e a ONU vai colaborar na realização de um Seminário Internacional de Administração Publica, a se realizar nesta capital, em 1.º de fevereiro do ano vindouro.

O Seminário deverá reunir, além de 15 professores europeus e americanos, 100 participantes discentes, dos quais 20 serão servidores públicos latino-americanos selecionados pela ONU.

Com o intuito de extender as vantagens de tal iniciativa ao maior número possivel de interessados, o Instituto Brasileiro de Administração reservou um lugar para um servidor da Central do Brasil. O candidato a ser escolhido deve preencher os seguintes requisitos: a) idade não superior a 35 anos; b) conhecimentos de assuntos de Administração Pública; c) nivel educacional universitário.

MULETA COM GRADUAÇÃO

De um anônimo recebemos 500 cruzeiros para a compra de uma muleta de metal graduada, caso publicado em nossa seção de Serviço Social.

MAR E PESCA

QUASE CEM QUILOS DE MERO

Genaro Acceta, recordando as peripecias da caçada maritima que acabou de realizar juntamente com Victor Wellisch, contempla os dois belos especimens de mero que caçaram. Um deles, o maior, pesou 54 quilos enquanto o outro atingiu os 43.

A foto foi tirada na base de operações preferida desses esportistas: Cabo Frio.

Campeonato de Sharpies do Clube Caiçaras

PELA PRIMEIRA VEZ UM CAMPEONATO FEMININO

Realiza-se amanhã a 1a. regata do Campeonato de Sharpies do Clube Caiçaras. Serão corridas duas provas, uma feminina — pela primeira vez as moças disputam um campeonato desse tipo — e outra masculina.

A prova feminina terá inicio às 10,15 horas na Lagoa Rodrigo de Freitas e as moças concorrerão à Taça Almirante Lemos Basto (primeira colocada) e miniatura da mesma taça para a segunda. As tripulantes dos barcos vencedores serão oferecidas surpresas.

A prova masculina — Campeonato de Sharpie — tem a saída marcada para as 15,15 horas. Os três primeiros colocados receberão taças, cabendo ao tripulantes medalhas de vermeil, prata e bronze.

As outras regatas do campeonato serão corridas nos próximos dias 19 e 26 do corrente.

Volta à presidência da C.B.V.M. o alm. Lemos Basto

Reuniu-se ontem no Conselho Nacional de Desportos o Conselho Superior da Confederação Brasileira de Vela e Motor, para a solenidade de posse do almirante Lemos Basto na presidência da Confederação.

Estavam presentes inúmeros esportistas entre os quais anotamos os srs. Virgilio Gualberto, Leopoldo Gyer, Anchyses Carneiro Lopes, Dacio Veiga e Mariano Ferraz. Quase tôdas as federações estaduais se fizeram representar na solenidade.

Iniciando a sessão o sr. Mariano Ferraz, representante de São Paulo anunciou o retôrno à presidência da Confederação do almirante Lemos Basto tendo sido êste recebido com uma salva de palmas.

Usando da palavra o almirante agradeceu a manifestação e a honra da escôlha traçando em ligeiras palavras os rumos da orientação que seguirá na sua gestão.

Taça Comodoro Raul P. de Carvalho

Amanhã será disputada a Taça Comodoro Raul P. de Carvalho, volta do Xaréu, competição promovida pela Flotilha de Star do Rio de Janeiro.

Comércio & Produção

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA USA

Os Estados Unidos importaram do Brasil no ano passado cerca de US$ 1.800.000 em produtos químicos e outros relacionados.

O quadro abaixo assinala o valor e o pêso dos artigos classificados:

	Libras	Valor em dolares
Naftalina	1.325.507	35.169
Cafeina	117.970	499.673
Teobromina	3.000	10.795
Mentol	111.112	944.403
Pilulas, etc.	—	19.672
Glicerina	545.594	100.874
Cérios	177.161	54.801
Sangue sêco	110.000	7.207
Nitrosos	1.910.000	12.286
Residuos animais	218.000	73.327
Flores, etc.	203.871	20.547
Ipecacuanha	315	1.480
Glândulas	14.212	20.905
Oleo de peixe	661	1.760
Drogas vegetais	9.326	8.238
Outras drogas	46.712	87.620

Usinas particulares

O Cotonifício Gávea obteve autorização do presidente da República para instalar três usinas termoelétricas para seu uso exclusivo. Essas usinas se distribuem por outras tantas fábricas situadas no Recife. São elas: Anita, Bezerra de Melo e Coronel Othon.

Banco da Suécia

De acôrdo com o último relatório do Riksbank (Banco Nacional) da Suécia, o seu encaixe ouro baixou de 2.000.000 de coroas, num total de 608.000.000, durante o mês de junho, enquanto que seus estoques de divisas estrangeiras aumentaram de 234.000.000 de coroas para 476.000.000. As reservas totais de ouro e divisas estrangeiras alcançaram, por conseguinte, um total de 1.142.000.000 de coroas (Cr$ 4.134.040.000,00), em fins de junho, em comparação com 910.000.000, em 31 de maio. A circulação fiduciária experimentou um aumento de 127.000.000, num total de 3.550.000.000 de coroas. (Serviço BISI).

Rendas Públicas

A arrecadação da Recebedoria do Distrito Federal somou entre 2 de janeiro e 22 de julho do ano corrente a importância de Cr$ 2.436.099 mil, contra Cr$ 1.728.261 mil de igual periodo de 1950, havendo, portanto, um acréscimo equivalente a Cr$ 709.838 mil.

BANCO DO ESTADO DO PARANÁ

Fundado em 24 de novembro de 1928
Carta Patente 1.090 (renovada em 23-11-48)
End. Telegráfico: BANESTADO

SOC. ANONIMA
MATRIZ: — CURITIBA
Rua 15 de Novembro, 332
Caixa Postal, A

Capital autorizado .... Cr$ 100.000.000,00
Capital subscrito .... Cr$ 60.000.000,00
Capital realizado .... Cr$ 30.000.000,00
Reservas .... Cr$ 37.916.189,50

FILIAIS: — Andirá, Antonina, Apucarana, Arapongas, Araucária, Assai, Bandeirantes, Cambará, Cambé, Campo Largo, Cornélio Procópio, Ibaiti, Irati, Jacarèzinho, Jaguariaiva, Joaquim Távora, Londrina, Mandaguari, Maringá, Palmas, Paranaguá, Pirai do Sul, Ponta Grossa, Rio Negro, Rolândia, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina, São José dos Pinhais, São Mateus do Sul, Sertanópolis, União da Vitória e Urai.

BALANÇO encerrado em 30 de Junho de 1951, compreendendo Matriz e Filiais

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		32.177.976,00	
Em depósito no Banco do Brasil		14.652.583,30	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		11.292.443,60	58.123.002,90
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Corrente	151.085.668,20		
Empréstimos Hipotecários	1.997.027,40		
Titulos Descontados	223.057.171,80		
Agências no País	93.029.312,40		
Correspondentes no País	8.352.340,80		
Outros créditos	131.630.984,70	609.152.505,30	
Imóveis		2.368.736,50	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações Federais - dep. no B. Brasil a o/da Sup da Moeda e do Crédito Valor nominal 381.100,00	266.770,00		
Apólices e obrigações Federais Valor nominal 101.690,00	81.714,90		
Apólices Estaduais	1.586.265,00	1.934.749,90	
Outros valores		264.790,00	613.720.731,70
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	7.194.469,00		
Móveis e Utensílios	2.639.035,00		9.833.504,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em garantia		186.320.826,40	
Valores em custódia		75.503.205,00	
Títulos a receber de C/Alheia		152.489.022,30	
Outras contas		1.035.061,00	415.348.114,70
			1.097.025.403,30

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		30.000.000,00	
Fundo de reserva legal		4.046.878,00	
Fundo de previsão		3.105.447,70	
Outras reservas		30.763.863,20	67.916.189,50
G — EXIGIVEL			
Depósitos			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Publicos	115.403.418,10		
de Autarquias	1.510.951,30		
em C/C Sem Limite	99.269.962,40		
em C/C Limitadas	80.722.943,40		
em C/C Populares	19.113.389,90		
em C/C Sem Juros	6.033.994,30		
em C/C de Aviso	15.037.741,90		
Outros depósitos	4.789.834,00	341.885.235,80	
a prazo:			
de Poderes Publicos	41.715.175,10		
de Autarquias	7.500.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	46.870.862,20		
de aviso prévio	19.216.639,40	115.302.676,70	
		457.187.912,50	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Agências no País	95.469.583,70		
Correspondentes no País	22.932.914,70		
Ordens de pagamento e outros créditos	23.026.251,80		
Dividendos a pagar	1.918.336,90	143.347.087,10	600.534.999,60
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			13.226.099,50
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		261.824.031,40	
Depositantes de títulos em cobrança:			
no País		152.489.022,30	
Outras contas		1.035.061,00	415.348.114,70
			1.097.025.403,30

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1951

DEBITO

DESPESAS GERAIS			
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, despesas de escritório, judiciarias, viagens, beneficências e diversas	1.459.376,50		
Ordenados, abonos e gratificações pagos aos empregados	3.407.886,40		
Contribuições ao I. A. P. dos Bancários e à Leg. Bras. de Assistência	197.844,90		
Impostos	104.948,70		
Verba Bancária e Estampilhas	83.374,80	5.253.431,30	
JUROS PAGOS OU CREDITADOS		8.468.468,80	
MOVEIS E UTENSILIOS Amortização dêste semestre		138.896,60	13.860.796,70
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
5% sôbre Cr$ 13.203.571,00, lucro dêste semestre			660.428,50
DIVIDENDOS			
Previsão para pagamento do dividendo dêste semestre, à razão de 12% ao ano S/ Cr$ 30.000.000,00 de capital integralizado			1.800.000,00
PORCENTAGEM ESTATUTARIA 4% reservados à Diretoria			528.342,80
GRATIFICAÇÕES			
10% de participação nos lucros, para pagamento ao pessoal			1.320.857,10
COLONIA DE FERIAS DO BANESTADO			
Dotação dêste semestre			200.000,00
SALDO QUE PASSA PARA O SEMESTRE SEGUINTE			9.371.220,40
			27.741.645,50

CREDITO

LUCROS QUE PASSAM DO SEMESTRE ANTERIOR		672.277,80
PRODUTOS DE OPERAÇÕES SOCIAIS:		
Descontos, deduzidos os que passam para o semestre seguinte	12.674.020,30	
JUROS	13.223.327,10	
COMISSÕES	1.122.561,10	
DIVERSOS	49.459,20	27.069.367,70
		27.741.645,50

O Diretor-Presidente: — Dr. Francisco de Paula Soares Neto
O Diretor-Superintendente: — Alcides Gonçalves da Rocha

O Diretor do Departamento de Organização e Contabilidade: — B. Martins de Miranda — Contador (Reg. CRC — Pr. 183 — DEC. n.º 8435)

TÁBUA DE MARÉS

	PREAMAR		BAIXAMAR		PREAMAR		BAIXAMAR	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
Dia 11	9.20	0.9	17.40	0.6	21.30	0.7	4.00	0.5
Dia 12	13.10	1.0	19.00	0.5	23.40	0.8	5.25	0.4
Dia 13	13.40	1.1	19.55	0.5	—	—	6.25	0.2

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A Carvalho Azevedo — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Res. 57-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Porto Alegre 70

Dr. Helio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS — Tels. 42-5155 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz — APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF — RADIUM E CIRURGIA — Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA — UROLOGIA — CASA DE SAUDE SAO MIGUEL — Telf. 46-0806 — 26-2031

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Tel. 42-9646

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — Tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — ATENDE CHAMADOS — Tel: 22-5215 — Resid. tel. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha, 26, 2.º andar — Das 9.30 às 12 hs. Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — tel. 52-1104 Res. 22-8969

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO — Rua México 41, 9.º andar, grupo 908

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Tels. 22-8757 — 22-4553

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA — CLINICA CIRURGICA — PARTOS — Tels. 22-7241 — 25-2849

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R. Marechal Niemeyer — tel. 46-4525

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — tel. 22-1155

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clinica Ginecologica Hosp. S. Estado — GINECOLOGIA, CIRURGIA, OBSTETRICIA — das 14 às 16 — Tel. 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SANGUE — Tel. 42-1073

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Tel. 22-5367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU RETAIS, DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré

RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR — TEL. 22-0

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Tels. 22-8757 — 57-1551

OUVIDOS - Nariz - Garg

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — das 15 às 18 — Tels. 42-1065 — 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes — OUVIDO, NARIZ E GARGANTA — Av. Copacabana, 583 — 37-138

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 — Tel. 42-224.

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — NOVO ENDEREÇO — AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR — Tel: 52-5056 — Resid. 25-6059 — DIARIAMENTE das 14 às 19 horas — Pela manhã hora marcada

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — CLINICA DE REUMATICOS — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Presidente Roosevelt, 84, 5.º — 42-905 — das 15 horas — Hora marcada

Guia profissional

DENTISTAS

Dr M Prates Campos — CURSOS NA USP — RAIOS X — PONTES FIXAS E MOVEIS — DENTADURAS — Tel. 37-5520

DESPACHANTE

Despachante Porto OFICIAL — Tel. 42-2992

RUBENS EDUARDO GUIMARÃES — DESPACHANTE OFICIAL — Tel. 22-0007

MOVEIS E OBJ. DOMEST

MOVEIS DO PARANÁ — Alberto Riscio — SALAS — DORMITORIOS — PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil — Tel. 47-5462

Guia jurídico

ADVOGADOS

ANTONIO EMILIO ROMANO — ADVOGADO — Av. Rio Branco, 106, sala 712 — das 9 às 12 e das 16 às 18 — Tel. 22-0020

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua México, 74, 11.º, sala 1103 — Tel: 52-5066

Fernando Parga Nina — EDIFICIO COMERCIAL — Av. Graça Aranha 416, sala 824 — Tel. 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel. 23-3860

RENATO BORGES — Rua do Ouvidor, 47 — Tels. 22-1670 — 22-0347 — 42-4839

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD, DECIO LEFEVRE — 22-4670

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Tel. 42-9504

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar — Sala 715 — Fone 42-2633

José Humberto Affonseca — CORRETOR DE IMOVEIS — Av. PRESIDENTE VARGAS, 409 — TEL. 43-4337

A ASSOCIAÇÃO DOS PAIS DE FAMÍLIA RECOMENDA A LEITURA DO "BAMBA", REVISTA JUVENIL ILUSTRADA

TRIBUNA das LETRAS

ANO I — RIO — 11-12 de agôsto de 1951 — N.º 18

BIOGRAFIA DA ABOLIÇAO

Um jovem americano especializado em História do Brasil, apresenta uma tese revolucionária sôbre os antecedentes da Lei Áurea de 1888

O HOMEM

Stanley J. Stein nasceu em Manhattan, na cidade de Nova York em 1920. E' doutor em Filosofia pela Universidade de Harvard, formada em História da América Latina e especializado em História do Brasil.

Veio para o Brasil em 1948 com sua mulher e sua filha ainda muito pequena para colher dados para a tese de doutoramento. "Vassouras, a plantation society, 1850-1900; a study of change in nineteenth century Brazil". Uma parte resumindo dois capitulos da tese foi publicado neste ano pela Universidade de Vanderbilt, num volume contendo 4 trabalhos, "Four Papers on Brazil". Titulo da contribuição de Stanley Stein: "Middle Paraiba plantations: aspects of growth and decline". A tese foi custeada com uma bolsa da Universidade de Harvard e outra do Conselho de Pesquisas de Ciências Sociais durante dois anos.

No Brasil em 1942 encontrou sua espôsa, Barbara Hadley Stein, também bolsista quando ela terminava as pesquisas sôbre a sua tese: "O abolicionismo como movimento social".

A IDÉIA DA TESE

A idéia da tese de Stanley ("Vassouras, a plantation society, 1850-1900: a study of change in Nineteenth Century Brazil") pode desdobrar-se em dois pontos:

1 — Para compreender o Brasil de hoje, principalmente na região abrangendo o sul de Minas, Rio de Janeiro, Zona Norte de S. Paulo, é imprescindivel uma compreensão do desenvolvimento do século passado, das fazendas do café, da escravidão e abolição, dos primeiros passos da República de 1891.

2 — Daí a escolha do Vale do Paraiba, "Vale da Escravidão", região por excelência do ciclo do café.

A escolha do Vale do Paraiba, na época do café, oferece a vantagem de abranger um periodo que acabou há mais de meio século. Esta distância no tempo dá ao investigador uma unidade histórica completa, bastante longe para evitar paixões partidárias.

PLANO E TECNICA DE PESQUISAS

1 — PLANO INICIAL: descrever um aspecto da história social do Brasil em forma de estudo regional ou "area study" — uma monografia regional que possa confirmar ou negar as linhas gerais da história brasileira do século passado, linhas aceitas por todos os pesquisadores.

Método — empregar as técnicas das ciências sociais ("inter-disciplinary technics") como a história, economia, antropologia numa area e assuntos determinados.

2 — MODIFICAÇOES — Este plano ia abranger pesquisas dentro de 10 municipios do Vale do Paraiba, desde S. Fidelis até Jacareí, no Estado de São Paulo.

VERIFICOU-SE CONTUDO QUE a procura do material inédito nos arquivos de tantos municipios poderia gastar anos.

SENDO NECESSARIO PORTANTO a escolha de um municipio do Vale do Paraiba, Vassouras, como representativo do desenvolvimento histórico dos outros municipios do café.

3 — Método (técnica de pesquisas): documentos de arquivos, fontes orais, fotografias. Ou para maior clareza:

A — documentos: DOS CARTORIOS, principalmente do cartório do primeiro ofício de Vassouras, do sr. Pedro Costa, do arquivo da Prefeitura de Vassouras, posto a disposição de Stein pelo então Prefeito sr. José Bento Martins Barbosa.

B — Documentação "oral" — interrogatórios de ex-escravos e de seus filhos, de antigos proprietários de fazendas de café e seus descendentes. Um dos objetivos foi exatamente apresentar o ponto de vista dos escravos perante a escravidão ("cativeiro" como lhe chamavam), a emancipação, os senhores etc.

C — documentação suplementar: jornais, relatórios, livros da época, encontrados na Biblioteca Nacional do Rio, no Arquivo Nacional, no Instituto Histórico.

D — Gravação de JONGOS (cantigas velhas dos escravos e dos seus descendentes, espécie de desafios onde se conservam as reações, as atitudes assumidas pelos escravos em face da sua situação e da emancipação).

E — Fotografias das fazendas antigas de Vassouras, arquitetura, máquinas de beneficiar café, móveis, eitos de café abandonados, sinais de erosão, coleção de gravuras antigas de Vassouras e da redondeza.

3 — CONCLUSÕES DO ESTUDO DE STEIN

Damos a seguir as conclusões do estudo de Stanley Stein. Somos obrigados, como no conjunto desta apresentação, a um certo esquematismo, que tendo a desvantagem de perder um pouco as nuances, nos dá contudo com clareza e ordem as conclusões deste trabalho denso, que assume, como dissemos, o valor de uma tese nova e revolucionária sôbre o significado da Lei Aurea de 1888.

VEJAMOS ESSAS CONCLUSÕES:

1 — Pode-se dizer que o que aconteceu em Vassouras, com pequenas variações aconteceu no Vale do Paraiba.

2 — Em Vassouras o periodo de grande prosperidade, data de 1850 a 1865, fase que coincide com o primeire surto industrial do Brasil.

> **Quem é Stanley. J. Stein — A sua tese. Plano e método de pesquisas. As suas conclusões.**

3 — O periodo do declinio comercial de 1865 em diante, antecedeu o declinio agricola, devido à chegada da E. F. Dom Pedro II que interrompeu o comércio baseado nos caminhos antigos das tropas.

4 — O declinio agricola coincidiu com:

A — Esgotamento das terras, devido:

1 — à queima desregrada das matas virgens para plantio de café.

2 — Plantação de cafeeiros em fila "militarmente", subindo e descendo morros, tudo alinhado para as chuvaradas de verão.

3 — E ainda: capinas (3 a 4 por ano), mau tratamento dos cafeeiros na época da colheita.

4 — Por fim rotina na Agricultura e mineração do solo, "tocando sempre para a frente", em busca de mata virgem.

B — Provas do esgotamento das terras: queixas dos fazendeiros, os preços altos das terras virgens em comparação com os de capoeira, capoeirinha, capoeirão grosso; os mapas das fazendas mostrando a crescente escassez de novas terras.

C — Dividas crescentes dos fazendeiros que viviam na dependência dos seus comissários, sacando sempre contra o futuro, quando não havia mais possibilidades de liquidar, com raras exceções.

IMPORTA ASSINALAR —

1.º — Os gastos com o melhoramento de máquinas e novas levas de escravos que as condições de terras e escravos não comportavam, bem como

2.º — Gastos suntuários.

D — O FIM DO TRÁFEGO DE ESCRAVOS EM 1850 PROVOCOU:

1 — Envelhecimento progressivo dos escravos e escravas do eito, de 15 a 40 anos, os mais capazes de sustentar o trabalho rigoroso do campo.

2 — Diminuição da natalidade dos escravos e suas consequências para a lavoura.

3 — Alta do preço dos escravos à venda, os do grupo de 15 a 40 anos.

4 — Retração do crédito proporcionado pelos Bancos, (principalmente do Banco do Brasil) que já se apercebiam do declinio da região e de sua lavoura.

5 — Imigração européia insuficiente. Isto porque:

a — Os senhores de escravos não aguentavam, na sua maioria, gente livre.

b — Os imigrantes que chegavam não ficavam porque não tinham a possibilidade de comprar terrenos e não queriam trabalhar ao lado de gente escrava.

DONDE SE CONCLUI:

1 — QUE A LEI AUREA DE MAIO DE 1888 FOI MERAMENTE O GOLPE FINAL NUM ESTADO DE COISAS QUE PIORAVA DE ANO A ANO.

QUANTO A REPUBLICA não trouxe grandes mudanças para os libertos, os ex-escravos do interior, que só trocavam, na maioria, de fazenda, em busca de novos senhores. Isto porque: VIGORAVA O TRABALHO A EITO e FALTAVA A REFORMA AGRARIA.

CONSEQUENCIAS — Com a queda das fazendas de café, quase tôdas hipotecadas aos bancos, começou o primeiro êxodo rural, o êxodo dos senhores e de seus filhos que entraram na burocracia e no comércio e indústria incipientes.

NOVO ESTUDO DE STANLEY STEIN

Tendo estudado a fase do Brasil essencialmente agricola, Stein quer pesquisar nas origens e no seu desenvolvimento a industrialização do Brasil de 1850 a 1950.

O trabalho divide-se em:
A — Indústria textil.
B — Indústria siderúrgica.
C — Formação de capital para a indústria.

ORIENTAÇAO DO TRABALHO

(As lutas para conseguir a industrialização do Brasil)

1 — O problema da indústria artificial versus indústria de base.

2 — O protecionismo, politica nacional como reflexo da politica de industrialização.

3 — Intervenção do govêrno na iniciativa privada e papel dessa intervenção.

4 — Origens do capital industrial.

5 — O problema do mercado interno.

6 — Mão de obra, urbanização e indústria.

NOTA — Os problemas tratados nos pontos A. B. C. do novo trabalho de Stein serão estudados em "equipe" com a colaboração de brasileiros do Rio e de São Paulo.



Stanley G. Stein

"AS ARTES PLASTICAS NO BRASIL"

Fala-nos a poetisa CECÍLIA MEIRELES



CECILIA MEIRELES
"Ainda estamos um pouco indefinidos em nossa fisionomia folclórica"

A idéia de uma enciclopédia das artes plásticas brasileiras é igualmente interessante para o Brasil e para o estrangeiro. O Brasil pela sua extensão luta com a fatalidade de se conhecer mal e pela sua distância com a de ser incompletamente visto pelos outros povos.

A publicação de um trabalho de conjunto impunha-se, mas não seria difícil prever as quase insuperáveis dificuldades, se não fôra o interêsse que lhe pudesse dedicar alguém com preocupações espirituais e devotamento à causa da cultura nacional e ao mesmo tempo com os meios financeiros susceptíveis de enfrentar e resolver os problemas de tôda a ordem que uma obra desta magnitude implica. Coube ao Sr. Larragoiti Jr., presidente das companhias do grupo Sul-América, a missão, pois bem podemos chamar assim a esta nobre iniciativa, de permitir que o Brasil reunisse, numa vasta síntese feita pelos seus melhores especialistas, tudo o que se poderia reunir e dizer sôbre artes plásticas, em nosso país. O Sr. Larragoiti confiou ao professor Leonidio Ribeiro, médico e escritor, a realização dêsse trabalho entregue à supervisão do dr. Rodrigo de Melo Franco ao qual coube executar o pleno estabelecido.

A curiosidade por um Museu de Folclore, que Cecília Meireles está a organizar em sua casa, levou-nos até Laranjeiras, à rua a que a grande poetisa empresta um pouco de sua atmosfera de espiritualidade.

Subimos degráu a degráu ate a residencia de Cecília Meireles. A porta um leãozinho parece rugir, mas de pequeno a gente sente por ele mais carinho do que mêdo, aquele mêdo que mesmo um leão estilizado sempre lembra, principalmente para quem ja viveu u[m] pouco em contato com a selva africana.

Do museu em formação, passamos a conversar sobre folclore. Como colaboradora do livro "As artes plásticas no Brasil", fizemos algumas perguntas diretamente ligadas no setor que lhe coube estudar.

— Tive a honra de ser convidada para redigir o capitulo referente às artes populares. Fiz o que pude, para colocar-me à altura do convite. Aliás, baseada no estudo que tive ainda de empreender, para êsse trabalho, apresentarei n[o] próximo Congresso do Folclore uma sugestão sôbre os limites da Arte Popular no Brasil.

— E' que — prossegue Cecília Meireles — pela nossa formação e pelo pouco tempo vivido, para o ajustamento das nossas heranças étnicas, ainda estamos um pouco indefinidos, em nossa fisionomia folclórica. Temos rasgos puramente amerindios, outros puramente africanos, outros claramente europeus e não só ibéricos, mas de outras origens várias. Quando tudo isso estiver claramente assimilado, teremos uma arte popular brasileira. Por enquanto temos artes, "técnicas" populares um pouco incertas.

Interrompemos para perguntar: qual o atributo que, a seu ver, define a Arte — para melhor aferirmos os conceitos expostos e a expor?

Cecilia Meireles responde quase sem notar a pergunta, seguindo o raciocínio anterior:

— E' preciso compreender que a "Arte" só pode ser verdadeiramente caracterizada como um atributo gratuito, "indispensável" na utilização de qualquer objeto em aprêço. O fundamento da Arte (não aprofundemos muito para não complicarmos tudo...) é afinal a Beleza. E a beleza não é de serventia direta. A sêde o que interessa, é além da bebida, o recipiente, o utensilio. Afeiçoar-lhe a forma, dispor o ornamento, gravar, polir ou pintar isso, já não interessa ao sedento, mas ao artista. Essa intenção especial de realizar as coisas é que caracteriza a Arte, em geral e as artes populares também. A apreciação da Beleza — isso já é outro assunto.

Em que estado exatamente nos encontramos agora?

— No Brasil, respondeu-nos Cecília Meireles, as artes populares passam por uma fase de grande confusão: há coisas tradicionais, não populares; há coisas populares esporádicas, ainda não tradicionais, que jamais o serão, talvez... Há objetos feitos por pessoas hábeis, e do povo. Mas, apesar disso, não serão populares, por lhes faltar caráter coletivo... Há objetos "popularizados", geralmente de uso turistico e êsses, então, nada têm a ver, geralmente, com a arte popular brasileira... Nem com o nosso gôsto, sequer: são simples curiosidades. Infelizmente, por serem muitos deles executados com matéria prima caracteristicamente nossa (tartaruga, asas de borboletas, madeiras tipicas) ou por reproduzirem aspectos da flora e da fauna do Brasil, a confusão se torna facilima...

— Creio ter contribuido para esclarecer um pouco mais o assunto, com essa pequena monografia que me foi solicitada, pela Sul-América, para seu livro. A bibliografia, no caso, é precária, difícil de conseguir-se, perdida em revistas, esparsas... Alusões, referências de passagens encontram-se, quase sempre, escondidas em obras vastas... Muito bem escondidas...

E as artes populares são, por natureza, "artes menores": em escultura, são santos, brinquedos, bonecos...; em pintura, decorações murais (que vão desaparecendo), ex-votos (quase desaparecidos, também...); em arquitetura... Em arquitetura, pode haver algum pormenor que se ouse dizer de "Arte Popular". Mas não é muito. O resto, o genuinamente popular são as pequenas coisas: cerâmica, rendas, trançados, papéis recortados, etc.

Um problema de certo modo tácito em tôda a entrevista pedia uma explicitação clara e, por isso, perguntamos à Cecilia Meireles:

Quais as relações entre o popular e o erudito?

— O popular e o erudito são duas fases d[a] mesma atividade artistica criadora. Há quem diga que não existe nada "de origem popular": que o popular é o erudito vulgarizado, disseminado, transformado. Mas vemos, também, em autores eruditos, elementos que reconhecemos populares, servirem de fundo, ponto de partida, inspiração de suas obras. O que existe, portanto, é um movimento continuo, do popular ao erudito e do erudito ao popular.

Nossas artes populares estão assim meio incaracterizadas e um pouco desaparecidas, porque ainda não vivemos suficientemente para lhes podermos dar estrutura. Há coisas que dependem do tempo. Neste caso, dependem do tempo e dos tempos: a grande indústria vai matando a arte popular que é, justamente, o seu opôsto. Nos tempos atuais, qualquer manifestação de arte popular corre o perigo de se ver industrializada. Isto é, de ficar desnaturada. Sem os perigos da grande industria, o artesanato podia ser a sua salvação. Mas isso já seria outra reportagem...

A conversa continuou ainda por longo tempo, mas o especial, transmitido ao leitor, naturalmente sem aquela graça e inocência que são caracteristicas do diálogo com poetas e mòrmente com Cecilia Meireles. E assim tivemos satisfeita a nossa curiosidade de obter informações sôbre a colaboração de Cecilia Meireles na obra de iniciativa do grupo das companhias Sul-América [e] Lar Brasileiro, sôbre "As artes plásticas no Brasil".

PAUL RIVET

Chegou ao Rio, onde se demorou poucas horas, seguindo para São Paulo, o senhor Paul Rivet.

Fundador em Paris, em 1937 do "Musée de l'Homme", centro de estudos onde se encontra reunido tudo o que se refere à etnologia, Paul Rivet é muito conhecido nos meios cientificos da América do Sul, onde veio pela primeira vez em 1901. E' grande o seu conhecimento dos indios desta parte da América e consagrou varias obras ao estudo das suas linguas.

Professor de Antropologia no "museum" de Paris, secretário geral do Instituto Etnológico desde a sua criação, diretor do "Musée de l'Homme", secretario geral da sociedade dos americanistas, no qual realizou o Congresso Internacional em Paris em 1947, Paul Rivet e uma das principais figuras da Europa no domínio da etnologia e da antropologia.

Cursos universitários de verão, na França

Durante o verão, estudantes vindos de diversos países, vão seguir no Instituto Católico, cursos de lingua francesa e cultura geral, para se iniciar na vida intelectual francesa, no pensamento católico e em sua influência em França sôbre a literatura, a filosofia, a vida social, a história e as artes.

Monsennor Blanchet, reitor do Instituto Católico, cercado de professores e de numerosos adidos culturais, desejou as boas vindas a seus hóspedes vindos da Itália, da Espanha, do Brasil, de Portugal, da Holanda, da Suiça.

MONUMENTO A GIRAUDOUX

Um monumento a Jean Giraudoux foi inaugurado a 1[?] de julho no pátio da prefeitura de Bellac, na presença do sr. Edouard Herriot, da sra. Giraudoux, viuva do escritor, de seu filho Jean-Pierre Giraudoux-Montaigne, e de Christian Pineau, antigo ministro, alem de numerosas personalidades.

O monumento, obra do escultor Marcel Charvenet, e de granito rosa da Borgonha, sobre um bloco formando uma bacia. Seis heroines [do] teatro de Jean Giraudoux cercam a efigie do escritor em bronze fosco.

O sr. Edouard Herriot prestou homenagem a Jean Giraudoux que foi seu colaborador. Lembrou especialmente a passagem do escritor no Ministerio dos Negócios Exteriores, onde se preocupou principalmente em fazer a França conhecida no estrangeiro.

Depois terminou seu discurso nestes termos:

"Querido Giraudoux, alma encantadora, espirito cintilante como uma estrela não alcançei tôdas as nuanças do seu pensamento. Sou de uma outra idade que a sua. Estou velho. Você é sempre jovem. Você é um clássico de tôdas as epocas. Você leu Voltaire, você lembra Marivaux. Você tem o gôsto da antiguidade: fala dele com uma verve livre. Você amou e celebrou a França, não a dos monumentos históricos, mas a das paisagens tão carregadas de história, a das casas nodosas, dos campanários que parecem toucas de velhos que ouvem e repetem tudo, e dos rios que tagarelam em "patois".

Imigração e Colonização no Brasil

O sr. Fernando Carneiro publicou um trabalho que ainda não foi distribuido às livrarias sôbre "Imigração e Colonização no Brasil".

E', para adotarmos a fórmula muito conhecida mas excelente para êste caso, um "pequeno grande livro".

Damos em primeira mão um trecho para os nossos leitores, na impossibilidade de o publicarmos na integra.

A COLONIZAÇAO NO SUL DO BRASIL

Rio Grande do Sul e Santa Catarina são dois Estados cujos estudos são dos mais interessantes tanto para o geógrafo, como para o economista, para o sociólogo, para o etnólogo ou para o politico. Neles iremos descobrir contrastes muito nitidos entre a zona do campo e a zona da mata, entre a zona da grande propriedade e a zona da pequena propriedade, entre a zona da pecuária e a zona da lavoura, entre as zonas luso-brasileiras e as zonas italo-teuto-brasileiras.

Um mapa vegetal dessa porção meridional do Brasil, mostrando as terras de mata (ou que foram de mata num passado recente) e as terras de campo, servirá simultaneamente para mostrar a distribuição das populações segundo suas origens raciais.

E' que, nem no Rio Grande do Sul nem em Santa Catarina a imigração invadiu as terras de campo. Essas, à chegada dos primeiros imigrantes não-lusitanos, já estavam ocupadas e divididas em estâncias, onde se criava o gado. E modificadas ate no seu aspecto fisico pela ocupação pastoril. A presença do gado e a ação do homem tinham alterado consideràvelmente aquela paisagem que Pero Lopes em 1531 descrevera como uma terra de pastagens altas, cobrindo em alguns pontos um homem em pé (1).

E nenhuma lavoura do tipo do cafe, de açúcar ou do cacau, isto e, lavoura para a exportação, para o comercio maritimo à distância, existia mais no Rio Grande do Sul. Nem sequer lavoura de subsistência. Uma magnifica plantação de trigo entrara já em decadência por ocasião da chegada dos primeiros imigrantes. O Rio Grande do Sul, que, em 1806, chegara a



FERNANDO CARNEIRO
"O latifundio não suporta uma população muito densa"

exportar 200.850 alqueires de trigo para o Rio de Janeiro, vira essa lavoura entrar em rápida decadência a partir de 1811. Estava também abandonada a lavoura do algodão, produto que o Rio Grande chegara a produzir em abundância. Tambem não se produzia mais o linho canhamo. Em 1803 o governador do Rio Grande pudera remeter para Lisboa 200 arrobas dêsse linho e 60 de estopa, produzidas num estabelecimento que fôra, aliás, criado para êsse fim em 1788 — a Real Feitoria do Linho Cânhamo. E' nas terras dessa feitoria, oficialmente dada como extinta em 1824, que, nesse mesmo ano, são recebidos os primeiros imigrantes alemães. Êles irão gradualmente espalhar-se pelas terras de mata, retalhadas em pequenos lotes coloniais.

A grande propriedade pastoril não viu nessa colonização desvantagem alguma para o seu próprio comercio. Em S. Paulo e no Rio de Janeiro não fora assim. As colônias de pequenos proprietários lavradores representavam uma concorrência para os grandes proprietários daquelas provincias, que naturalmente preferiam que os imigrantes recem-chegados, em vez de se tornarem donos das terras viessem a alugar o seu trabalho nas fazendas. Nenhum núcleo colonial de pequenos proprietários em São Paulo ou no Rio de Janeiro pôde prosperar ao lado das fazendas de café. E lograram todos êles, mesmo quando localizados em pontos de clima excelente, como Nova Friburgo ou então perto de uma capital de provincia como aconteceu com a colônia de Santo Amaro.

PEQUENA PROPRIEDADE, ESTANCIA E LATIFUNDIO

Colônias de pequenos proprietários só puderam realmente prosperar quer em São Paulo, quer no Rio de Janeiro, quando elas se localizaram em regiões já abandonadas pelo cafe, quando portanto elas puderam viver sem sofrer os influxos da economia latifundiária. Nesse ultimo caso vieram a ser fundadas em torno de Campinas, berço da pequena propriedade em São Paulo. Então elas puderam desenvolver-se satisfatòriamente, apesar de se terem localizado em terras exaustas, devastadas por meio século de cafe.

Já no Rio Grande a estância olhou com simpatia a pequena propriedade da zona da mata. Tambem em Santa Catarina os habitantes do litoral, descendentes de açorianos, olharam com simpatia a colonização que se iniciava numa região inculta da mata, aonde êles não queriam penetrar e que não estava servindo para nenhuma exploração agricola do tipo "plantation".

A estância não tinha por que temer a concorrência nem precisava da mão de obra dos imigrantes. Ela dispensara ate a mão de obra do negro. Todos nós sabemos que as zonas pastoris do Brasil — o Ceará e o Rio Grande do Sul — foram as primeiras a abandonar o regime da escravidão.

O latifúndio, é óbvio, não suporta uma população muito densa. Mas o latifúndio de cafe, de açúcar, ou de cacáu, sempre precisa de um certo numero, não desprezivel, de braços. E foi assim que a lavoura do cafe, no Brasil, incessantemente, durante um seculo, clamou por braços. Primeiro por braços escravos, depois por braços de imigrantes que aceitassem condições de trabalho as mais favoráveis possiveis para os fazendeiros e as mais desfavoraveis possiveis para êsses operários agricolas. A importação de mão de obra escrava, foi sempre a obcessão dos cafeicultores paulistas. Da mesma forma que hoje alguns seringueiros da Amazônia reclamam a vinda de hindús".

HEGEL

Em agosto de 1770 nasceu em Stuttgart, Alemanha, Georg Wilhelm Friedrich Hegel.

Pelas contradições do mundo moderno Hegel saiu do âmbito dos especialistas para o debate público. Há 50 anos estava quase esquecido, hoje, principalmente pelas sutis e caprichosas ramificações das suas doutrinas é o mais atual dos filósofos.

Não foram contudo as suas concepções metafísicas que lhe deram esta popularidade, mas a expressão, ou expressões políticas dessas concepções. Em Hegel está a raiz do totalitarismo moderno. Fascismo e comunismo constituem ramos do mesmo tronco do hegelianismo. Os dois sistemas políticos adotam com efeito as teorias do mestre de Sena interpretando apenas de maneira diferente a teoria do devir e das contradições.

Naturalmente êste fenômeno está ligado a duas "lógicas" que não podem separar-se em textos isolados, mas constituem elementos constantes do tecido hegeliano.

No que poderíamos em termos modernos chamar a sua lógica fascista, Hegel incide sôbre a contradição em si mesma. Os contraditórios são mais que distintos ou diferentes. A sua relação é um ato e êste ato e uma luta. A cisão, a dilaceração são eternas e só nelas há fecundidade. Um dos têrmos representa o Espírito. O outro têrmo renasce eternamente para ser eternamente negado (o indivíduo, por exemplo) para dar ao que representa a substancialidade absoluta (Espírito Nacional — Estado) a vitória sempre recomeçada que o leva à categoria de têrmo superior. O movimento fixa-se na síntese e tende a *tornar-se circular*. Esta síntese imobiliza em si os elementos perpetuamente a ela subordinados. E' curioso notar que esta concepção de eterna luta e de "dilaceração" conduz a um princípio *estático da Totalidade*.

A segunda "lógica" que é a marxista, insiste na resolução da contradição. O têrmo empregado não é de síntese imóvel mas de negação da negação. A contradição desenvolve-se em superação.

Importa acentuar que à medida que a Rússia se distancia do marxismo em favor de uma acentuação do totalitarismo, estes dois tipos de lógica tendem para uma unificação, *por uma integração do segundo tipo no primeiro*.

Ao olhar o hegelianismo os fascistas reconheceram-se na teoria eternamente criadora do ser e da consciência. O Estado hegeliano, suprema e definitiva realidade terrestre, e o seu Estado. O messianismo nacional de Hegel e o seu Espírito, e justifica o seu imperialismo. E pensam ainda nas justificações da guerra e no realismo político, e na astúcia indispensável nas relações entre os seres e os povos.

Tudo isso está dia a dia a constituir um capital mais evidente da Rússia stalinista. A carcaça marxista no que ela poderia ainda ter de certos elementos de crítica e de correção ao totalitarismo do Hegel político, desvanece-se. A unificação das duas correntes mais divergentes do hegelianismo, das duas "lógicas" estaria a caminho de ironicamente realizar-se numa síntese imóvel, correspondendo a estabilidade de uma nova classe social privilegiada na Rússia.

O EDIFICIO HEGELIANO. DUAS CHAVES

Hegel é complexo, vasto, contraditório, muitas vezes confuso e sempre difícil. Como alemão, mesmo quando faz sérios esforços para a forma plástica, exprime-se em relações musicais. O mundo de Hegel é uma fuga eterna em que os temas se ligam, se fecundam, se desdobram num movimento infinito.

Tentemos no entanto encontrar um ou dois elementos orientadores. Uma ou duas chaves dêste templo monumental.

1.ª CHAVE — A primeira é o seu idealismo. Hegel pertence ao grupo dos filósofos que identificam a Idéia ao Ser, mas se todos os que seguem êste caminho são idealistas no sentido metafísico do têrmo, não o são da mesma maneira. E Hegel tem a sua. A maior parte são êmulos de Berkeley. Para êsses só o pensamento é real. O conjunto dos objetos materiais no espaço e no tempo não são mais que aparências subjetivas. Tese comum do idealismo subjetivo e do idealismo crítico. Hegel não aceita êste ponto de vista. O mundo para êle não é uma aparência. A idéia não é o produto de um sujeito consciente que a forma. Ela constitui em si uma realidade objetiva. Assim Hegel reclama para o seu idealismo um nome especial. Opõe ao idealismo subjetivo da filosofia crítica o seu "idealismo absoluto". Ou seja, determinando a sua doutrina entre as outras doutrinas.

2.ª CHAVE — Uma idéia qualquer, uma tese, não pode apresentar-se sem suscitar a idéia contrária, a sua antítese: donde uma contradição penosa e a necessidade de se elevar a uma idéia superior na qual a tese e a antítese se unem numa síntese. Mas esta síntese é uma nova tese que suscita novas antíteses. Já vimos na rápida análise das duas "lógicas" como pode funcionar de maneira contraditória esta concepção. Hegel assim destruiu ou tentou destruir os conceitos da lógica clássica: o conceito de identidade de A igual a A e o princípio de contradição a que talvez devessemos chamar de não contradição. "Uma coisa não pode ser ao mesmo tempo ela própria e o seu contrário". A fixidez e a clareza da lógica tradicional desvanece-se. Em seu lugar: a sinfonia dialética.

GRANDEZA DE HEGEL

O hegelianismo é a primeira grande filosofia histórica e política dos tempos modernos — a que anuncia tôdas as outras. Hegel retomou e aprofundou em certos aspectos o grande projeto dos enciclopedistas franceses. Sistematizou tôdas as idéias do seu tempo e do passado. Foi um dos últimos gênios da filosofia de que seus discípulos tentam apanhar e distribuir algumas migalhas. Sua leitura é perigosa, sua meditação é necessária para quem queira conhecer o mundo moderno.

Alguns filósofos que nos habituamos a admirar são como crianças jogando às escondidas dentro do edifício hegeliano. Da sua riqueza basta dizer, que inspirou na esquerda Marx, Strauss, Feuerbach, Herzen, na direita Green, Bradley, Royce, Van Den Bruck, Spengler. E pensadores que dêle extraíram conclusões originais como Renan, Vacherot, Hamelin, Kierkegaard, Heidgger, Croce. Em homenagem ao mestre da contradição, não deixaremos de evocar uma polêmica atual. Hegel conta entre os seus seguidores um Niel que o considera um defensor do teismo cristão e Kojéve, que nele vê um filósofo radicalmente ateu. Num confronto de idéias e invocando textos sôbre textos — não é fácil concluir. Ou antes, Hegel foi em momentos diferentes tudo isto, de uma forma grandiosa e num estilo filosófico que se não tem a virtude em qualquer momento de nos convencer mostra pelo menos a pobreza do mundo filosófico atual.

PERFIL E CURIOSIDADES

Victor Cousin, que conheceu intimamente Hegel, descreve desta maneira o seu perfil:

"O seu rosto era a imagem do seu pensamento. Traços pronunciados e severos, mas tranquilos e serenos. Falava lentamente e pouco, mas com firmeza. Seu olhar era calmo mas decidido. Tudo nele era sinal de reflexão profunda, duma convicção sem hesitações, isento de tôda a incerteza, banhado de uma paz calma e dogmática".

O físico de Hegel não tinha nada de imponente ou sedutor. O seu discípulo Hotho fala-nos do seu rosto flácido.

Era negligente no vestir, o que parece causava aborrecimentos a sua espôsa. A sua cabeça normalmente pendia como que cansada, tossia com frequência e tinha uma elocução difícil. Cada palavra saía com custo, numa modulação meio rouca e com um pronunciado acento suabo Isto dava mal estar aos auditores recompensados pela grandeza do seu pensamento, levado sempre ao extremo de acuidade. Seus olhos iluminavam-se quando abordava um assunto complexo. Quando tinha de abordar um problema simples, seu mau humor era evidente. Moralmente Hegel era de temperamento plácido, que Hoelderlin admirava exatamente por contraste com o seu. Dilthey observa que Hegel nunca teve espontaneidade nem mesmo na juventude. Aos dezoito anos seus condiscípulos chamavam-lhe "o velho". Trabalhador tenaz, homem de intelectualidade pura, sem vida exterior, de imaginação interior poderosa, com um certo desprêso pelo cotidiano. Não estimava os literatos, que considerava a mais das vêzes sem cultura. Gostava de prazeres simples, e não se importava de jogar as cartas com sua família ou amigos durante horas. Nesses momentos não falava, sorria às vêzes e segundo os íntimos, ao jogar ia construindo sistemas, hipóteses, criando mentalmente. Seguia atentamente a política nacional e internacional através dos jornais. A essa leitura dos jornais que realizava com método logo depois de levantar-se chamava a "oração matinal". A seu pedido foi enterrado ao lado de Fichte.

D A T A S

Nascimento — 27 de agôsto de 1770 em Stuttgart, Alemanha.

Profissão do pai — Alto funcionário de Finanças.

Vida escolar — Brilhante. Hábito de leituras à margem dos programas.

Leituras preferidas — Autores gregos e latinos.

Estudante de teologia em Tubingen — De 1778 a 1783.

Condiscípulos — Holderlin e Schelling.

Exame de "magister" — 1790.

Candidato em Teologia, 1793.

Preceptor em Berne — 1793.

Preceptor em Frankfort — De 1797 a 1800.

Entra como professor para a Universidade de Iena — 1801.

Rompimento com Schelling — 1806.

Encontro com Napoleão, 1806.

Redator chefe da "Gazeta de Bamberg" — De 1807 a 1808.

Nomeado Diretor do Ginásio de Nuremberg. De 1808 a 1816.

Casamento — 16 de setembro de 1811. Sua espôsa Maria von Tucher, vinte e um anos mais nova do que êle. Dois filhos, Karl, professor de história, Immanuel, pastor.

Nomeado professor em Heildelberg — 1816.

Encontro com o filosofo francês Victor Cousin — 1817.

Ocupa a cadeira de Fichte em Berlim — 1817.

Mantem-se aí como professor até à sua morte.

Morte de Hegel — 1831.

V I A G E N S

Aos Países Baixos — 1824.

A Viena — 1824.

A Paris — 1827.

O B R A S

Em Iena Hegel publicou. (Damos com o título em francês as que estão traduzidas nesse idioma):

1) — Différence des systèmes de Fichte et de Schelling — 1801;

2) — Tese latina — De orbitis planetarum — 1801;

3) — Cinco artigos no "Kritisches Journal der Philosophie".

Mais importantes: Foi et Science e Sur la méthode scientifique du Droit naturel.

4) — La Phénoménologie del Esprit — Primeira grande obra que serve de introdução ao sistema.

EM NUREMBERG

1) — Science de La Logique (1 e 2 volumes) — 1812;

2) — Science de La Logique (3 volumes) — 1816.

EM HEIDELBERG

1) — Encyclopédie des Sciences philosophiques — 1817 — Resumo do seu sistema para uso dos estudantes.

2) — Dois artigos nos "Heidelbergische Jaharbucher fur Literatur".

EM BERLIM

Principes de la Philosophie du Droit — 1821 — A última grande obra que publicou, tendo suscitado grande polemica.

Nota — As obras completas compreendem outros volumes, que constituem a reconstituição das suas lições. Citaremos destas as mais importantes: Philosophie de l'histoire (1 volume), Esthétique (3 volumes) Philosophie de la Religion (2 volumes), Histoire de la Philosofie (3 volumes).

OBRAS CONSULTADAS PARA ESTA SÍNTESE

Hegel — André Cresson.

Bréhier, Histoire de la Philosophie T. II, fasc. III páginas — 734-800.

H. Niel — De la mediation dans la philosophie de Hegel.

J. Hyppolite — Genèse et struture de la Phenomenologie de Hegel.

J. Hyppolite — Introdution à la Philosophie de l'Histoire de Hegel.

B. Croce — Ce qui est vivant et ce qui est mort dans la philosophie de Hegel. (Há uma tradução portuguesa e editada pela imprensa da Universidade de Coimbra).

Marx — Critique de la Philosophie de l'Etat de Hegel. Tomo IV (ouevres Philosophiques).



HEGEL (desenho de Walter)



DADOS BIOGRAFICOS

José Gonçalves Pires de Medeiros nasceu em 18 de [illegible]bro de 1919. Estudou em vários colégios de seu Estado, Rio Grande do Norte, e foi expulso de vários deles por motivos de rebeldia. O curso ginasial ele concluiu na Paraíba de onde saiu para diplomar-se em ciências jurídicas na Faculdade de Direito do Recife. No velho e glorioso estabelecimento, José Gonçalves revelou-se orador e líder estudantil. Por isso mesmo era comum vê-lo assiduamente nas representações acadêmicas aos Congressos Nacionais de Estudantes, realizados no Rio de Janeiro.

Casou-se com D. Hilda Gonçalves de Medeiros e deixou uma filha, Maria Amelia menina a quem sempre dedicou o melhor de seu carinho.

Verdadeiramente apaixonado pela arte poética de Castro Alves, deixou-nos como sua grande obra um volume que é um estudo precioso e completo sobre o estilo do baiano.

O seu testamento de poeta foi entregue ao sr. Arnaldo [illegible]mos, velho companheiro de bancos acadêmicos em 1948.

Um livro sôbre o Cardeal Newman

O dr. F. Machado da Fonseca S.J. acaba de publicar um livro sôbre o Cardeal Newman: "O mistério da Igreja, na vida e nas obras do J. H. Newman". Capítulos do trabalho (I Parte): 1 — Newman e o Movimento de Oxford; 2 — A Constituição da Igreja; 3 — A Igreja, Corpo Místico de Cristo; 4 — Sagrada Escritura e Tradição; 5 — Magistério e Hierarquia; 6 — Notas e propriedades da Igreja; 7 — Excursos.

Segunda parte: 1 — Sentido eclesiológico da teoria do desenvolvimento; 2 — Excursos; 3 — Os três ofícios da Igreja; 4 — Newman e a controversia sôbre a infalibilidade do Papa; 5 — A Santíssima Virgem na eclesiologia de Newman; 6 — Newman apologista da Igreja. 7 — Os leigos na Igreja; 8 — Newman e a união das Igrejas; 10 — Igreja e Universidade.

Trabalho longo e erudito que constitui contribuição séria para o estudo do grande Cardeal Newman. Editora Santa Cruz Ltda. — Rio de Janeiro.

STALIN, HOMEM DE MUITA FÉ'...

Por François MAURIAC
da Academia Francesa, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

"Stalin, o Empírico", jamais exprimiu para mim, como certos comentadores de meu último artigo pensaram, que a ligeireza tática e o oportunismo contínuo e quotidiano de Stalin lhe tenham feito sequer um momento perder de vista uma estrategia rígida, na escala do Planeta: a que recebeu de Lenin. Tanto mais quanto êsse materialista de pouco alcance, como é Stalin, é também um metafísico à sua maneira... O que se opõe nele ao empírico é menos o estrategista político que, talvez, o crente. Stalin deve crer nos desígnios históricos para a Santa Rússia... Se tivesse gênio, certamente que poderia escrever uma História Universal ao feitio da de Bossuet, e nela veríamos os eslavos, povo abençoado de Deus, preparar os caminhos para a salvação do gênero humano, pela graça da eletrificação, das repartições e da polícia...

Na verdade, o realista e o metafísico, a águia que vem do alto e vê longe e a raposa que caça durante a noite coexistem em Stalin, como em muitos homens, mesmo alguns que são antípodas do ditador do Kremlin. Citei Bossuet: é um no qual é divertido observar-se a águia quando se transforma em felino, naquela longa querela do "quietismo", na qual se encarniçava em abater Fenelon... Escrevia, por exemplo, a seu sobrinho: "Temos de nosso lado Deus, a verdade, a boa intenção, a coragem, o rei, a senhora de Maintenon...: etc."

Admirai essa enumeração em que Deus se vê confundido com potencias deste mundo e com obscuros meios temporais que nem sequer são nomeados... E quanta coisa se pode registrar nas cartas, tão lidas e relidas, em que a Águia de Meaux se transforma em raposa... Julgar-se-á a aproximação estranha; mas coisa nenhuma é tão brilhante e clara que o confronto entre homens vindos dos mais opostos horizontes... Dir-se-ão que em Bossuet o que se assinalava era a verdade, que êle acreditava servir. Mas Stalin também trabalha para o estabelecimento do reinado de seu deus, de sua igreja, na extensão universal da fortaleza marxista... Vejam o que dele escreve o sr. Alexandre Ouralov, cuja obra "Stalin no poder", traduzida do russo, acaba de aparecer nas "edições "Les Iles d'Or": "que Stalin nunca visou senão o poder pessoal e absoluto que se visse no curso da luta que a bandeira comunista vermelha prejudicava seus planos a meteria dentro do bolso".

Pensamos ao contrário que sua fé marxista legitima aos olhos de Stalin todos os seus compromissos e acôrdos, tôdas as suas traições e que essa fé o torna indiferente a todo sangue derramado... Se êle cede aos impulsos daquilo que Victor Seree chama de seu "empirismo" grosseiro, é sem dúvida, porque sabe para onde o levam seus deslizamentos de toupeira, suas voltas e reviravoltas, todos os desmentidos que dá de si mesmo e a si mesmo de que é o Senhor: à hegemonia da Rússia marxista sôbre o resto do mundo. O homem que, por um cálculo que acreditava profundo, entregou a Europa a Hitler e quase pereceu sob o poder deste, é o mesmo homem que, para tentar uma experiência na Coréia, acaba de espertar a América, que estava doidamente confiante, desarmada e adormecida, levando-a ao maior armamento de tôda a História. Que terror e que horror inspirou para que os Estados Unidos — à procura de terrenos para a aviação — tenham conseguido a vencer, em tôda parte o nacionalismo e a xenofobia dos povos... O desfechar rápido, o desenvolvimento esmagador da f[illegible] americana em 1951 ficarão aos olhos da posteridade não como a obra do presidente Truman mas como a do marechal Stalin... O milagre: êsse resultado não o impressionará mais que o impressionaram antigamente a reviravolta inesperada de seu cumplice nazista e tudo o mais que logrou vencer... Posso me enganar, mas parece-me que sòmente a fé, sòmente a certeza que tem de que a História lhe deixará proferir a última palavra, permitem a êsse empírico reunir, sem pestanejar, tão formidáveis "swings"...

NO RIO A NETA DE REJANE

Reportagem de CLAUDE VINCENT

Réjane, para o Rio de Janeiro, significa sobretudo a brilhante e encantadora atriz que representou as peças de Dário Nicodemi. Para a França, pertence já à lenda. Lembro-me que na Comédie Française ouvi dizer mais de uma vez: "Ah, mas depois dela, nunca houve quem soubesse representar êste papel". O fato é que Réjane deve ter reunido numa só pessoa qualidades de espírito, inteligência e coração fora do comum; qualidades que nem sempre vão de mãos dadas com a grande beleza que era sua.

As filhas das estrelas brilham pouco no firmamento: fizeram esforços as de Pitoeff, Sybil Thorndyke, Mounet Sully e algumas outras, sem ser grandes figuras teatrais. Às vêzes no entanto a chama pula de geração a outra, como no caso de John Gielgud, neto de Kate Terry a talentosa irmã de Ellen. E Jacqueline Porel, aqui chegada com a Cia. de Claude Dauphin, já provou ser digna de sua avó Réjane.

Acredito ser impossível, tendo conversado com ela, jamais esquecê-la. Veio falar comigo depois de longo ensaio, às duas e meia, sem ter almoçado. Suas únicas preocupações: não me fazer esperar — e mandar um almoço para um camarada no palco cujo ensaio ainda não tinha terminado. Esta preocupação com o bem-estar dos outros já faz com que Jacqueline Porel seja hoje a figura mais bem quista no teatro de seu país.

Começamos por perguntar:

— Como é que foi para o teatro?

— Quis ser bailarina — mas sou muito alta, e meus pais também não o quiseram. Mas tinha que dar um geito para viver no palco. Assim, acabei indo para o Conservatoire. Tive a sorte de ter os melhores mestres do mundo: Ai encontrei Jouvet. Trabalhei com Blanchar, com Lugné Poe; e ainda no Conservatoire, Dullin me convidou para "La Femme Silencieuse" e "Le Ciel et l'Enfer de Prosper Bérimée (é o teatro de Clara Gazul, como sabe).

Depois fiz dois Don Juans "Don Juan, o Enganador de Sevilha", de André Obey, sob a direção do próprio Copeau, (que me lançou na minha carreira e me deu as mais preciosas indicações) e "Don Juan ou a Solidão", com Lugné Poe. No Odeon, representei com René Rocher. E com a idade do papel, fiz a Célimène de "Le Misanthrope"...

— Falam tanto de sua semelhança com sua avó. A carreira de atriz é suficiente para si, ou por acaso teve idéia de ter uma companhia?

— Já tive uma companhia minha, não sabia? Tinha 23 anos. Nosso "Berenice" foi muito elogiado, com o jovem Jean Chevrier no papel de Titus! e na "Double Inconstance" de Marivaux, Serge Reggiani no seu primeiro papel importante, no "Arlequin" (que Pierre Bertin representou na Comédie Française em 1935, 6 e 7).

— A senhora naturalmente foi Sylvia? Vi Madeleine Renaud, no papel.

— Não! Foi Gaby Sylvia... Porque, a companhia era minha não quis que se pudesse dizer que escolhia as peças para mim. Fui Flaminia"...

Olho para Jacqueline Porel com respeito imenso. Flaminia é um papel que pede discreção e distinção; nas mãos de uma verdadeira artista tem uma importância capital; mas uma atriz com mentalidade de estrêla, representaria Sylvia.

— E que mais, nessa temporada realmente invulgar?

— "Les Femmes Savantes", "Bettine", "Il faut qu'une Porte Soit Ouverte et Fermée"... E tinha uma peça que queria tanto levar — um dia, de certo, a levarei — "Psyché", do século 18, do autor russo, Belyaiev. Imagine só minha ingenuidade, isso ocorreu durante a ocupação e fui buscar as autoridades alemães de Paris para ter o direito de levar essa peça encantadora, baseada no mundo da dança. Tinha esquecido que o autor era israelita, e russo!... Naturalmente tive que parar..."

Depois disso, Jacqueline Porel trabalhou nas comédias modernas. Foi o grande cartaz de "Les J 3" de Roger Ferdinand, e representou o papel mais de 1000 vêzes... "Fui substituída de vez em quando, porque tive filhos", diz ela com um sorriso radiante. Sabe-se que ela representou o papel exatamente igual, sem modificar nada da representação da estréia, até o fim. Coisa difícil, quando se trata de peça com um só cenário, um diálogo que não varia muito, e com um só vestido. Às vêzes o ator se diz "Onde é que estou"? de tanto representar... O seu grande sucesso recente tem sido "La Petite Hutte" — e sabe que para representar papéis dêsse gênero, precisa de uma leveza, de um ar de inconsciência total, sem o qual cairia na vulgaridade. Até fez a voz especial, para mim, que é a dêsse gênero de teatro. Aqui — o papel que mais gosta do seu repertório é "Une Grande Fille Toute Simple", de Roussin. Mas tem feito em "Fric-Frac", o papel criado por Arletty e quer representar todos os papeis — da sua idade, entende-se.

Ao voltar à França, tinha sido convidada por Madeleine Renaud e Jean-Louis Barrault ("sua companhia, é a verdadeira Comédie Française de hoje") para "Judith" de Giraudoux, mas o convite veio quando já tinha assinado contrato com



JACQUELINE POREL NETA DE REJANE

Fernand Gravey. Depois, em fevereiro, com Medina, no Teatro São Georges, representará "Um Deus Dormiu lá em Casa", de Guilherme Figueiredo. "Gosto muito da peça, tem classe e acredito que ela possa fazer um verdadeiro sucesso em Paris". "Aliás, há um projeto do qual René Roche — está tratando, para encenar várias peças brasileiras em Paris, duas brasileiras e uma francesa por ano. Gostaria que essa peça fôsse o cartão de visita, e que abrisse o caminho em Paris para o teatro brasileiro".

— E para mais tarde?

— Terei um dia, uma companhia para levar teatro mudando de cartaz, todos os dias, porque isso é muito bom para o ator. Há tanta coisa de De Flers e Caillavet, de Portoriche, dos Irmãos Goncourt que poderíamos ressuscitar, em trajes e com respeito para a linguagem da época. No teatro moderno, gostaria de levar entre outros, Steve Passeur, Louis Ducreux... Mas Jacqueline Porel não póde continuar... Almoçou ràpidamente, para poder ela mesma levar numa bandeja o almoço de seu camarada ainda ensaiando no teatro...

O POETA QUE MORREU COMO PASSARO

HISTÓRIA DE UM MOÇO PROVINCIANO QUE PROFETIZOU SUA MORTE

Houve um poeta no Rio Grande do Norte que profetizou a sua morte. Julgou poder morrer como pássaro, e quis, com a antecedência de seis anos, organizar o seu testamento, despedindo-se da terra e dos amigos.

Seis anos antes de cair das nuvens, seis anos antes da catástrofe aviatória que abalaria todo o seu Estado e o país — êle escreveu o seu adeus. Fez o poema de sua morte.

*

José Gonçalves Pires de Medeiros era um moço de 32 anos, nascido em Acari (Rio Grande do Norte). E foi êsse poeta.

Nunca seria (êsse parecia ser o seu destino) mais do que um homem de provincia. Outro dêsses muito rapazes que existem em quantidade nas cidades pequenas, a fazer versos, a consumir vorazmente preciosidades das bibliotecas, a celebrizarem-se nas letras provincianas.

Assim foi como estudante, como rebelde e revolucionário em colégios e academias; como político — e assim se iniciou literariamente.

Talvez por ser excessivamente poeta, José Gonçalves de Medeiros previa, e até sonhava, sua morte desastrada. Morte digna de seu temperamento, longe da cama, com aroma de drama. Boa para uns verso.

Poucos meses antes da queda do avião, viu-a perto, rondando-lhe sinistramente num acidente automobilístico, em que perderam a vida dois políticos do Rio Grande do Norte. Eram três passageiros — e dêsses, êle foi único a escapar ileso.

Sobreviveu, adiou em meses sua morte, viveu o suficiente para desaparecer como queria. Para morrer a "morte de um passarinho", para ver concretizada a sua intuição poética. E para não desperdiçar êste adeus escrito por êle que sonhou com a "morte que se afasta da estrada padrão e vai morrer cantando à margem de estradas mais simples e mais puras".

A DESPEDIDA DO PÁSSARO MORTO

O vôo também é sensualidade
Estremeço e vibração de pássaro
Que possue e penetra o espaço
E era como se possuisse e penetrasse a alma do tempo.

*

Se eu morrer como um pássaro
Deixo aos que me amaram, aos que me quiseram e me gostaram,
Como eu era, o meu sempre e displicente adeus.
Estou compreendendo que se morrer num
(vôo antes de tocar a terra do mundo, serei
(como a pena do pássaro ferido de morte.

*

Serei um pássaro de fogo, que vem do céu para
(repousar no seu ninho de areia
Chorem, bebam, dansem, riam, passeiem, pela
alma do amigo que não foi pássaro, mas
(morreu como êle.

El Greco, favorito no Prêmio Antonio Prado

Equilibrada a 8.ª prova Especial de Éguas — Luxuosa reúne as preferências na carreira para potrancas

Mais uma domingueira será levada a efeito na tarde de amanhã. Nove páreos serão disputados, destacando-se o Prêmio "Antonio Prado", destinado a potros, no percurso de 1.600 metros e com Cr$ 100.000,00 de dotação. O favorito desta prova é o El Greco, que já teve ocasião de triunfar sôbre Irisado, seu maior rival nesta oportunidade.

A carreira para potrancas e a prova especial de éguas também constituem atrativos. A 1.ª deverá oferecer uma renhida luta entre as únicas três concorrentes, de vez que suas possibilidades se equivalem, e a segunda oferecerá uma ótima oportunidade para Luxuosa obter seu primeiro triunfo nas pistas.

HORARIO

A reunião tem seu início marcado para às 12,40 horas quando será dado o "larga" para o 1.º páreo.

FORFAITS

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados os seguintes "forfaits":

Odon, Martingala, Viúva Alegre, Thais, Mandinga, Mejor, Gericó, Carinho e Mujique.

A seguir o programa:

O programa de amanhã na Gávea, com montarias, cotações, forfaits e possibilidades dos concorrentes

1.º PAREO — 2.400 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 12,40 HS. "Antônio Caetano da Silva" (8.ª Prova Especial de Eguas)

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 Sinless, E. Castillo .	61	20	— Tem chance. Pode ganhar.
2 Presteza, L. Rigoni .	61	25	— Vai correr muito.
3 Potentada, L. Dias .	57	20	— Tem também possibilidades.

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,10 HS.

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 Odon, não corre . .	56	—	— Não correrá.
2—2 Murmurio, O. Ullôa .	56	35	— Reaparece bem. Pode ganhar.
3 Master, C. Moreno .	56	50	— Serve como azar.
3—4 Soberano, I. Pinheiro	56	40	— A turma é algo forte.
5 Orquidácea, S. Ferr.	54	35	— O percurso agrada muito.
4—6 Tocantins, L. Rigoni	56	30	— E' o provável ganhador
" Indiscreto, L. Diaz .	56	30	— Excelente refôrço.

3.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 13,40 HS. "Prêmio Antônio Prado"

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 El Greco, Irigoyen .	52	20	— E' o favorito da carreira.
2—2 Irisado, E. Silva . .	52	40	— Adversário temível. Cuidado !
3—3 Donoghue, Mesquita .	52	40	— Somente como surpresa.
4—4 Prosper, E. Castillo	52	35	— Inferior aos companheiros.
" Paó, U. Cunha . . .	52	35	— Regula com Prosper.

4.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 42.000,00 — AS 14,10 HS.

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 A. Amargo, P. Tav.	52	40	— Está bem. Pode vencer.
2—2 Fairfax, D. Ferreira	54	35	— Tem alguma chance. Bom placê.
3 Origon, E. Castillo .	58	30	— Levam fé. Bom azar.
3—4 Guaruman, C. Caleri	58	40	— Vai corre muito. Adversário.
5 Japim, O. Macedo . .	50	60	— Melhorou algo. Azarão.
4—6 Holocalix, R. Filho .	58	25	— Capaz de repetir.
7 El Campeador, Rigoni	56	30	— Vai à reabilitação.

5.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,40 HS.

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 El Gaucho, A. Ribas	56	40	— Prefere a pista de areia.
" Zanzibar, U. Cunha .	56	40	— Anda correndo muito.
2—2 Marroquino, Castillo .	56	35	— Na grama achamos difícil.
3 Oraci, Ullôa	56	30	— Provável vencedor.
3—4 El Toreador, S. Fer.	56	40	— Tem alguma chance no páreo.
5 Accordeon, Irigoyen	56	20	— Vai correr bem.
6 Kastri, J. Graça .	54	30	— No final vai assustar.
4—7 Good Sport, L. Diaz	56	30	— Uma das fôrças.
8 Sketch, J. Tinoco .	56	25	— Gosta do tapete. Cuidado!
9 Cangapé, Rigoni . .	58	50	— Vai com o Rigoni. Daí...

6.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,15 HS.

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 Master Bob, A. Ribas	58	20	— Melhora no gramado.
" Toribio, L. Rigoni .	54	20	— Estréia com muita chance.
2—2 Varsity, O. Macedo .	54	20	— Temível adversário.
3 Landa, A. Aleixo . .	52	30	— Fraca para o lote. Não cremos.
3—4 Tirolês, P. Tavares	58	40	— Está em boa forma.
5 V. Cross, Irigoyen .	52	25	— Azar dos mais viáveis.
6 Martingala, não corre	56	—	— Não correrá.
4—7 Lollypop, B. Ribeiro	58	50	— Corre muito na grama.
8 El Tigre, S. Ferreira	54	55	— Vem melhorando. Qualquer dia...
" V. Alegre, não corre	56	—	— Não correrá.

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,50 HS. (Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 Luxuosa, L. Rigoni .	55	20	— Agora pode ganhar.
2 Heliafa, I. Pinheiro .	55	50	— Fraca para a turma. Azarão.
2—3 Bacabal, U. Cunha .	55	30	— Grande rival do número 1.
4 Dew Pearl, O. Ullôa	55	40	— Serve para o placê.
3—5 E. do Norte, Macedo	55	50	— Vai correr bem.
6 Elegal, x.x. . .	55	60	— Muito difícil. Não cremos.
4—7 Coroinha, I. Sousa .	55	40	— Serve como azar.
8 Baby, D. Ferreira .	55	50	— Pode surpreender desta vez.
9 Pomba, B. Ribeiro .	53	60	— Vai esperar a vez.

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 16,30 HS. (Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 Muzuzo, J. Graça . .	58	60	— Tem alguma chance no páreo.
2 Thais, não corre . .	52	—	— Não correrá.
" H-3, Red. Filho . .	50	50	— Está para "estourar".
3 Espadarte, L. Diaz .	58	40	— Cuidado com êste.
" Bombo, C. Moreno .	54	40	— Serve de ajuda.
2—4 Mandinga, não corre.	52	—	— Não correrá.
" Aviador, J. Marins .	58	30	— "Remember" Bugmar.
5 Carinhoso, J. Mesq.	54	25	— Gosta muito da grama.
6 Barcena, S. Ferreira	54	50	— Outra do tapete.
7 Eton, A. Brito . .	54	60	— Muito ligeiro. Bom placê.
" Topazio, J. Tinoco .	54	60	— Reaparece bem.
4—8 Acidália, P. Machado	56	30	— Uma das fôrças da carreira
" Mejor, não corre . .	54	—	— Não correrá.
9 Assungui, A. Portilho	58	55	— Serve como azar.
10 Bibelô, L. Rigoni .	58	30	— Melhorou muito. Cuidado!
11 Pilanira, A. Ribas .	58	50	— Muita chance.
" Landinho, D. Morei.	58	50	— Ajudará o companheiro.
—12 Jolie, não corre . .	58	—	— Não correrá.
" Denés, G. Costa .	54	40	— Perigoso desta vez.
13 A. Campo, U. Cunha	54	25	— Será dos primeiros no espelho.
14 Lamoll, A. Brito . .	58	40	— Muito difícil.
15 Gericó, não corre .	56	50	— Não correrá.
" Lingote, x.x . . .	54	50	— Pode surpreender.

9.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,10 HS. (Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 Lucifer, A. Ribas .	54	55	— Melhorou. Pode ganhar.
2 Mahon, O. Macedo .	52	40	— Qualquer dia "estoura".
3 Braz. Star, D. Silva .	58	30	— Fraco para a turma. Azarão.
2—4 Cravador, U. Cunha	54	40	— O percurso agrada.
5 Carinho, não corre .	52	—	— Não correrá.
6 Cambuci, G. Costa .	54	50	— Pode repetir o êxito.
4—7 Omar, I. Pinheiro .	58	50	— Perigoso desta feita.
8 Lacrau, Moreno . .	58	40	— Cuidado com êle.
9 Mujique, não corre .	52	—	— Não correrá.
10 Taruman, Irigoyen .	56	55	— Vai correr melhor desta vez.
4—11 Calmete, D. Moreira	52	30	— Será dos primeiros.
12 Haramun, E. Castillo	54	30	— E' o provável ganhador.
13 Napoleão, J. Araujo.	54	50	— Muito difícil.
14 Hunter, S. Machado .	58	50	— Vai custar a ganhar outra.



L. RIGONI

E. FREITAS ENTUSIASMADO COM RIGONI

"O melhor jóquei da Gávea, lembrando Domingos Ferreira em sua melhor fase", declara o conhecido preparador a um amigo

Em sua primeira vitória para o Stud L. de Paula Machado, Luis Rigoni arrancou do preparador Ernani de Freitas frases de verdadeiro entusiasmo a respeito de sua atuação no dorso de Irun.

Frases do diálogo travado entre o treinador da cavalhada da blusa ouro e costuras azuis e um funcionário do Jockey Clube que o repórter registrou:

"— Que tal, Ernani, gostou da direção?

— Sem dúvida. O rapaz é um verdadeiro fenômeno. Corre com a cabeça e faz lembrar o grande Domingos Ferreira, nos seus melhores tempos. Mal foi dada a partida e já estava na anca de Guaranizinho, controlando a corrida. E' o melhor jóquei da Gávea. Você não acha?"

O outro fêz que sim com a cabeça e a conversa morreu, descendo o "seu" Freitas as escadinhas da tribuna dos proprietários apressadamente a fim de cuidar do Irun, que voltava vitorioso da raia.

E o repórter retirou-se também, sem ser pressentido, admirado com a expansão do "jovem".

PALPITES

Presteza — Sinless — Potentada.
Tocantins — Murmúrio — Indiscreto.
El Greco — Irisado — Prosper.
Holocalix — A. Amargo — Origon.
Kastri — Oraci — Sketch.
Toribio — Varsity — Tirolês.
Bacabal — Luxuosa — Coroinha.
Carinhoso — Bibelô — A. Campo.
Haramun — Omar — Calmete.

APRONTOS

Para a reunião de amanhã foram anotados os seguintes aprontos:

1.º PAREO
PRESTEZA — L. Rigoni — 700 em 47" 2|5.
POTENTADA — L. Dias — 600 em 38".
2.º PAREO
MURMURIO — O. Ullôa — 380 em 22" 4|5.
MASTER — O. Moreno — 600 em 36" 2|5.
ORQUIDACEA — N. Pereira — 600 em 36".
INDISCRETO — R. Filho — 600 em 37" 2|5.
3.º PAREO
EL GRECO — J. E. Ullôa — 600 em 39".
IRISADO — E. Silva — 800 em 51".
DONOGHUE — O. Ullôa — 600 em 38".
PROSPER — E. Castillo, e PAÓ — U. Cunha, 700 em 42" 3|5, chegaram juntos.
4.º PAREO
FAIRFAX — D. Ferreira — 700 em 44".
ORIGON — E. Castillo — 800 em 49" 1|5, na grama.
GUARUMAN — L. Coelho — 600 em 38" 2|5.
5.º PAREO
MARROQUINO — E. Castillo — 800 em 53".
ORACI — C. Ullôa — 800 em 52".
ACCORDEON — J. E. Ullôa — 700 em 44".
KASTRI — J. Graça — 600 em 38".
SKETCH — J. Graça — 600 em 37".
CANGAPE — L. Rigoni — 600 em 38".
6.º PAREO
MASTER BOB — A. Ribas — 800 em 38" 2|5.
TORIBIO — L. Rigoni — 700 em 45".
VARSITY — O. Macedo — 380 em 22".
LANDA — M. Signoretti — 600 em 38".
VICTORIA CROSS — F. Irigoyen — 700 em 42".
LOLLYPOP — M. Rossano — 800 em 50".
7.º PAREO
LUXUOSA — L. Rigoni — 600 em 36".
HELIAFA — I. Pinheiro — 600 em 38".
BACABAL — D. Ferreira — 600 em 36" 2|5.
DEW PEARL — O. Ullôa — 600 em 38".
COROINHA — I. Souza — 600 em 37" 1|5.
BABY — E. Castillo — 600 em 38".
8.º PAREO
BIBELÔ — I. Rigoni — 600 em 38".
PILANTRA — A. Ribas, e LANDINHO — D. Moreira, 600 em 36" 3|5.



Observações de um CORUJA

POR J. SOARES

No clássico "Paulo Cesar" e no Prêmio "Caetano da Silva" (oitava prova especial de éguas), residem os maiores atrativos da próxima domingueira no Hipódromo Brasileiro.

O primeiro reune cinco parelheiros ao longo da milha, destacando-se em seu conjunto as figuras de "El Greco" e "Irisado", até o momento, tidos como líderes da geração dos 3 anos. A presença de "Prosper", entretanto, proporciona maior equilíbrio à prova. Devemos ressaltar que o filho de King Salmon, de corrida em corrida vem demonstrando acentuada evolução, tudo fazendo crer que será também um dos participantes na luta final, pela posse do "bastão" de líder da turma.

Está, dêste modo, compensado com o equilíbrio de fôrças entre os seus participantes, o número reduzido de concorrentes ao clássico de domingo.

A prova especial de éguas, primeira do programa, reune três das melhores representantes da ala feminina, importadas para o nosso país. Sinless, Presteza e Potentada prometem um renhido final, dada as excelentes condições de "entreinement" que ostentam no momento.

A representante do "Stud Rocha Faria" está bastante beneficiada no pêso e parece-nos ir melhor agora, na milha e meia.

Juntamos aqui, nossas observações sôbre as corridas de domingo próximo.

1.ª CARREIRA

Sinless, é a favorita da prova, seu estado é ótimo. Venderá caro a derrota. Presteza, já demonstrou não gostar do terreno pesado. Na grama sêca pode reabilitar-se. Potentada, sua corrida agora, deve ser bem melhor. Aprecia as distâncias de fundo, vai beneficiada no handicap. Seria inimiga.

Indicamos: **Potentada — Sinless — Presteza.**

2.ª CARREIRA

Odon, reaparece após um período de cura. A turma não o intimida. Nada sentindo deve ganhar. Murmurio, rival de primeira linha. Ser' dos primeiros no disco. Master, reapareceu correndo pouco não gostamos. Soberano, gosta da relva, fracassando os favoritos, pode ganhar. Orquidácea, aqui nesta turma, não cremos. Tocantins, em forma esplendorosa, sempre aparece um no final para roubar-lhe o triunfo. Vejamos agora. Indiscreto, aqui é mais difícil.

Indicamos: **Tocantins — Murmurio — Odon.**

3.ª CARREIRA

El Greco, é até o momento o líder da turma. Em condições de confirmar. Sério candidato ao primeiro posto. Irisado, corredor êste pôtro. No final estará entre os primeiros. Donoghue, sòmente no terreno pesado. Prosper, em ótima forma, vai dar muito trabalho aos favoritos. Vem melhorando de carreira em carreira. Paó, sua estréia não nos agradou, é tido em alta conta por seus responsáveis.

Indicamos: **Prosper — El Greco — Irisado.**

4.ª CARREIRA

Arroz Amargo, sério rival, vem correndo com grande regularidade. Fairfax, na distância e na relva, terão de correr muito para derrotá-lo. Origon, não cremos em suas possibilidades. Guaruman, sua atuação domingo último, foi decepcionante. Japim, estréia com algumas pretensões. Hollocalix, deu um verdadeiro tiro no domingo, tem agora obrigação de colocar-se. El Campeador, outro que não correspondeu ao esperado. Pode e deve melhorar.

Indicamos: **Fairfax — Arroz Amargo — Hollocalix.**

5.ª CARREIRA

El Gaucho, não tem correspondido ao esperado. Vai correr melhor nesta oportunidade. Zanzibar, decaiu um pouco de estado. Marroquino, sòmente passando para areia, onde sua chance é dilatada. Oraci, ótima indicação aos azaristas, gosta da relva. El Toreador, era depositário de fundadas esperanças e não correspondeu, cuidado pois. Accordeon, na grama sêca, será dos primeiros a cruzar a meta final. Kastri, sua corrida de estréia foi muito boa, confirmando é perigoso. Good Sport, ganhou uma corrida de surprêsa, em bom estado. Sketch, na relva é sério candidato. Cangapé, a turma ficou um pouco forte.

Indicamos: **Accordeon - Sketch — Oraci.**

6.ª CARREIRA

Master Bob, já tem boas corridas na grama. Grande chance. Toribio, importado para nossas grandes provas, sòmente agora fará seu "debut". Varsity, deu alguma impressão no handicap de sábado, nesta turma venderá muito caro a derrota. Landa, não está no páreo. Tirolês, parece gostar mais da areia. Victoria Cross, vai correr muito bem, ótima indicação. Martingala, na grama, não cremos. Lollypop, nem na grama tem correspondido. El Tigre, não gostamos.

Indicamos: **Varsity — Victoria Cross — Master Bob.**

7.ª CARREIRA

Luxuosa, não correspondeu na estréia, sabe correr muito mais, agora será das primeiras no final. Heliafa, não gostamos. Bacabal, reaparece em grande fórma. Candidata séria ao primeiro posto. Dew Pearl, nesta turma, não cremos em suas possibilidades. Estrela do Norte, reaparece após um merecido descanso. Bom placê. Elegal, não está no páreo. Coroinha, não mais confirmou aquele surpreendente segundo lugar. Agora nesta turma é mais difícil. Baby, não gostamos. Pompa, boa indicação para um placê.

Indicamos: **Luxuosa — Bacabal — Pompa.**

8.ª CARREIRA

Muzuzo, sòmente como grande surprêsa. Thais, não cremos que possa fazer algo. H-3, não está no páreo. Espadarte, deve sentir a grama, os "calos" não o deixam correr bem na relva. Bombo, ao contrário, gosta muito da grama. Bom placê. Mandinga, outra gramática, ainda assim não gostamos. Aviador, andam preparando um tiro com êste. Cuidado. Barcena, não está no páreo. Eton, não cremos. Topazio, sòmente como azar. Acidália, pode surpreender. Mejor, outro baleado, que deve fugir do tapete. Assungui, era levado de "barbada" e não correspondeu, vejamos agora. Bibelô, não correspondeu ao esperado, deve melhorar. Pilantra, a turma está fraca, pode vitoriar-se. Landinho, é o ex-Rio Bonito, gostava do tapete. Dehes, não cremos no seu êxito. Abre Campo, sofreu contratempos, vai melhorar. Itamojí, não está no páreo. Gericó, sòmente como grande surprêsa. Lingote, não está no páreo.

Indicamos: **Bibelô — Bombo — Abre Campo.**

9.ª CARREIRA

Lucifer, não gostamos de sua derradeira apresentação. Pode, entretanto, reabilitar-se. Mahon, não gostamos de suas atuações na relva. Brazilian Star, não está no páreo. Cravador, animal de surpresa, querendo correr, é candidato ao primeiro posto. Carinho, a turma é um pouco forte para seus recursos. Cambuci, aqui, não está no páreo. Omar, boa indicação para os azaristas. Lacrau, pelo que tem corrido, não cremos em suas possibilidades. Mujique, na grama não deve ser apresentado. Taruman, nas mesmas condições de Mujique. Calmete, na distância é sério candidato ao triunfo. Haramun, aprecia sobremodo a relva. Será dos primeiros na luta final. Napoleão, a turma excede um pouco às suas possibilidades. Hunter, não está no páreo.

Indicamos: **Calmete — Lucifer — Cravador.**

vozes do TURF

Com o seu sucesso de 5.ª feira, à noite, com Irun, Luis Rigoni alcançou o seu primeiro triunfo com a blusa do Stud Paula Machado.

Anteriormente, havia montado o freio paranaense os animais Hispano e Magestic daquela Coudelaria, sem obter colocação.

A fim de felicitá-lo estiveram no recinto da repesagem os srs. Francisco Eduardo de Paula Machado e Alfredo Thomé da Silva.

■

Luis Diaz, comemorando a vitória de Pontet Canet no Grande Prêmio Brasil, gastou mais de Cr$ 40.000,00 na Boite Acapulco, em Copacabana, convidando cêrca de 30 pessoas, entre as quais se achavam Castillo e sra., Ullôa e Sra., filho e futura nora, J. Ullôa, Francisco Marchant, Francisco Irigoyen e senhora, M. Chirino. O mais interessante é que o festejado bridão estava sem níquel depois do páreo e precisou pedir ao sr. Rocha Faria que abrisse um crédito naquele night-club para que pudesse festejar o acontecimento.

■

Bacabal trabalhou 82"2|5 para 1.300 metros, fazendo regular ação no final.

Eulogio Morgado espera boa atuação de sua pupila, caso não chova até domingo e a corrida seja na grama.

■

Nossa acumulada.

El Greco, Accordeon, Varsity e Luxuosa

P E A O

OS JOGOS...

(Conclusão da 12.ª pág.)

Ferraz e Ruth Mesquita são as raquetistas escolhidas pelos críticos como as mais prováveis vencedoras, muito embora hajam concorrentes como M. Murgel e L. Eva, capazes de surpreender.

OS JOGOS DE ABERTURA

Os dois jogos de abertura do certame, serão disputados amanhã, às 15 horas, nas quadras do Fluminense.

Jogarão: — Pequenina Azevedo contra Terezinha Del Panta e Inah Ferraz contra Inge Eichorn

Encerrado...

(Conclusão da 12.ª pág.)

prontificando-se a efetuar o pagamento do atestado liberatório.

Este foi fixado em 15.000 cruzeiros, tendo o XV de Novembro, por seu representante, feito o pagamento.

Esta tarde a competição feminina de atletismo

Hoje, no Estádio do Fluminense, a partir das 15 horas, serão efetuadas as competições atléticas transferidas de domingo.

Juntamente com a "Primeira Feminina Qualquer Classe", será disputada a "3.ª e última parte do Campeonato de Corridas de Fundo".

FAVORITO O VASCO

Nas provas masculinas o Vasco da Gama é o franco favorito, pois os seus fundistas estão em melhores condições que os da dupla Fla x Flu.

Os grandes adversários, os corredores do Botafogo, não se inscreveram.

O PROGRAMA-HORARIO

Será cumprido êste programa:

15,00 horas — 80 metros com Barreiras Semi-Final — Arremêsso do Disco — Salto em Altura.

15,20 horas — 100 metros Rasos Semi-Finais.

15,30 horas — 10.000 metros Rasos C. Fundo.

16,10 horas — 80 metros, com Barreiras — Final.

16,20 horas — 100 metros Rasos, Final.

16,30 horas — Revezamento 5x3.000 metros Rasos.

JOGARA'..

(Conclusão da 12.ª pág.)

ração, reavivando as esperanças dos dirigentes da equipe do Bonsucesso. Submetido a exames pelo Departamento Médico, foi considerado apto para participar da peleja de amanhã.

Em recuperação

Nenhum problema mais preocupa a direção técnica do Bonsucesso. Com a recuperação de Gilberto, ficou assegurada a presença de todos os titulares, devendo, consequentecemnte, o quadro formar com todos os seus valores na batalha de amanhã.

Não chuve...

(Conclusão da 12.ª pág.)

que, mais tarde, viria provocar calorosa réplica do sr. José Alves de Morais, representante do Flamengo junto à F.M.F. O dirigente rubro-negro protestou contra a atitude do advogado do Botafogo, trazendo o nome de seu clube aos debates.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO — Dias úteis	PARTIDA DO RIO — Dom. e Feriados	PARTIDA DE PETROPOLIS — Dias úteis	PARTIDA DE PETROPOLIS — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	13.30
13.30	15.30	13.30	14.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem: Cr$ 13,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2242 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 441
RIO: 43-4111

A "Subida de Santa Teresa" será disputada hoje á tarde

Haroldo Campos já é campeão de uma categoria — Um segundo lugar dará idêntico título a Gino Bianco e Primo Fioresi — A luta nos 750 cc. — Duelos que se anunciam

A quarta e penúltima prova do "Campeonato de Subidas de Montanhas", será efetuada esta tarde, a partir das 14,30 horas.

Trata-se da "Subida das Aguas Férreas-Santa Tereza", que, como as demais competições do certame, reunirá concorrentes em oito diferentes categorias.

UM CAMPEAO

O corredor Haroldo da Silva Campos, na categoria de turismo até 2.000 cc., já é o campeão.

Está com 31 pontos sôbre Alberto Jacobsen. Como faltam duas provas e cada primeiro lugar soma 13 pontos, não há qualquer possibilidade de perder a liderança que ocupa.

Gino Bianco e Primo Fioresi, o primeiro nos Carros de Corridas e o segundo na categoria de turismo até 1.500 cc., poderão sagrar-se campeões hoje.

Para tanto, bastará que alcancem uma segunda colocação, logo mais, independente dos resultados que a "Subida da Tijuca" venha a oferecer.

LUTAS DIFICEIS

Enquanto isso, na categoria de turismo até 750 cc., Pierre Sivry, Hans Krips e Trovoada, farão a luta mais empolgante, pois os pontos que os separam, nas três principais colocações, não credencia nenhum dêles.

Haroldo da Silva Campos, na categoria de turismo cilindrada livre, lutará muito com Nino Stefanini, o mesmo sucedendo entre Artur Trouia e Edgard Rombauer, até 1.100 cc. (turismo). Pierre Robia e Celestino Jesús e Joaquim Cardoso e Luis Vergueiro, serão outros duelos difíceis.

A BARBADA DA REUNIÃO TOCANTINS

LEMBRETES

Presteza pode desforrar-se de Sinless, não só pelo fato de levar vantagem no pêso, como também por melhorar sensìvelmente na pista de grama sêca.

■

Tocantins é muito ligeiro, mas Murmurio reaparece em grande forma.

■

El Greco já ganhou de Irisado.

■

Holocalix ganhou em bom tempo. Se não estranhar a grama, deve repetir.

■

Kastri gosta de percursos de meio fundo, e ao estrear foi segunda colocada para Marly, num percurso de 1.300 metros. Agora são mais 200 metros. Dai...

■

Toribio é superior à turma, porem Varsity lucrou muito com a redução da distância.

■

Luxuosa sofreu percalços ao fazer seu "debut". Agora está na vez.

■

Bibelô melhora muito na pista de grama leve.

■

Haramun há muito espera o tapete. Se não chover, deve ser o vencedor.

J O B E R

Calendário Esportivo

HOJE

FUTEBOL — A partir das 13,45 horas, no gramado do S. Cristovão, o Torneio Início do Centro Metropolitano de Desportos dos Comerciários e Industriários, com as seguintes equipes: Standard Elétrica, Leandro Martins, Brahma, General Electric, Sul América, Janér, Ferreira Pinto, Moinho Fluminense, Cafeteira Brasileira.

ATLETISMO — A partir das 15 horas, no estádio das Laranjeiras "1a. Competição Feminina Qualquer Classe" e "3a. Competição da II Parte do Campeonato de Corridas de Fundo".

AUTOMOBILISMO — Às 14,30 horas, no final da rua Cosme Velho, a "Subida das Aguas Férreas-Santa Teresa".

TENIS — As 15 horas, pela taça "Belarmino de Soto Maior": Vasco da Gama x Tijuca.

AMANHÃ

FUTEBOL — Às 15,15 horas, pelo Campeonato Carioca: Botafogo x Olaria, no estádio da rua General Severiano; Bonsucesso x Flamengo, no estádio da rua Teixeira de Castro; América x Madureira, no estádio do Maracanã; Bangu x S. Cristovão, no Estádio Proletário.

CAMPEONATO DA SEGUNDA CATEGORIA — "Série Urbana": Dramático x Nova América; Del Castilho x Cacique; Rio x C. Cariocas; Benfica x Cocotá e Sampaio x Mavilis. "Série Rural": Kosmos x Cruzeiro; Oriente x Realengo; Oiti x Campo Grande; Corintians x Guanabara e Distinta x Rosita Sofia. "Série Suburbana": Manufatura x Engenho de Dentro; Irajá x U. Ricardo; Valim x União; Anchieta x Oposição e Nacional x Torres Homem.

TENIS — As 15 horas, nas quadras do Fluminense, pelo Campeonato Carioca de Simples Feminino: Pequenina de Azevedo x Teresinha Del Panta e Inah Ferraz x Inge Eicorn.

BASQUETEBOL — Pelo Torneio Aberto Feminino: Jacarepaguá x Imperial, às 18 horas, na quadra do J.T.C.

TURISMO — Campeonatos de "Sharpies", feminino e masculino e "II Regata de "Stars", pela taça "Moore McCormack".

POLO AQUATICO — Às 8 horas, em Santa Luzia, pelo Torneio Interno do Vasco: "Inocêncio Leal" x "Ismael de Souza".

VOLEIBOL — Pelo Campeonato da Cidade, às 13 horas: Realengo x A. A. Tijuca, na sede do primeiro.

CICLISMO — Às 7 horas: "II Circuito de Jacarepaguá", numa extensão de 98 quilômetros.

Quadros para amanhã

São os seguintes os quadros prováveis para as pelejas de amanhã:

BONSUCESSO — Manga; Tetaldro e Waldyr; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Lupércio, Ernesto, Maneco, Cola e Orlando.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Beto e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Dino, Ariosto e Jaime.

OLARIA — Alvarez; Oswaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Maxwell, Tanzi, Lima e Esquerdinha.

AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

MADUREIRA — Amauri; Bitum e Weber; Claudionor, Hermínio e Valter; Betinho, Evaristo, Alfredinho, Ocimar e Tampinha.

BANGU — Jorge; Mendonça e Rafaneli; Djalma, Mirim e Iraní; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Nivio.

SAO CRISTOVAO — Mariano; Valdir e Torbis; Olavo, Bulau e Jordan; Amaral, Cunha, Nonô, Ivan e Carlinhos.

DEQUINHA, O UNICO TITULAR AUSENTE

Do plantel de titulares do Flamengo, apenas Dequinha não participará do cotejo de amanhã com o Bonsucesso. De resto, todos os efetivos serão lançados ao combate que se realizará no gramado da rua Teixeira de Castro, na certeza os rubro-negros que terão pela frente um sério adversário a combater.

BIGUA RESPEITA O ADVERSARIO

Essa, por exemplo, é a opinião de Biguá. "Crack" de fibra, sempre disposto à luta, o paranaense respeita, porém, o valor do Bonsucesso.

"—A gente nunca sabe quando êles vão pregar uma peça", dizia a Pavão.

Este, que ajudava o seu companheiro a manobrar uma Simca de esporte e turismo que pretende comprar — assentiu com a cabeça e acrescentou:

"— Eu não conheço bem o time do Bonsucesso. Mas, pelo que sei êles estão sempre em condições de atrapalhar a vida dos outros..."

CAMPO PEQUENO E' PERIGOSO

Johnson sabe que tecnicamente o Flamengo está bem preparado.

"— Mas, quando o jôgo é lá em cima — diz o massagista — a coisa é outra. Campo pequeno é perigoso. Obriga a turma a estar sempre atenta..."

De um modo geral, pode ser dito que os rubro-negros esperam a vitória. Sabem, porém, que a tarefa não será fácil e estão preparados para enfrentar um adversário aguerrido e disposto a vender caro uma derrota.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

NO EXPEDIENTE DAS ENTIDADES

Último episódio da "novela-Pindaro": deu entrada na F. M. F. o pedido do registro do contrato, feito pelo Fluminense. Na mesma oportunidade, também deu entrada o contrato do médio Oswaldo.

■

Pelo Botafogo, foram pedidas as carteiras de atleta para os jogadores Darci e Walter.

■

Mical foi transferido para o XV de Novembro, de Piracicaba e a comunicação foi feita ontem pela C.B.D. à F.M.F.

■

O Olaria resolveu ceder os seus direitos sôbre o jogador Jairo ao XV de Novembro de Piracicaba. Ontem, foi feita a comunicação respectiva.

O SR. OTORINO BARASSI EMBARCARÁ HOJE DE REGRESSO À EUROPA, LEVANDO CONSIGO AS RESOLUÇÕES TOMADAS, JUNTAMENTE COM OS SRS. LUIZ VALENZUELA E LUIZ ARANHA, SÔBRE O FUTEBOL COLOMBIANO

EM TEIXEIRA DE CASTRO, A PRINCIPAL PARTIDA DA RODADA



O QUADRO DO AMERICA

Flamengo x Bonsucesso farão o principal jôgo da rodada — Botafogo x Olaria, um "match" que poderá agradar — América x Madureira e Bangu x São Cristóvão, formam um complemento.

Completa-se amanhã a primeira rodada do Campeonato Carioca de Futebol de 1951, iniciada sábado passado, com a realização do encontro Fluminense x Canto do Rio, vencido pelo primeiro por 3x0.

As maiores atenções do público voltam-se para a peleja Bonsucesso x Flamengo, que será disputada em Teixeira de Castro, embora o jôgo Botafogo x Olaria em General Severiano também constitua atração. Completam o programa os prélios Bangu x São Cristovão, em Moça Bonita e América x Madureira, no Estádio Municipal.

BONSUCESSO X FLAMENGO

Bonsucesso x Flamengo farão o encontro principal; o que maior público promete, pois a grande torcida rubro-negra deverá lotar as dependências do Estádio do Bonsucesso, que será o local do encontro.

Há quinze dias, as duas equipes vêm dedicando especial atenção a êste encontro, pois se para o Flamengo o desejo de uma passada firme no inicio da trajetória do campeonato é lógico e natural, para o Bonsucesso, que não tem grandes aspirações ao titulo não deixa de constituir um grande estimulo, alcançar uma vitoria frente a um esquadrão de categoria como é do Flamengo, principalmente depois do sucesso alcançado na Europa.

O Flamengo é o favorito, entretanto muito terá que lutar para alcançar o triunfo, em vista do entusiasmo com que os leopoldinenses estão encarando o prélio.

BOTAFOGO X OLARIA

Em General Severiano, Bonsucesso e Olaria dividem as honras do favoritismo. E' uma peleja que se apresenta de igual para igual, pois se é verdade que o "glorioso" reune jogadores de mais cancha que os "bariris", o Olaria está preparado para uma boa campanha, reforçado de jogadores de "classe" como Lima, Olavo e Jair, além de vir cumprindo à risca um programa adequado para cumprir boas performances na temporada. Por essa razão, a vitória poderá sorrir a um como a outro, pois são duas equipes que apresentam-se em plano de igualdade.

AMÉRICA X MADUREIRA

No Estádio Municipal, o América dará combate ao Madureira numa peleja em que se apresenta como favorito. Inegavelmente a esquadra rubra, ostenta melhor forma técnica, e assim, certamente não terá dificuldade em abater seu antagonista. Sem problemas no quadro, os rubros estão aptos a vencer, ressalvando-se qualquer imprevisto natural em futebol.

BANGU X SAO CRISTOVAO

O Bangu também pisará seu campo com honras de favorito, para dar combate ao São Cristovão. Conquanto os "alvos" estejam esperançosos de uma peleja renhida, os "mulatinhos milionarios" estão credenciados a vencer com certa facilidade.



O QUADRO DO FLAMENGO

JOEL LIVRE
PARA INGRESSAR NO FLAMENGO

Como o sr. João Anthero de Carvalho encara a decisão de ontem no TJD



A DEFESA E A ACUSAÇÃO

O sr. João Antero de Carvalho quando ocupava a tribuna; sentado, um dos advogados botafoguenses

Em face da decisão tomada ontem pelo Tribunal de Justiça Desportiva, da Federação Metropolitana de Futebol — o sr. João Anthero de Carvalho, advogado do jogador, considera Joel em condições de livremente transferir-se para o Flamengo, e, como profissional, integrar o plantel do clube.

PEDIU CÓPIA DO ACÓRDÃO

Findos os trabalhos do Tribunal, o sr. João Anthero de Carvalho solicitou da secretaria daquêle órgão julgador a expedição, tão rápida quanto possivel, do acórdão que corporifica a deliberação.

Pretende o advogado do jogador estudar a matéria com carinho, dentro do mais curto espaço de tempo que lhe fôr possivel, para, com urgência, solicitar a transferência do jogador, colocando-o em condições de defender o Flamengo ainda nesta temporada.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 —— N.º 504 —— RIO DE JANEIRO, 11-12 DE AGOSTO DE 1951

ENCERRADO O INCIDENTE

Normalizadas as relações entre o Olaria e o XV de Novembro — Pago o atestado liberatório de Jairo

Foi resolvido, ontem, o incidente havido entre o Olaria e o XV de Novembro, de Piracicaba, motivado pela transferência do jogador Jairo — do clube carioca para o bandeirante.

PAGO O "PASSE"

Ontem, esteve na sede do grêmio "bariri" um representante do XV de Novembro. Levou-o ali o desejo de resolver a situação que se criara entre os dois clubes.

(Conclui na 11.ª pág.)



NYLEN

JOGARA' GILBERTO

Tem problemas o Bonsucesso para a batalha de amanhã

Gilberto, que no correr da semana chegou a preocupar a direção técnica do Bonsucesso, já agora tem assegurada a sua participação na batalha de amanhã com o Flamengo.

Jogará completo

Esta manhã, o médio leopoldinense apresentava favoraveis indicios de recupe-

(Conclui na 11.ª pág.)

Despertou extraordinário interesse a reunião de ontem, no Tribunal de Justiça Desportiva. Suas dependências ficaram lotadas, como pode ser visto na fotografia acima. Em outro plano, um aspecto do Tribunal.

OS ARBITROS PARA A RODADA

Serão os seguintes os árbitros para os jogos da rodada:

Bonsucesso x Flamengo — Alberto da Gama Malcher.

Botafogo x Olaria — Nylen.

América x Madureira — Mário Viana.

Bangu x São Cristóvão — Westman.

Paga a transferência de Job pelo Olaria

O Olaria efetuou, ontem, o pagamento da transferência do zagueiro Job, ao Flamengo.

VINTE MIL CRUZEIROS

O preço da transferência foi fixado em vinte mil cruzeiros, tendo ontem essa importância sido entregue ao sr. Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo.

NÃO HOUVE PUNIÇÃO

OS CLUBES EM REVISTA

O América encerrou seus preparativos para enfrentar o Madureira, com um treino individual, realizado ontem.

Os profissionais ultimaram seus preparativos para a peleja de amanhã com o São Cristovão, realizando um exercicio individual ontem pela manhã.

O Botafogo realizou ontem o seu apronto para o choque com o Olaria. O exercicio acusou um empate de três tentos, tendo Dino marcado os tentos para os titulares enquanto Baduca (2) e Valter assinalavam para os suplentes. O quadro titular formou com a seguinte constituicão: Oswaldo, (Juca); Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal, Paraguaio, (Jarbas), Neca, Dino, Jaime (Ariosto) e Braguinha.

Aproveitando a folga que a transferência da rodada lhe proporcionou, o Fluminense realizara hoje um treino de conjunto que contará com a presença de todos os elementos do plantel, inclusive Pindaro e Dimitruck.

JULGOU-SE INCOMPETENTE O TJD PARA APRECIAR O "CASO-JOEL"

Nem o jogador nem o Botafogo foram punidos na reunião, ontem

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol julgou-se sem competência para apreciar a situação criada pela transferência do amador Joel, do Botafogo para o Tamoio de Niterói e as consequentes denúncias do sr. Carlito Rocha, presidente do clube carioca. Foi, assim, vitoriosa a tese defendida pelo sr. João Anthero de Carvalho, advogado do jogador.

Serviu de fundamento para a decisão do órgão julgador da F.M.F. a consideração da inexistência de infração disciplinar. A simples existência de irregularidades administrativas não poderiam levar o Tribunal a examinar a matéria, restrita que é a sua atuação ao exame das infrações disciplinares.

ACUSADO O FLAMENGO DE ALICIADOR

Valente Pery e Viveiros de Castro foram os advogados do Botafogo. Fizeram uma longa apreciação do caso, entrando, em certa altura, a fazer severas criticas ao Flamengo. Este, foi acusado de aliciador pelo sr. Viveiros de Castro, o

(Conclui na 11.ª pág.)

Os jogos iniciais do Certame de Tenis Individual Carioca Feminino

Pequenina Azevedo, Inah Ferraz e Ruth Mesquita, as mais credenciadas

Abre-se amanhã o Campeonato Individual Carioca Feminino, o mais importante certame regional da categoria.

AS FAVORITAS

O Campeonato começará com três grandes favoritas.

Pequenina de Azevedo, Inah

(Conclui na 11.ª pág.)



PEQUENINA E RUTH

DEQUINHA, O UNICO TITULAR AUSENTE



NA CONCENTRAÇAO

Esquerdinha, Garcia, Indio, Nestor e Jaime conversam com o sr. Ibsen de Rossi; em outro plano, Biguá experimenta o conversivel que pretende comprar; em companhia de Pardo, Johnson, Bigode, — Claudio e Hermes. —

(VIDE TEXTO NA 11.ª PAG.)

A "Subida de Santa Teresa" será disputada hoje á tarde

(TEXTO NA 11.ª PAGINA)